



Adriana de Lacerda Amaral Miranda

**Clima motivacional no esporte de alto rendimento:
Desenvolvimento de instrumento de medida
multidimensional baseado em
evidências qualitativas**

Tese de Doutorado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Psicologia (Psicologia Clínica) pelo
Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Jesus Landeira-Fernandez

Rio de Janeiro,
Julho de 2021



Adriana de Lacerda Amaral Miranda

**Clima motivacional no esporte de alto rendimento:
Desenvolvimento de instrumento de medida
multidimensional baseado em
evidências qualitativas**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Psicologia (Psicologia Clínica) da
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora
abaixo:

Prof. Jesus Landeira-Fernandez

Orientador

Departamento de Psicologia PUC-Rio

Prof. Alberto José Filgueiras

Co-orientador

UERJ

Prof. Raphael Sacchi Zarembo

Departamento de Psicologia PUC-Rio

Prof. Carlos Eduardo Nórte

UERJ

Profa. Andréa Duarte Pesca

UNICURITIBA

Prof. Franco Noce

UFMG

Prof. Richard Keegan

Canberra/Australia

Rio de Janeiro, 30 de julho de 2021

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial do trabalho é proibida sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Adriana de Lacerda Amaral Miranda

Psicóloga CRP 05/26267 pela PUC-Rio. Especialista em Psicologia do Esporte aplicada ao Alto Rendimento (UVA-RJ). Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental (CPAF-RJ). Mestre em Ciência da Motricidade Humana (UCB). Doutoranda em Psicologia (PUC-RJ). Presidente da ASSOPERJ (Associação de Psicologia do Esporte do Rio de Janeiro) e Membro da Diretoria Executiva da ABEPEEx (Associação Brasileira de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício). Coordenadora Curso de Formação Integral em Psicologia e Neurociência do Esporte e do Exercício. Tem mais de 20 anos de experiência na área da Psicologia do Esporte tendo trabalhado em instituições de destaque nacional e internacional como Clube de Regatas do Flamengo, Confederação Brasileira de Judô, Seleção Brasileira de Nado Sincronizado e Comitê Olímpico Brasileiro (COB- Projeto Time Rio).

Ficha Catalográfica

Miranda, Adriana de Lacerda Amaral

Clima motivacional no esporte de alto rendimento: desenvolvimento de instrumento de medida multidimensional baseado em evidências qualitativas / Adriana de Lacerda Amaral Miranda; orientador: Jesus Landeira-Fernandez. – 2021.

149 f. : il.color. ; 30 cm

Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2021.

Inclui referências bibliográficas

1. Psicologia – Teses. 2. Clima. 3. Motivação. 4. Psicologia do esporte. 5. Psicometria. 6. Avaliação psicológica. I. Fernandez. Jesus Landeira. II Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para minha família, filhos, amigas e amigos,
pelo apoio, incentivo e compreensão.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Financiado pela FAPERJ sob o n. de processo E-26/200.381/2020.

Ao meu orientador, Professor Jesus Landeira-Fernandez, pelo incentivo na realização deste trabalho.

Aos meus co-orientadores, Professor PhD Alberto José Filgueiras (UERJ) e Professor PhD Richard Keegan (University of Canberra), pelos ensinamentos, total apoio durante todas as etapas do trabalho e por acreditarem em mim.

À minha colega e amiga, Professora Andrea Duarte Pesca, pela ajuda e contribuição.

Aos amigos e amigas de profissão e instituições parceiras que contribuíram para a execução deste trabalho, em especial Walan Robert, Ericles Vieira e Gislane Melo.

A todos os atletas, profissionais e instituições que colaboraram com a pesquisa, minha plena admiração e profundo respeito.

Aos meus colegas da PUC-Rio e, em especial, à Professora Maria Amélia Penido.

Aos professores que participaram da banca examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento pela ajuda de sempre, desde a graduação até aqui.

A todos os amigos, amigas, familiares e, em especial, meus filhos, Pietro e Matheo, pelo carinho e amor.

Resumo

Lacerda, A; Landeira-Fernandez, J. **Clima motivacional no esporte de alto rendimento: desenvolvimento de instrumento de medida multidimensional baseado em evidências qualitativas**. Rio de Janeiro, 2021. 149p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A motivação é um dos construtos mais estudados em psicologia geral na esfera científica mundialmente. Entender o porquê determinado comportamento ocorre parece instigar inúmeros pesquisadores que se debruçam na investigação de seus componentes. Do mesmo modo, identificar as influências motivacionais dos agentes sociais determinantes para o clima motivacional esportivo, como treinadores, pais e pares/colegas de time, parece nevrálgico na prática esportiva, ainda mais a partir da percepção do atleta no contexto do esporte de alto rendimento. Clima motivacional pode ser definido como o estado ambiental da prática esportiva que influencia os níveis de motivação. Diante disso, esta pesquisa foi estruturada a partir de dois estudos empíricos com o objetivo de desenvolver, aplicar e validar instrumento de medida multidimensional para avaliação de clima motivacional em atletas de alto rendimento. No estudo 1, de design qualitativo, 23 (n=23) atletas de alto rendimento, com idades compreendidas entre os 18 e os 33 anos, ambos os gêneros, praticantes de 5 modalidades esportivas - judô, futebol, nado artístico, *Mixed Marcial Arts* (MMA) e vôlei de praia - foram entrevistados por meio de grupos focais, em formato semiestruturado, para investigar as influências motivacionais de treinadores, pais e pares/colegas de time na prática esportiva. A análise de conteúdo foi realizada através do *software* Iramuteq. A partir dos resultados obtidos na porção qualitativa e seguindo as etapas de construção de instrumentos, validação de conteúdo, análise de juízes e análise semântica, foi desenvolvido o Questionário Multidimensional de Clima Motivacional (QMCM). No estudo 2, o novo instrumento foi aplicado em uma amostra de 166 sujeitos (n=166), de ambos os gêneros, com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos, todos atletas de alto rendimento de diversas modalidades esportivas, individual e coletiva (futebol; futsal; basquete; rugby; artes marciais). Análises psicométricas foram realizadas e os resultados indicam que o QMCM apresenta evidências de validade e fidedignidade compatíveis com a finalidade deste estudo. Pretendeu-se, com este questionário, instrumentalizar psicólogos e profissionais do esporte ampliando a consciência sobre a importância da identificação e mensuração do clima motivacional em atletas de alto rendimento.

Palavras-chave

Clima; Motivação; Psicologia do esporte; Psicometria; Avaliação psicológica.

Abstract

Lacerda, A; Jesus Landeira-Fernandez, J. (Advisor). **Motivational Climate in high performance sport: development of multidimensional measurement instrument based on qualitative evidences**. Rio de Janeiro, 2021. 149p. Doctoral Thesis – Psychology Department, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

Motivation is one of the most studied constructs in general psychology in the scientific sphere worldwide. Understanding why a certain behavior occurs seems to instigate countless researchers who are focused on investigating its components. Likewise, identifying the motivational influences of social agents that determine the sports motivational climate, such as: coaches, parents and peers/teammates, seems to be critical in sports practice, especially from the athlete's perception in the context of high performance sport. Motivational climate can be defined as the environmental state of sports practice that influences motivation levels. Therefore, this research was structured from two empirical studies with the aim of developing, applying and validating a multidimensional measurement instrument for evaluating the motivational climate in high-performance athletes. In study 1, of qualitative design, 23 (n=23) high performance athletes, aged between 18 and 33 years, both genders, practitioners of 5 sports: judo, soccer, artistic swimming, Mixed Martial Arts (MMA) and beach volleyball were interviewed through focus groups, in a semi-structured format, to investigate the motivational influences of coaches, parents and peers/teammates on sports practice. Content analysis was performed using the Iramuteq software. From the results obtained in the qualitative portion and following the steps of instrument construction, content validation, judge analysis and semantic analysis, the Multidimensional Motivational Climate Questionnaire (MCMCM) was developed. In study 2, the new instrument was applied to a sample of 166 subjects (n=166), of both genders aged between 18 and 59 years, all high-performance athletes from various sports, individual and collective (soccer; futsal; basketball; rugby; martial arts). Psychometric analyzes were performed and the results indicate that the QMCM presents evidence of validity and reliability compatible with the purpose of this study. The aim of this questionnaire was to equip psychologists and sports professionals, increasing awareness of the importance of identifying and measuring the motivational climate in high-performance athletes.

Keywords

Climate; Motivation; Sport Psychology; Psychometry; Psychological assessment.

Sumário

1 Introdução Geral	15
1.2 Objetivos	20
1.2.1 Objetivo geral	20
1.2.2 Objetivos específicos	20
2 Revisão de Literatura	21
2.1 Motivação	21
2.2 Modelos Teórico-Contemporâneos da Motivação no Contexto Esportivo.....	27
2.3 Medidas de Avaliação do Clima Motivacional no Esporte	36
2.4 Esquema de Desenvolvimento e Organização da Pesquisa	39
3 Estudo 1	40
3.1 Introdução	40
3.2 Método	40
3.2.1 Caracterizações dos Participantes	40
3.2.2 Instrumentos	41
3.2.3 Procedimento: Coleta de Dados	41
3.2.4 Procedimento: Transcrição dos Dados	42
3.2.5 Procedimento: Análises Temáticas e Levantamento IRAMUTEQ.....	42
3.2.6 Procedimento: Categorização Comportamental e Formulação dos Itens.....	43
3.2.7 Procedimento: Análise de Conteúdo, Análise Semântica e Análise dos Juízes.....	45
3.3 Apresentação e Discussão dos Resultados	45
4 Estudo 2	68
4.1 Introdução	68
4.2 Método	68
4.2.1 Participantes	68
4.2.2 Instrumentos	69
4.2.3 Procedimentos: Coleta de Dados	69
4.2.4 Procedimento: Análise Estatística dos Dados	70
4.3 Apresentação e Discussão dos Resultados	72

5 Conclusões	93
5.1 Considerações finais	95
Referências bibliográficas.....	98
Apêndice A.....	108
Apêndice B.....	109
Apêndice C.....	110
Apêndice D.....	112
Apêndice E.....	121
Apêndice F	125
Anexo A.....	149

Lista de Figuras

Figura 1 - Esquema de Desenvolvimento e Organização da Pesquisa ...	39
Figura 2 - Estatística	48
Figura 3 - Nuvem de palavras	49
Figura 4 - Análise de Similitude entre as palavras	50
Figura 5 - Estatística	51
Figura 6 - Nuvem de palavras	52
Figura 7 - Análise de Similitude entre as palavras	53
Figura 8 - Estatística	54
Figura 9 - Nuvem de palavras	55
Figura 10 - Análise de Similitude entre as palavras	56
Figura 11 - Curva característica de opções	76
Figura 12 - Função de informação do item	76
Figura 13 - Função de informação do teste	76
Figura 14 - Erro padrão de medida	77
Figura 15 - <i>Patch diagrama</i> para modelo AFC escala de treinador	78
Figura 16 - Curva característica de opções	82
Figura 17 - Função de informação do item.....	82
Figura 18 - Função de informação do teste	82
Figura 19 - Erro padrão de medida	83
Figura 20 - <i>Patch diagram</i> para modelo AFC escala de pais.....	85
Figura 21 - Curva característica de opções	88
Figura 22 - Função de informação do item	89
Figura 23 - Função de informação do teste.....	89
Figura 24 - Erro padrão de medida	89
Figura 25 - <i>Patch diagram</i> para modelo AFC escala de pares	92

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas da amostra	46
Tabela 2 - Frequência estado	46
Tabela 3 - Frequência modalidade.....	46
Tabela 4 - Frequência categoria	47
Tabela 5 - Frequência tipo de modalidade.....	47
Tabela 6 - Variáveis sociodemográficas da amostra	73
Tabela 7 - Estrutura fatorial da escala referente aos treinadores.....	74
Tabela 8 - Cargas fatoriais e resíduos padronizados.....	72
Tabela 9 - Estrutura fatorial da escala referente aos pais.....	80
Tabela 10 - Cargas fatoriais e resíduos padronizados.....	84
Tabela 11 - Estrutura fatorial escala colegas/pares	87
Tabela 12 - Cargas fatoriais e resíduos padronizados.....	91

Lista de Quadros

Quadro 1 - Diferenças e semelhanças entre as abordagens teóricas da motivação	33
Quadro 2 - Temática 1 (Técnico)	58
Quadro 3 - Temática 2 (Pais)	59
Quadro 4 - Temática 3 (Pares / colegas de time)	68
Quadro 5 - Dimensões, atributos pós-fusão e definições	62
Quadro 6 - Atributos e suas respectivas definições, temáticas, itens, análise dos juízes e CVC de cada item	68
Quadro 7 - Discriminação dos itens	75
Quadro 8 - Correlação item-total	77
Quadro 9 - Índices de ajuste do modelo unifatorial da escala para treinadores	72
Quadro 10 - Resultados da Análise Paralela	79
Quadro 11 - Discriminação dos itens	81
Quadro 12 - Escala de Pais	83
Quadro 13 - Índices de ajuste do modelo unifatorial da LOT-R	84
Quadro 14 - Resultados da Análise Paralela	86
Quadro 15 - Discriminação dos itens	88
Quadro 16 - Escala de colegas/pares	90
Quadro 17 - Índices de ajuste do modelo unifatorial da escala para colegas/pares	90

Lista de Abreviaturas

AFE - Análise Fatorial Exploratória

AFC - Análise Fatorial Confirmatória

AGT - Teoria do Objetivo de Realização do inglês: *Achievement Goal Theory*

CET - Teoria da Avaliação Cognitiva do inglês *Cognitive Evaluation Theory*

CFI - do inglês *Comparative Fit Index*

COT - Teoria da Orientação de Causalidade do inglês *Causality Orientation Theory*

MMCOS - *Multidimensional Motivational Climate Observation System*

NPB - Necessidades Psicológicas Básicas

QMCM - Questionário Multidimensional de Clima Motivacional

PIMCQ-II - Questionário de Clima Motivacional Promovido por Pais, do inglês *Parent-Initiated Motivational Climate-II*

PMCSQ-2 - Questionário de Percepção de Clima Motivacional no Esporte do inglês *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire 2*

OIT - Teoria da Integração Organísmica do inglês *Organismic Integration Theory*

RDWLS - do inglês *Robust Diagonally Weighted Least Squares*

RMSEA - do inglês *Root Mean Square Error of Approximation*

SRMR - do inglês *Standardized Root Mean Residual*

TLI - do inglês *Tucker-Lewis Index*

STD - Teoria da Autodeterminação do inglês, *Self-Determination Theory*

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”
(Cora Coralina)

1 Introdução Geral

A motivação vem sendo estudada pelas ciências de um modo geral, dentre elas a Psicologia, a Administração e a Educação Física (Clancy, Herring, & Campbell, 2017; Ennis, 2017; Keegan, Middleton, Henderson, & Girling, 2016; Ntoumanis et al., 2017; Venhorst, Micklewright, & Noakes, 2017). O estudo do comportamento das pessoas referente à motivação desperta grande interesse na medida em que se investiga o porquê de determinada atividade. Tanto no contexto de vida cotidiana quanto no contexto esportivo, o aspecto motivacional é fundamental, pois se relaciona diretamente com a qualidade de desempenho e bem-estar (Keegan et al., 2016).

Teorias de motivação se propõem a estudar o ambiente de treino e suas implicações cognitivas, afetivas e comportamentais nos participantes, sendo o clima motivacional um dos temas mais pesquisados nos últimos anos, mais especificamente influências de pais, treinadores e membros da equipe durante a participação esportiva (Salselas & Marquez, 2009; Ruiz, Haapanen, Tolvanen, Robazza, & Duda, 2016; Keegan et al., 2016). O clima motivacional pode ser definido como o estado socioambiental da prática esportiva que influencia os níveis de motivação, principalmente a partir das influências dos principais agentes sociais (Keegan, Spray, Harwood, & Lavalley, 2014).

No ambiente esportivo, várias pesquisas relacionadas ao clima motivacional (Cervello & Santos-Rosa, 2001; Harwood, Keegan, Smith, & Raine, 2015; Laparidis et al., 2003; LaVoi & Stellino, 2008; Salselas & Marquez, 2009; Ruiz et al., 2016; Keegan et al., 2016) destacam possíveis fatores coexistentes influenciadores da motivação externa, como: comportamento de pais e técnicos, estrutura e suporte para treinamento, relacionamento interpessoal entre os atletas e determinantes socioambientais.

Em seu estudo, LaVoi e Stellino (2008) encontraram correlação positiva entre o clima desportivo percebido proporcionado por pais e os bons e maus comportamentos desportivos dos jovens jogadores de hóquei

competitivo. Salselas e Marquez (2009) apontam também para a existência de correlação entre percepção de clima motivacional proporcionada pelos pais de jovens nadadores de ambos os sexos, pautada na utilização de recompensas e *feedbacks*. Os resultados encontrados corroboram com estudos anteriores e, apesar de não haver diferença significativa entre as idades, jovens nadadores do sexo masculino pontuaram mais alto do que meninas do mesmo nível no que se refere ao clima de sucesso sem esforço possibilitado por mães e pais. Não obstante, Keegan, Spray, Harwood, & Lavallee (2011) propõem a explicação do clima motivacional em ambiente esportivo a partir da análise das interações e influências dos seus agentes sociais sem uma teoria de embasamento teórica *a priori*.

A elaboração de medidas que visem avaliar a influência de distintos fatores influenciadores do clima motivacional direciona-se fundamentalmente para uma das fontes, seja os pais, os treinadores ou os pares/colegas de time. Segundo Ames (1992), em sendo o clima motivacional um construto multidimensional, questões ambientais, fatores institucionais e outras dimensões psicológicas também deveriam ser contempladas, destacando a necessidade de avaliá-lo dentro do que é possível em suas esferas e contextos. No âmbito esportivo, particularmente na Psicologia do Esporte, o estudo da motivação desempenha papel substancial na tentativa de explicar determinados comportamentos.

Entre 1963 e 1980, o pesquisador Heinz Heckhausen desenvolveu a teoria da Motivação e Ação, que hipotetiza o papel central do esforço de superação do indivíduo, seja por normas de referência individuais (autossuperação), seja por normas sociais de competitividade (Heckhausen & Heckhausen, 2018; Samulski, 2009; Winterstein, 2002). A motivação para o rendimento esportivo, ou seja, o desejo de melhorar, aperfeiçoar ou manter o rendimento em alto nível, caracteriza-se essencialmente por duas tendências, segundo Heckhausen e Heckhausen (2018): procurar o êxito (perfil de atleta vencedor) e evitar o fracasso (perfil de atleta perdedor).

A teoria de Heckhausen mostrou-se limitada visto que se restringiu aos aspectos individuais da motivação, negligenciando as dimensões interacionais e ambientais que compõem o aspecto multidimensional já

mencionado por Keegan (2011) e Ames (1992). Um dos aspectos não concebidos na teoria da Motivação e Ação é a díade atleta-treinador. Por conseguinte, não foi aqui explorada por estar em discordância com a temática central desta pesquisa, que prevê o treinador como um dos agentes sociais que atua interferindo nos níveis motivacionais dos atletas de alto rendimento.

No que se refere às tentativas de técnicos em influenciarem a motivação de seus atletas, Smith et al. (2015), Monteiro et al. (2014) e Keegan et al. (2011, 2014) apontam para a existência de duas teorias sociocognitivas: a Teoria da Meta de Realização (do inglês *Achievement Goal Theory* - AGT), de Nicholls (1989); e a Teoria da Autodeterminação (do inglês *Self-Determination Theory* - SDT), de Deci e Ryan (1985).

A AGT tem como sua principal premissa o fato de existir o desejo do indivíduo em demonstrar competência nos contextos de realização (Pensgaard & Roberts, 2000), caracterizados pela presença de elementos avaliativos, incluindo escola, esportes e, por vezes, exercício/saúde. (Roberts, 2001). Nos campos educacional e esportivo, tem sido a teoria dominante no tocante à investigação de como o sucesso/fracasso, nos referidos contextos, é definido (Keegan et al., 2014).

Já para a outra teoria sociocognitiva da motivação, a SDT (Deci & Ryan, 2000, 2002; Ryan & Deci, 2017), que é uma metateoria composta por 4 subteorias, o ambiente social criado pela figura de autoridade (e.g., chefe, técnico, gestor, pai) tem o poder de influenciar a regulação motivacional do indivíduo na participação de determinada atividade pela satisfação ou frustração das necessidades psicológicas básicas (do inglês *BPN*). (Keegan et al. 2011, 2014; Smith et al., 2015). Para a SDT, autonomia (*i.e.*, agir de acordo com seus interesses, necessidades e preferências), competência (*i.e.*, sentir-se eficaz ao interagir com o ambiente social ou físico) e pertencimento (*i.e.*, pertencer e sentir-se conectado ao grupo) são conceituados como necessidades psicológicas básicas (Smith et al., 2015; Standage & Treasure, 2002).

Ambas as teorias são utilizadas em estudos sobre a compreensão das condições motivacionais que os participantes experenciam de forma adaptativa ou desadaptativa. De maneira geral, os estudiosos tendem a

adotar uma entre as duas perspectivas (Norsworthy, Gorczynski, & Jackson, 2017; Harwood et al, 2015; Lacerda, Filgueiras, Campos, Keegan, & Landeira-Fernández, 2021), contudo, também é possível vislumbrar o uso integrado da AGT e SDT para explicar fenômenos motivacionais observados empiricamente (e.g., Keegan et al., 2014; Smith et al., 2015) e também a aplicação e integração destas no contexto do exercício físico (Serra, 2010; Monteiro et al., 2014).

Outrossim, pesquisas acerca da temática debruçam-se na tentativa de conceituar e avaliar o clima motivacional, majoritariamente, (1) em ambientes de esporte escolar e universitário, raramente com atletas de alto rendimento (Keegan et al., 2014); (2) em sua maioria baseadas pelo modelo sociocognitivo da AGT (Nicholls, 1989); (3) com foco exclusivo em um dos agentes sociais influenciadores (principalmente o técnico) e não na interação concorrente de técnicos, pares/colegas de time e pais (Gomez-Lopez, Granero-Gallegos, Abrales, & Rodriguez-Suarez, 2013; Keegan et al., 2014; Pensgaard & Roberts, 2002).

No que tange à avaliação do clima motivacional, questionários e medidas quantitativas têm contribuído sobremaneira para a compreensão das necessidades psicológicas dos atletas (Lacerda et al., 2021). Não obstante, é de grande valia a ênfase na percepção do atleta relacionada ao ambiente social na determinação da motivação, não só dos jovens no estágio de iniciação esportiva, como também em atletas de alto rendimento (elite e profissionais) (Duda & Balaguer, 2007; Ntoumanis, 2012).

Convém ressaltar que a maioria dos estudos está voltada ao eixo educacional e que poucos sistemas de observações são desenvolvidos e aplicados no contexto esportivo para atletas de alto rendimento (Keegan, Spray, Harwood, & Lavalley, 2010; Keegan, Spray, Harwood, & Lavalley, 2014; Pensgaard & Roberts, 2002). O levantamento vem calcado na avaliação de autorrelatos dos atletas sobre suas percepções do ambiente (Duda e Balaguer, 2007; Ntoumanis, 2012). De acordo com Ames (1992) e Keegan et al. (2011), o clima motivacional é multidimensional, por isso a necessidade de avaliá-lo em toda sua esfera e contextos.

O motivo pelo qual o clima motivacional não é mensurado a partir de sua ampla multidimensionalidade se deve, majoritariamente, ao fato de os instrumentos utilizados para avaliação de clima motivacional serem elaborados a partir de construtos teóricos pré-determinados, desconsiderando o aproveitamento do levantamento de dados qualitativos (Keegan et al., 2014; Lacerda et al., 2021). O paradigma teórico norteador dos estudos pode ser limitador, já que há uma tendência a desenvolver tais instrumentos de avaliação com base em poucas e, por vezes, restritas vertentes (Keegan et al., 2014; Keegan et al., 2011). Essa é uma evidência que sugere que as medidas em clima motivacional ainda precisam se debruçar sobre outras teorias ou talvez devam se apoiar em uma visão agnóstica e exploratória (Keegan et al., 2014; Lacerda et al., 2021) para identificar realmente quais agentes sociais, ambientais, institucionais e intrínsecos geram o ambiente para motivação.

A proposta da elaboração de instrumento multidimensional para avaliação do clima motivacional no contexto esportivo, mais especificamente em atletas de alto rendimento (elite e profissionais), é importante por possibilitar a instrumentalização de pessoas atuantes neste cenário (e.g., profissionais de educação física, psicólogos, treinadores). O nível de habilidade esportiva deste estudo foi estabelecido segundo o modelo de desenvolvimento de carreira de Barreira, Telles e Filgueiras (2020).

Seguindo os pressupostos de Keegan et al. (2014), as evidências qualitativas coletadas foram levantadas pelos próprios sujeitos, tendo em vista que as principais teorias sociocognitivas já mencionadas (AGT e STD) podem ser limitadoras e se mostram ineficientes quanto à abrangência de todas as dimensões do fenômeno. Ademais, no que se refere à construção do questionário, todos os critérios de validade e fidedignidade psicométricos também foram atendidos.

No tocante ao desenvolvimento do estudo, vale ressaltar que parte da pesquisa se sucedeu durante período pandêmico, quando, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia do novo coronavírus, Covid-19, situação que se estende até o presente momento. Em razão disso, a coleta de dados (aplicação dos

questionários) foi direta e severamente comprometida devido à instauração do protocolo sanitário de prevenção ao Sars-CoV-2, que estabelece, entre outras medidas, o distanciamento social/físico.

Destarte, o objetivo deste estudo incide sobre o desenvolvimento, aplicação e validação de novo instrumento de avaliação de clima motivacional multidimensional quantitativo, baseado em evidências qualitativas, para atletas de alto rendimento.

Almejou-se, como objetivo final, aumentar a consciência de psicólogos e profissionais do esporte sobre a importância da identificação e mensuração do clima motivacional neste ambiente. Estima-se que esse instrumento seja referência e possa ser utilizado pelas instituições esportivas brasileiras.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver, aplicar e validar instrumento multidimensional para avaliação de clima motivacional no ambiente esportivo em atletas de alto rendimento.

1.2.2 Objetivos específicos

- Estudar o discurso do atleta de alto rendimento sobre clima motivacional;
- Identificar as influências motivacionais dos agentes sociais em atletas de alto rendimento;
- Desenvolver e aplicar instrumento quantitativo baseado nas evidências qualitativas;
- Investigar as evidências de validade e fidedignidade do novo instrumento.

2 Revisão de Literatura

2.1 Motivação

A motivação é um dos construtos mais estudados em Psicologia (Clancy, Herring, & Campbell, 2017; Keegan et al., 2011, 2014; Lonsdale, Hodge, Hargreaves, & Ng, 2014). Diversas são suas definições (Lacerda & Barroso, 2017). O senso comum gera explicações como “característica interna de personalidade”, “influência externa” ou “consequência para um comportamento”, que ficam abertas às interpretações e variam conforme o contexto, a personalidade e a experiência dos interessados no assunto. Saber de onde vem, por que vem, em que situações aumenta ou diminui, quais os tipos de motivação, exige uma compreensão acerca da existência de cerca de vinte e quatro teorias sobre o referido tema (Roberts, 2001; Reeve, 2006; Lacerda, 2010).

O ponto em comum paira sobre a concordância de ser um estado que gera atividade (ação). Lacerda e Barroso (2017) apontam existir concordância também no que concerne à presença de processos internos, que são as necessidades, cognições e emoções (intitulada motivação intrínseca), e os processos externos, que são os incentivos, reforçadores e recompensas (motivação extrínseca). Segundo Witter (1984), dentre as diferentes abordagens psicológicas existentes e seus distintos conceitos, destacam-se aspectos como: fatores ambientais, incentivo e as intituladas forças internas do indivíduo.

Entre as abordagens gerais do estudo da motivação, há duas que a literatura mais ressalta: a tradicionalista e a casuística. Na abordagem tradicionalista há o pressuposto de que os indivíduos têm disposição para realizar certas tarefas e que isso os motiva a se envolverem nessas atividades. Já a abordagem casuística se concentra mais no como e no porquê os indivíduos são motivados, nas diferenças interindividuais (Roberts et al., 1986; Pisani et al., 1990; Weinberg & Gould, 2014).

Preliminarmente, vale destacar a teoria motivacional da “hierarquia das necessidades” proposta por Maslow¹ (1953), que, mesmo sendo datada da década de 40 e tendo sofrido várias reformulações, tem seus preceitos e conceitos utilizados como referência hodiernamente nos estudos sobre motivação (Barrera, 2010; Lacerda, 2010).

Tal conjectura parte do referencial humanista enfatizando a importância de um entendimento do sujeito nas suas relações com família, cultura, ambiente no qual vive, problemas, estilo de vida, forma de pensar e lidar com frustrações e conflitos. Defende a manifestação do comportamento a partir de vários pontos de vista sob um caráter subjetivo e não reduzido somente ao modelo biológico. O entendimento do sujeito perpassa seu convívio social e abandona a ideia reducionista de análise somente do comportamento humano.

Fundamentalmente, Maslow (1953) propôs uma teoria para explicar a motivação a partir da hierarquização de necessidades humanas. Como mencionado acima, sem haver diferenciação entre os motivos biológicos e os culturais. Propôs a existência de motivos já relacionados a finalidades encontradas na cultura (necessidades). Para ele, o importante são os objetivos mais básicos e inconscientes. Utilizou a gratificação das necessidades para hierarquizá-las em termos de preponderância, a partir de um esquema em forma de pirâmide, composta por necessidades fisiológicas e necessidades de segurança, de amor, de estima e de autorrealização. Defendeu que somente quando um nível de necessidade inferior é atendido, o nível mais elevado pode emergir. A gratificação atua como uma libertação do domínio de uma necessidade mais fisiológica, emergindo, com isso, objetivos mais sociais (Maslow, 1953).

Cabe ressaltar que o autor aceita a ideia de múltipla motivação acreditando que os motivos podem atuar simultaneamente na pessoa. Ao contrário do que muitos pensam, Maslow defende que todas as necessidades estão sempre presentes, pois os seres humanos estão sempre sentindo necessidades de vários tipos (Kondo, 1994). A teoria é da

¹ Abraham Maslow (1908-1970) foi um psicólogo norte-americano, conhecido pela Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas ou a Pirâmide de Maslow.

preponderância hierárquica das necessidades. A influência estaria associada à gratificação relativa a outra necessidade considerada inferior.

No que concerne à dinâmica da motivação, “... as necessidades estariam sujeitas à dita hierarquia de preponderâncias em termos de vontade conscientemente percebidos ou desejos, mais do que em termos de comportamento” (Sampaio, 2009, p.10). A dificuldade desta premissa diz respeito às gratificações parciais. É possível ocorrer de uma necessidade inferior ser parcialmente gratificada, fazendo com que o poder de motivação seja reduzido, tornando-a menos influente que necessidades superiores menos gratificadas.

A operacionalização da teoria da hierarquia das preponderâncias apresenta dificuldade quando transposta para o nível coletivo, de grupo, já que Maslow a fundamentou com base na experiência clínica. No entanto, a indicação seria direcioná-la mais para uma abordagem individualizada sem seguir suposta rigidez da hierarquia (Lacerda, 2010; Barrera, 2010). Seus estudos foram voltados para pessoas sadias, autoatualizantes ou autorrealizadas. Existe o tipo de motivação baseada na deficiência e outra para o crescimento. A primeira relaciona-se com as contribuições de base fisiológica, dos impulsos e instintos. Ex: sede. Beber água, a gratificação reduz o desconforto.

No que tange às pessoas consideradas autorrealizadas, a gratificação aumenta em vez de diminuir a motivação, faz o indivíduo desejar mais e mais, realiza desejos e ambições, o fato de crescer pessoalmente já é excitante e recompensador. No entanto, quanto mais se tem, mais se deseja. Outra diferença entre as duas motivações é que a primeira pertence a todas as pessoas e a segunda difere de um para o outro. Maslow (1953) as definiu como metamotivação e metanecessidades, além de distinguir as pessoas motivadas com base em deficiência (motivadas D) e as motivadas com base no crescimento ou pelo ser (motivadas S). Existem também aquelas que se identificam com o trabalho e são motivadas pelo próprio resultado. O trabalho pode ser um “prazer superior” e uma forma de reconhecimento de si próprio (Maslow, 1953).

Já no transcorrer da década 60, surgem, na Psicologia, diversas teorias que salientam o papel imprescindível da atividade cognitiva do ser

humano em sua motivação. Consideradas “teorias cognitivas da motivação”, compreendem o indivíduo como ativo ao se relacionar com o meio, com o ambiente (Fontaine, 2005). Um dos autores conhecido por considerar o viés cognitivo no estudo do comportamento humano, Bandura² (1997) evidenciou, em sua teoria, a percepção de autoeficácia como construto motivacional, o que possibilitou a compreensão da relação entre as mudanças cognitivas e comportamentais, principalmente em ambientes educacionais (Pesca, 2013). Para o autor, referência nos estudos acerca do tema, a autoeficácia pode ser definida como a crença do sujeito em sua capacidade de organização e execução de ações que proporcionam realizações (Bandura, 1997; Pesca, 2013). Para além disso, Fontaine (2005) ainda destaca que pessoas com alto nível de crença de eficácia pessoal são mais propensas a persistir e conquistar objetivos por acreditarem dispor das competências necessárias para tal. Ainda nessa perspectiva, Fontaine (2005) destaca que as crenças são essenciais, pois determinam a motivação, os afetos e a ação. Pode-se dizer que a autoeficácia influencia a regulação da motivação³ através das expectativas de resultados e das crenças de autoeficácia (Bandura, 1997).

No que tange à classificação de motivação, sendo a dicotomia entre os conceitos um aspecto polêmico, como destaca Barrera (2010), esta pode ser intrínseca e/ou extrínseca. A primeira é aquela que satisfaz o sujeito pela própria participação na atividade, dividindo-se em motivação pelo ego (superação pessoal) e pelo prazer da tarefa (Harwood et al., 2015). As pessoas motivadas intrinsecamente visam a competência, o domínio da tarefa, a competição, a ação, a diversão e a aquisição de habilidades. Seu nível de expectativa costuma se elevar regularmente.

Já a motivação extrínseca relaciona-se às recompensas ou punições advindas de outras pessoas. Como exemplos de recompensas podem ser citados elogios, aplausos, prêmios, troféus, medalhas, dinheiro, viagens,

² Albert Bandura (1925-) é um psicólogo canadense, professor de psicologia social da Universidade de Stanford. Fez contribuições no campo da psicologia social, cognitiva, psicoterapia e pedagogia, principalmente sobre o construto da autoeficácia e aprendizagem social.

³ Motivação entendida como a escolha e persistência de comportamentos orientados para objetivos (Barrera, 2010, p.170).

notas e bolsas escolares. Como punições, a privação de privilégios, as críticas, as ridicularizações, vaias, exercícios e trabalhos extras, assim como descontos salariais. Em termos de classificação, a motivação extrínseca se divide em recompensas e avaliação social. Segundo estudos, os motivos intrínsecos predominam sobre os extrínsecos entre crianças e jovens no que se refere à prática esportiva (Skinner, 1968; Roberts et al., 1986; Feliu, 1997; Franco, 2000). Não obstante, os dois tipos de motivação podem estar presentes concomitantemente, podendo ocorrer a ascendência de um sobre o outro (Barrera, 2010).

Complementarmente, Deci e Ryan (2000), na já mencionada teoria SDT, postulam que, além de intrínseca e extrínseca, existe a “amotivação”, ou seja, a ausência de motivação. Há pouco consenso sobre a melhor forma de medir os tipos de motivação. Como já mencionado, por ser um construto complexo em suas várias instâncias e possíveis interrelações, a avaliação da motivação tem se voltado mais para a percepção dos sujeitos com relação às variáveis externas e não tanto para os aspectos sociais e interpessoais do ambiente (Keegan et al., 2011). Pesquisas com essa temática têm se debruçado sob a ótica da mensuração e validação de questionários que se propõem a avaliar percepções subjetivas da motivação. Todavia, tais instrumentos apresentam achados com divergências e inconsistências (Mayer, Faber, & Xu, 2007; Serra, 2010; Keegan et al., 2011).

Convém ressaltar que as “teorias cognitivas da motivação” supracitadas, derivadas da abordagem puramente cognitiva, com o propósito de apresentarem hipóteses testáveis e resultados substanciais sobre a variável motivação, manipulam variáveis como sucesso e fracasso ignorando outras variáveis (Reeve, 2006; Keegan et al., 2011). A crítica recai sobre o fato de que o ponto nevrálgico dos estudos está em descrever os processos internos em detrimento da pergunta “por que”? Por que a pessoa busca atingir seus objetivos e ter sucesso? Pesquisadores (Deci & Ryan, 2000; Keegan et al., 2011) apontam ser de grande valia considerar o processo social de como aprendemos sobre sucesso e fracasso, ou seja, como os dois fatores são definidos, perpassando o viés social, e de que maneira acontece o aprendizado do valor deles derivado.

Não obstante, até o momento, os melhores indicadores para compreender a motivação são comportamentais, segundo Keegan et al. (2011). Os pesquisadores elencaram sete dimensões nos comportamentos dos sujeitos que permitem a inferência de níveis motivacionais distintos: (i) atenção, (ii) esforço, (iii) escolhas, (iv) probabilidade/consistência de comportamentos, (v) persistência seguida de erro/dificuldade, (vi) expressão facial e (vii) realização.

As pesquisas mais recentes sobre motivação, em vários ramos da Psicologia, concebem-na como uma combinação de processos que levam à persistência de um conjunto de comportamentos com duração significativa (Boyd, Kim, Ensari, & Yin, 2014), ou, mais objetivamente, como a direção e a intensidade de um esforço na realização desta atividade. Samulski (2009) entende que a motivação é um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta; que depende da interação de fatores pessoais e ambientais para ocorrer em sua plenitude. Complementarmente, a motivação apresenta fatores que contribuem para determinar a direção de comportamentos motivados: intenções, interesses, motivos e metas.

Em síntese, já apontava Murray (1938) que a utilização de diferentes métodos de avaliação e mensuração dos tipos de motivação contribui para uma incompatibilidade entre os achados. Há pouco consenso sobre a melhor forma de avaliá-los (Harwood et al., 2008). Convém ressaltar novamente que medidas de avaliação de motivação apresentam divergências e inconsistências e devem ser consideradas no debate do construto.

Todavia, compreender como a motivação é conceitualizada, observada e experienciada possibilita melhor análise de como, no contexto esportivo, a ser explorado a seguir, os agentes sociais (i.e treinadores, pais e pares/colegas de time) podem influenciar a motivação dos atletas de alto rendimento.

2.2 Modelos Teórico-Contemporâneos da Motivação no Contexto Esportivo

Como supramencionado na introdução, o estudo sobre os motivos pelos quais indivíduos se envolvem em determinadas atividades, incluindo esportivas, e o comportamento delas derivado paira, fundamentalmente, sobre dois modelos teórico-contemporâneos. A Teoria do Objetivo de Realização (do inglês: *Achievement Goal Theory*, AGT) (particularmente como defendida por Nicholls, 1989), teoria sociocognitiva da motivação, explica como e por que os indivíduos são motivados enquanto se envolvem em contextos de realização. Neste sentido, compreende o comportamento sendo influenciado por fatores pessoais e situacionais (Monteiro et al., 2014).

Ames (1992) não recorreu a AGT em si, mas investigou a influência do ambiente nos processos motivacionais (e.g. sucesso e fracasso). Embora não necessariamente fundamentada pela AGT, foi a partir de seus estudos que os termos “envolvimento de performance” (ego) e “envolvimento de domínio” (tarefa) foram desenvolvidos. De acordo com Ames (1992), são os fatores ambientais referentes ao envolvimento de realização, onde o indivíduo se encontra, aliados às suas características pessoais, que influenciarão a motivação através do clima motivacional (construto que emergiu do seu trabalho), o qual é afetado pelos demais agentes sociais (e.g., treinador, família, pares/colegas de time).

A percepção individual do ambiente motivacional é um fator capital em predizer a conquista subsequente de objetivos e padrões de comportamento. Em um estudo realizado para analisar o comportamento de crianças em contextos competitivos e não-competitivos de sucesso e fracasso, Ames (1992) concluiu que diferenciar estruturas de recompensa influencia as várias fontes de informação nas autoavaliações de suas habilidades, o impacto afetivo de sucesso e fracasso e, conseqüentemente percepções de habilidades. Este corpo de conhecimento propiciou aos pesquisadores definirem 2 tipos de clima motivacional: (i) clima de domínio, do inglês: *mastery climate*; e (ii) clima de desempenho, do inglês: *performance climate* (Keegan et al., 2011). No primeiro, o critério de

avaliação é autorreferenciado e o indivíduo se avalia competente ao progredir, melhorar, avançar, cumprir uma tarefa ou aprender algo novo. No segundo, o parâmetro para análise recai sobre o outro e a ênfase está em superá-lo.

Como já apontado, os níveis de competência desenvolvidos e demonstrados pelos indivíduos baseiam-se em dois tipos de orientação (i.e., ego e tarefa). O primeiro relaciona-se com a concepção de competência, segundo critérios normativos, ou seja, o êxito pressupõe uma maximização da demonstração de elevada competência perante os outros (Álvarez et al., 2009). Já a orientação para a tarefa refere-se a uma concessão de competência segundo critérios autorreferenciados, ou seja, o êxito pressupõe melhorar e dominar a tarefa na sua modalidade (Álvarez, Castillo, Duda, & Balaguer, 2009).

A AGT se desenvolveu em paralelo a SDT, todavia adquiriu papel de destaque sendo considerada a teoria dominante no contexto esportivo e educacional, principalmente no tocante à ideia de como sucesso e fracasso são definidos em contextos de realização (Barrera, 2010; Keegan, Harwood, Spray, & Lavalley, 2009; Keegan et al., 2011). O debate em torno da teoria recai sobre o fato de se as definições subjetivas de sucesso/fracasso utilizadas na AGT podem ser estendidas a qualquer ambiente, contexto de realização ou devem focar estritamente na competência. Isso posto, o indivíduo pode ser “orientado à tarefa” quando melhorias em suas habilidades ou tarefa promovem um senso de competência e satisfação; ou “orientado ao ego”, quando o senso de competência depende da demonstração de superioridade de performance com relação aos demais (Keegan et al., 2011; Nicholls, 1984). Ademais, a própria definição de competência compreendida pela AGT já é contrastante por considerar tarefa versus ego.

De acordo com a teoria, tais estados de envolvimento, “tarefa” ou “ego”, são induzidos por uma combinação de traços interpessoais relativamente estáveis, ou seja, a orientação, com situações pragmáticas e sociais específicas nas quais as tarefas de realização são definidas como clima (Keegan et al., 2011). Em concordância, Monteiro et al. (2014) descrevem que esses dois estados de envolvimento, sendo: (i) “tarefa”, que

tem por característica a aprendizagem, o reforço da evolução, recompensa do esforço e entende os erros como aprendizado; e (ii) “ego”, no qual se destaca a comparação entre os indivíduos, a competição torna-se evidente, o resultado recompensado e o erro sofre punição, postulados como clima motivacional pela AGT são promovidos pelo treinador e sujeitos à percepção do atleta (Keegan, 2010; Monteiro et al., 2014; Roberts, 2001). Um primeiro cenário, de clima com envolvimento para a tarefa, acarreta resultados positivos, gerando atividades desafiadoras e demandando maiores níveis de persistência. Já o contexto de envolvimento para o ego prevê consequências negativas, como intenção menor para a realização da atividade.

Em síntese, reafirmando o que já foi exposto, o modelo teórico da AGT (Nicholls, 1984, 1989) preconiza que, em contextos de realização (i.e educacionais, esportivos), o comportamento do sujeito direciona-se fundamentalmente para a demonstração de competência no intuito de obter sucesso (alta competência) e evitar o fracasso (baixa competência).

Ainda conforme alguns autores (Duda, 2001; Roberts, 2001), seguindo os postulados da AGT, os indivíduos agem de forma intencional e racional orientados por seus objetivos de realização. Objetivos estes que atuam nas crenças e, consequentemente, na tomada de decisão, designando o comportamento e os índices motivacionais. Em vista disso, a orientação da motivação, em termos comportamentais, pode se apresentar das duas formas já anteriormente descritas, orientação para tarefa e para o ego.

Vale ressaltar que, fundamentalmente, o ponto nevrálgico da teoria recai não só sobre a forma como o sujeito interpreta a realização, mas também como percebe o ambiente social no qual está inserido. São as experiências de socialização que determinarão as orientações motivacionais e, por conseguinte, as orientações dos objetivos influenciadas pelo clima motivacional (ambiente) promovido pelos agentes sociais anteriormente mencionados.

A outra base teórica, denominada Teoria da Autodeterminação (do inglês: *Self-Determination Theory*, SDT), desenvolvida por Deci & Ryan (2000), é uma metateoria composta por 4 subteorias. São elas: Teoria da

Integração Organísmica (do inglês *Organismic Integration Theory*, OIT), Teoria da Orientação de Causalidade (do inglês *Causality Orientation Theory*, COT), Teoria da Avaliação Cognitiva (do inglês *Cognitive Evaluation Theory*, CET) e a Teoria das Necessidades Básicas (do inglês *Basic Needs Theory*, BNT) (Keegan et al., 2011).

A OIT refere-se à conceitualização de motivação em termos de que nível o comportamento motivado é percebido como sendo originado por fontes internas ou incentivos externos. A COT diz respeito a uma tendência geral de estabilidade do indivíduo em agir de modo autônomo ou controlado, ou seja, se os comportamentos para gerar ação derivam do próprio sujeito ou se dependem de recompensas. Já a CET emergiu de um robusto campo de pesquisas acerca das recompensas e *feedbacks*. Faz referência ao desenvolvimento sociocognitivo da motivação, enfatizando o significado subjetivo atribuído às tarefas, aos ambientes e às interações.

Por último, a BNT, que entende que o ambiente social criado por uma figura de autoridade (i.e., o treinador) tem o potencial de influenciar a regulação da motivação de um indivíduo para participar de uma atividade através da satisfação ou frustração das necessidades psicológicas básicas (BPN) de autonomia (agir de acordo com os interesses, necessidades e preferências de uma pessoa), competência (se sentir eficaz quando interage com o ambiente social ou físico) e pertencimento (pertencer e se sentir conectado ao grupo) (Deci & Ryan, 2000).

Como primeira contribuição referente ao estudo da motivação, e sendo a perspectiva dentre as subteorias mais referenciada, a teoria das BPN postula que a explicação da regulação do comportamento dos indivíduos recai sobre estas três necessidades psicológicas básicas, apresentando-se e estabelecendo-se em um *continuum* motivacional, que vai desde a ausência de regulação ou falta de intenção para agir (amotivação), passando pelas formas mais controladas de motivação (i.e., regulação externa e regulação interna) e terminando nas formas mais autônomas de motivação (i.e., regulação identificada, regulação integrada e regulação intrínseca) (Monteiro et al., 2014). Keegan et al. (2011) destaca que essa conceitualização sobre os tipos de motivação sinalizados seria a segunda grande contribuição da SDT no estudo da temática.

Deci e Ryan (2000, 2002) propõem, nessa conjectura, que sujeitos têm a tendência inata a buscar o conhecimento psicológico, a integração do *self* e a autorregulação comportamental. Em concordância, Serra (2010) substancia a SDT no que concerne à autorregulação do comportamento, enfatizando a importância dos recursos próprios do sujeito, perpassando pela satisfação das necessidades psicológicas básicas, já mencionadas, por se fazerem presentes na base do comportamento autodeterminado (Ryan & Deci, 2002). Quanto aos atletas, ao perceberem que suas necessidades psicológicas estão sendo atendidas, os resultados são, predominantemente, positivos em termos de motivação intrínseca e manifestação de respostas afetivas e comportamentais positivas (Reeve, 2006). Isto posto, tem-se que a motivação intrínseca é um dos elementos mais importantes para o sustento do exercício ao longo do tempo. Alinhado com esse modelo, a forma como o ambiente social é percebido interfere na regulação motivacional, de acordo com a satisfação, ou não, das necessidades psicológicas básicas (BPN) do indivíduo (Monteiro et al. 2014).

Mesmo com a literatura amplamente consistente da SDT, outra temática se delineia. Keegan et al. (2011) destaca uma particularidade que ainda permanece pouco explorada: a relação dialética entre sujeito e ambiente. A vinculação denota uma contínua interação entre a natureza humana ativa e integrativa e o contexto social que impede ou alimenta a necessidade natural do organismo. Teorias cognitivas e humanistas abordam a problemática enfatizando, a partir de seus pressupostos, diferenças intraindividuais e a função das recompensas, estímulos e contingências. Em termos gerais, esse postulado apresenta-se teoricamente plausível, mas não seria possível acessá-lo plenamente em toda sua complexidade e potenciais interações por nenhuma das duas abordagens.

Tendo em vista que diversos comportamentos e interações podem ocorrer simultaneamente e têm inúmeros efeitos combinatórios, tanto a SDT como outras teorias parecem perder a acurácia preditiva em nível situacional (Keegan et al, 2011.; Serra, 2010).

Pesquisas atuais têm se direcionado para um modelo multi-teórico de explicação do comportamento no contexto esportivo integrando as duas teorias, AGT e SDT, haja vista sua importância e densidade (Lacerda et al., 2021). Tal como apontado por Duda (2001), no contexto esportivo torna-se imperiosa a realização de mais pesquisas para analisar a simbiose dos pressupostos teóricos da AGT e da SDT. As diferenças e semelhanças entre as abordagens teóricas da motivação, considerando a teoria de Motivação e Ação, estão representadas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Diferenças e semelhanças entre as abordagens teóricas da motivação

TEORIA	MOTIVAÇÃO E AÇÃO	AGT	SDT
no	1963 a 1980	1984: 1989	1985
utor	Heinz Heckhausen	Nicholls	Deci & Ryan
odelo teórico	hipotetiza o papel central do esforço de superação do indivíduo seja por normas de referência individuais (autossuperação), seja por normas sociais de competitividade.	explica como e por que os indivíduos são motivados enquanto se envolvem em contextos de realização e avaliativos. Percepção do clima motivacional pelo indivíduo afeta nível motivacional (cognições, afetos e comportamentos).	entende que o ambiente social criado pela figura de autoridade (<i>e.g. técnico</i>) tem o poder de influenciar a regulação motivacional do indivíduo pela satisfação ou frustração das necessidades básicas psicológicas (NPB) de autonomia, competência e pertencimento.
Objetivo	a motivação para o rendimento esportivo, ou seja, o desejo de melhorar, aperfeiçoar ou manter o rendimento em alto nível, caracteriza-se essencialmente por duas tendências: procurar o êxito e evitar o fracasso.	focaliza-se sobretudo nos efeitos da orientação dos objetivos no comportamento e nas preferências da dificuldade da tarefa. Competência tem um papel centra.	analisa os efeitos dos objetivos na motivação autônoma. Sujeitos têm tendência inata em buscar o crescimento psicológico, integração do <i>self</i> e autorregulação emocional. Tendência em agir de acordo conforme o estado motivacional.
Componentes da motivação	autossuperação e competitividade	orientação para o ego / ou tarefa	Amotivação / extrínseca externa / extrínseca introjetada / extrínseca identificada / extrínseca integrada / intrínseca
Aplicação	contexto geral	teoria dominante no contexto esportivo e educacional	contexto esportivo
Limitações	limitada aos aspectos individuais, negligencia as dimensões interacionais e ambientais da motivação. Não considera a díade atleta-treinador.	não explica completamente a motivação em contextos de realização, pois foca exclusivamente na percepção de competência que tem, por definição, conceitos contrastantes (ego x tarefa)	explicação falha no que se refere ao impacto dos fatores sociais na motivação através da promoção de um ou outro tipo de concepção de competência.

Fonte: (Heckhausen & Heckhausen, 2018; Nicholls, 1984, 1989; Deci & Ryan, 2000).

As pesquisas relacionadas ao clima motivacional no ambiente esportivo, tema central deste estudo (Cervello & Santos-Rosa, 2001; Harwood et al., 2015; Laparidis, Papaioannou, Vretakou, & Morou, 2003; LaVoi & Stellino, 2008; Salselas & Marquez, 2009; Ruiz et al., 2016; Keegan et al., 2016), destacam possíveis fatores coexistentes influenciadores desse aspecto, como: comportamento de pais e técnicos, estrutura e suporte para treinamento, relacionamento interpessoal entre os atletas e determinantes socioambientais.

Como citado acima, a influência motivacional exercida pelos principais agentes sociais é frequentemente atribuída ao clima motivacional, termo originalmente surgido na teoria AGT (Nicholls, 1989) a partir dos estudos de Ame (1992). Na área da Psicologia do Esporte e do Exercício, existe a necessidade crescente de identificação do agente social que influencia mais significativamente a motivação do atleta, em diferentes estágios de sua carreira, sejam eles técnicos, pais e/ou pares/colegas de time.

Dentre os agentes sociais, o treinador é figura central no que se refere à motivação de jovens atletas no contexto esportivo. Para Monteiro et al. (2014), a percepção do atleta com relação ao clima proporcionado pelo treinador resultará na regulação de seu nível motivação, tendo impacto em sua performance esportiva.

Para além disso, em seu estudo, Keegan et al. (2009) identificaram sete categorias emergentes para além das funções regulares do treinador, como: treinar, ensinar, planejar e implementar treinos, selecionar a equipe, dividir os atletas em grupos, as quais são percebidas como influenciadoras do clima motivacional pelos participantes. (i) *igualdade de tratamento e percepção de justiça*, favorecimento de alguns participantes em detrimento de outros afeta motivação; (ii) *instrução “cara-a-cara”*, relacionada ao tempo dispendido pelo treinador instruindo, sendo atencioso, avaliando e fornecendo *feedback* individualmente; (iii) *coesão de grupo*, fator importante não só no que se refere à conquista de metas, mas à homogeneidade e heterogeneidade do grupo; (iv) *“organização de tarefa”*, referente a todos os aspectos de treino e prática organizada pelo treinador durante as sessões de treinamento; (v) *“promoção de competição e*

rivalidade”, tema percebido como negativo e gerador de pressão; (vi) principalmente em jovens atletas, o tema “*variedade e diversão*” aparece como um importante aspecto mantenedor do nível motivacional durante o treino; por outro lado, (vii) “*critério de avaliação*”, ou seja, como os atletas percebem que estão sendo avaliados pelo treinador além do próprio *feedback* fornecido.

Em outro estudo, este com atletas de alto rendimento, os achados de Keegan et al. (2014) apontaram para o aparecimento de aspectos referentes ao comportamento de liderança do treinador em apoio à autonomia, como transparência na tomada de decisão e abertura às ideias dos atletas. Também em atletas de alto rendimento, Pensgaard e Roberts (2002) afirmaram que, entre treinador-atleta, a confiança atribuída ao relacionamento tem uma importante correlação com a motivação enquanto situações de conflito com o técnico afetam negativamente.

No que diz respeito aos agentes sociais representados pelos pais (i.e., pai e mãe), suas influências no nível motivacional vêm sendo estudadas à luz da representação de figuras facilitadoras e de suporte mais ligadas aos jovens atletas. Ademais, Macdonald et al. (2011) afirmam que a interferência dos pais tende a diminuir significativamente, na magnitude e na frequência, ao longo das fases de estágio da carreira. As principais fontes de interferência ficam restritas a conversas telefônicas e apoio moral e emocional (Keegan et al., 2009).

Em função do grande impacto motivacional exercido pelos pais no desenvolvimento e socialização das crianças, Keegan et al. (2010) sugerem, em seu estudo, que talvez seja necessário considerar aspectos influenciadores para além da situação atlética de performance (i.e. treino/competição). Posicionamentos comportamentais reforçadores de autoconfiança e promoção de aprendizado também são atribuídos aos pais como validadores da atividade.

No estudo mencionado anteriormente, Keegan et al. (2009) identificaram categorias emergentes, relacionadas especificamente à influência de pais, referentes ao clima motivacional no contexto esportivo. Enquanto o treinador planeja atividades e ensina habilidades, o papel dos pais foi o de facilitar e encorajar a realização da prática esportiva. Promover

estrutura para o aprendizado e melhoria esportiva, oferecendo ao jovem atleta orientação, as expectativas e *feedback* específico, também parece contribuir positivamente a percepção do clima motivacional.

Em oposição às influências treinador-atleta e pais-atleta, a relação entre os pares ou colegas de time é mais numerosa, portanto, mais multifacetada (Keegan et al., 2011). Por um lado, colegas de equipe e competidores podem interferir em como o atleta define e procura a competência. Por outro, competidores também participam do esporte com o intuito de estabelecer e construir amizades e procurar validação social. Em referência ao termo “competência social”, Smith et al. (2003) demonstraram que os atletas frequentemente estão no esporte para passar mais tempo com o melhor amigo e que a qualidade dessas relações influencia a motivação (i.e. participação e persistência) independentemente da exigência do esporte/tarefa.

Pares ou colegas de time têm a função de endossar e promover a definição de competência para, então, impactarem o estabelecimento de metas. A competição entre os pares é abordada no estudo de Keegan et al. (2009) e pode ter diferentes consequências, dependendo da natureza do esporte, seja ele individual ou coletivo. Esses achados evidenciam a interdependência dos construtos na determinação de resultados relacionados à motivação. Por conseguinte, a competição entre os pares pode determinar tanto o aumento quanto a diminuição da motivação.

2.3 Medidas de Avaliação do Clima Motivacional no Esporte

Seguindo a afirmação de Ames (1992) sobre a relevância da percepção do clima motivacional, vários instrumentos de medida para avaliá-lo foram desenvolvidos. Em concordância, Clancy et al. (2017), em uma revisão sistemática, destacam a existência de um número grande de instrumentos, questionários e autorrelatos que se propõem a avaliar a motivação no contexto esportivo, mas poucos são os instrumentos que se propõem a correlacionar o clima esportivo com o aspecto motivacional. Sistemas de observação confiáveis e objetivos podem contribuir para o desenvolvimento de programas de intervenção que visem mudanças no

clima motivacional do ambiente (Clancy et al., 2017). Para se ter sistemas confiáveis, as características psicométricas das medidas devem ser investigadas para garantir sua qualidade (Filgueiras & Hall, 2017; Filgueiras, Pires, Maisonnnette, & Landeira-Fernandez, 2013).

Já para Keegan et al. (2016), pesquisas nesse ambiente devem contemplar a compreensão de comportamentos específicos de cada agente social influenciador da motivação no contexto esportivo (pais, técnicos e pares) e suas interações e combinações nos momentos específicos. Duda & Whitehead (1998) já apontavam para a limitação dos questionários desenvolvidos para avaliar como os atletas percebem o clima motivacional. Keegan et al. (2009) reitera o benefício de se poder avaliar a percepção do clima motivacional a partir de perspectiva qualitativa.

Um foco central da participação nos esportes é promover o desenvolvimento de habilidade e melhorar a percepção dos participantes acerca da competência, satisfação e motivação a longo prazo. Quanto aos instrumentos de medida do clima motivacional, acompanhando a teoria sociocognitiva AGT, anteriormente mencionada, o instrumento original desenvolvido foi o *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire* (PMCSQ) (Seifriz, Duda, & Chi, 1992), utilizado para medir o clima motivacional geral percebido pelos praticantes, contendo 21 itens, com respostas em uma escala *Likert* de 5 pontos variando entre (1) discordo totalmente até (5) concordo totalmente. O coeficiente de *alpha de cronbach*, que avalia a consistência interna, foi .84 e .80 para as subescalas de domínio e performance, o que pode ser considerado aceitável (Hill & Hill, 2000). Mudanças no questionário foram consideradas necessárias pelo fato da população alvo ser predominantemente de atletas de esporte individual, integrantes de times em nível nacional e não em equipes esportivas.

Posteriormente, Newton, Duda e Yin (2000) desenvolveram a segunda versão, uma das mais utilizadas em pesquisa no tema, o Questionário de Percepção de Clima Motivacional no Esporte, do inglês *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire 2* (PMCSQ-2), com duas perspectivas de metas: ego e tarefa. São formas distintas de

construção e percepção das competências. Quando envolvido na tarefa, o sujeito realiza-se na tentativa de melhorar sua habilidade em uma tarefa. Em contraposição, o sujeito ego tende a avaliar o sucesso a partir de comparação com o outro. O questionário contém 33 itens, distribuídos entre 2 fatores de alta ordem, escala de envolvimento ego e tarefa composta por 6 subescalas. As respostas eram assinaladas conforme a escala *Likert* variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) e o *alpha de Cronbach* encontrado no envolvimento ego e tarefa foi de .88 e .84, respectivamente.

O Questionário de Clima Motivacional Promovido por Pais, do inglês *Parent-Initiated Motivational Climate-II* (PIMCQ-II), foi criado por White, Duda & Hart (1992) para avaliar dimensões dos aspectos motivacionais do clima esportivo criado pelos pais. Posteriormente, foi modificado, sendo acrescentados 4 itens para medir a percepção de prazer (White, 1996). Contém 36 itens, que avaliam 3 dimensões dos aspectos motivacionais do clima esportivo criado pelos pais. É composto por uma escala *Likert* que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Dos 36 itens, 18 referem-se ao clima motivacional criado pela mãe e os outros 18 itens ao clima motivacional criado pelo pai (i.e., 3 fatores para cada um dos pais). O *alpha de Cronbach* para cada subescala, variando de .81 a .94, foi considerado aceitável.

Objetivando acessar a esfera climática esportiva multidimensional em concordância com a visão de Ames (1992), Harwood et al. (2015) desenvolveram e testaram o instrumento de sistema de observação chamado *Multidimensional Motivational Climate Observation System* (MMCOS) e proveram evidências para a confiabilidade do sistema inter e intraobservador de medida. O instrumento integra características do ambiente relevantes tanto para a AGT quanto para a SDT no acesso ao significado psicológico ou potência do ambiente criado pelo treinador atuando no esporte ou atividade. Possibilita ao observador mensurar a potência do ambiente de treinamento de acordo com 7 dimensões ambientais enfatizadas pelas teorias e 2 fatores de alta ordem se o ambiente em questão é mais ou menos empoderado ou desempoderado.

O estudo 1 apresentou $\alpha=.86$, o estudo 2 (Empoderamento) $\alpha=.94$ e o estudo 3 (Desempoderamento) $\alpha=.91$.

Com o intuito de endereçar a questão acima, alicerçados por Clancy et al. (2017) e Keegan et al. (2017), Lacerda et al. (2021) realizaram uma revisão sistemática objetivando identificar os instrumentos de medida de clima motivacional mais utilizados no contexto esportivo. Concisamente, resultados mostraram que, mesmo sendo identificada invariância das medidas, os questionários apresentaram qualidades psicométricas satisfatórias.

Todavia, o estudo apontou para a necessidade do desenvolvimento de novas perspectivas teóricas, sendo os instrumentos fundamentados para além das bases sociocognitivas, e que se proponham a identificar e correlacionar as complexidades e interações presentes na prática esportiva que favorecem o surgimento do ambiente motivacional.

2.4 Esquema de Desenvolvimento e Organização da Pesquisa

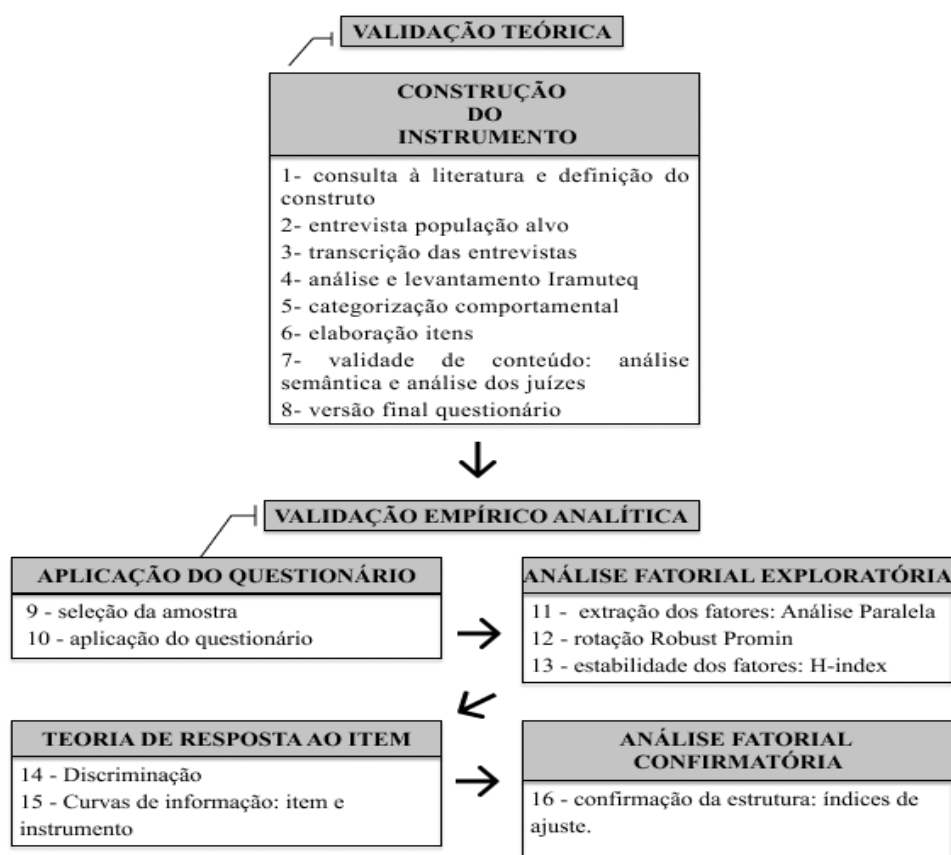


Figura 1 - Esquema de desenvolvimento e organização da pesquisa
Fonte: Adaptado de Pasquali (1999)

3 Estudo 1

Identificação e Avaliação das Influências dos Agentes Sociais no Clima Motivacional em Atletas de Alto Rendimento para Construção do Questionário Multidimensional de Clima Motivacional (QMCM) com Base nas Evidências Qualitativas

3.1 Introdução

A primeira etapa, de validação teórica, como proposto por Pasquali (1999), que contempla a construção do instrumento de medida, consistiu na definição e estudo do construto clima motivacional após revisão sobre o tema. O acesso ao fenômeno para exploração teórica ocorreu pela consulta de base de dados nacionais e internacionais (*Science Direct, Pub Med, PsycINFO, Scielo*), assim como consulta de portais eletrônicos (Capes, *ScholarGoogle*) e, também, pela experiência da pesquisadora com a questão. Somado a isso, atendendo ao procedimento teórico na sistematização dos elementos teóricos que embasam o construto, foram caracterizadas suas dimensões, atributos e definições operacionais determinantes para o emprego dos parâmetros do instrumento de medida e formulação dos itens para compor o questionário.

A segunda etapa, empírica ou experimental, proposta por Pasquali (1999), prevê as fases e técnicas de aplicação do questionário, bem como as influências nos participantes.

3.2 Método

3.2.1 Caracterizações dos Participantes

A definição da população do estudo foi de caráter não probabilístico e intencional. A participação dos atletas ocorreu de forma voluntária, não aleatória, por conveniência ou acessibilidade (Coolican, 2004).

Participaram da pesquisa 23 sujeitos (n=23), de ambos os gêneros (13 femininos; 10 masculinos), com idades compreendidas entre os 18 e os 33 anos (M=22,87; SD= 4,47), todos atletas de alto rendimento de diversas modalidades esportivas, individual e coletiva (1 judô; 6 futebol; 13 nado artístico; 2 *Mixed Martial Arts*, MMA e 1 vôlei de praia). O nível de habilidade foi estabelecido pela classificação do nível de competitividade segundo os critérios de nível de competição, abrangência nacional do esporte, remuneração pela prática esportiva, frequência em semanas e experiência do atleta (Barreira et al., 2020).

3.2.2 Instrumentos

(i) Questionário sociodemográfico (Apêndice A) contendo perguntas acerca de dados pessoais; escolaridade; estado; modalidade esportiva; categoria; tipo de modalidade esportiva (individual ou coletiva); tempo de experiência; tempo de treinamento (por semana e por dia); e participação em jogos/provas/campeonatos nos últimos 12 meses.

(ii) Entrevistas grupais guiadas foram conduzidas com roteiro de entrevista semiestruturada, perguntas abertas adaptadas de Keegan et al. (2009) (Apêndice B), com objetivo de identificar as influências motivacionais comuns dos agentes sociais percebidas pelos atletas de alto rendimento. Segundo Greenbaum (1998), a realização de grupos focais é apropriada nas situações de pesquisa que objetivam gerar novas ideias, linguagem a aplicações.

3.2.3 Procedimento: Coleta de Dados

Os responsáveis pela coordenação destas categorias nas referidas instituições esportivas foram acionados para solicitação de autorização da pesquisa. A coleta de dados foi presencial, face a face, com a formação de grupos focais no local onde cada atleta, respectivamente, realizava seus treinamentos.

Após breve explicação sobre os objetivos do estudo, o questionário sociodemográfico foi aplicado individualmente e, logo em seguida, a

entrevista semiestruturada em grupo, com perguntas abertas, adaptadas de Keegan et al. (2009), foi realizada. Cada entrevista transcorreu distintivamente, dependendo do debate e das discussões suscitadas entre os participantes. As sessões referentes ao treinador, pais e pares/colegas de time foram abordadas de forma contrabalanceada para minimizar possíveis efeitos de cansaço. Os atletas responderam livremente e debates foram encorajados.

Todos concordaram em fazer parte do estudo de forma voluntária e o consentimento para gravação e posterior transcrição da entrevista dos grupos focais também foi concedido. Para garantir a confidencialidade dos dados levantados e assegurar o não repasse a terceiros, todas as respostas foram obtidas de forma anônima. Todos os procedimentos do projeto foram submetidos ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil (Anexo A), sistema CEP/CONEP. O tempo de aplicação do questionário e da entrevista variou de 30 a 40 minutos, dependendo da participação de cada grupo, acontecendo no local de treino, em ambiente reservado, logo após o término da atividade. Convém ressaltar que profissionais atuantes nesse contexto esportivo (psicólogos, treinadores, dirigentes) colaboraram sobremaneira viabilizando o acesso ao público-alvo.

3.2.4 Procedimento: Transcrição dos Dados

As entrevistas com os grupos focais foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra pela pesquisadora para realização da análise de conteúdo (Apêndice F).

3.2.5 Procedimento: Análises Temáticas e Levantamento IRAMUTEQ

Para o processamento dos dados nas análises temáticas, utilizou-se o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour l'és Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Trata-se de um programa livre que se ancora no software R e que permite processamento e análises estatísticas de textos produzidos. Desenvolvido por Ratinaud (2009) na língua francesa, atualmente possui tutoriais completos em outras

línguas. O IRAMUTEQ possibilita os seguintes tipos de análises: pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras. Para análises dos conteúdos textuais foram utilizadas as técnicas de classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras, que agrupam e organizam graficamente de acordo com sua frequência. Estas técnicas de análise permitem facilmente sua identificação por meio de um arquivo único, devidamente configurado em formato texto (.txt), denominado Rapport ou corpus, e segmentos de texto, que correspondem aos textos originais da entrevista do grupo focal (CAMARGO & JUSTO, 2013).

Após a transcrição e leitura do material arquivado, construiu-se o modelo analítico composto por categorias, que corresponderam às classes de palavras geradas pelo software IRAMUTEQ. As categorias podem ser estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa ou a partir da coleta de dados. Nesta pesquisa, optou-se pela utilização destas categorias analíticas pós-coleta por serem mais específicas, concretas e por critério léxico (MINAYO, 2010).

A análise interpretativa do corpus se deu pelo uso da análise de conteúdo, a qual pode ser quantitativa e qualitativa. Na abordagem quantitativa, se traça uma frequência das características (palavras) que se repetem no conteúdo do texto; e na qualitativa, se considera o conjunto de características em um determinado fragmento do conteúdo (BARDIN, 2011), que foi possível com o uso do software IRAMUTEQ.

3.2.6 Procedimento: Categorização Comportamental e Formulação dos Itens

Com base na análise do IRAMUTEQ (ver: 3.3.2), o processo foi desenvolvido em etapas desde a primeira versão até a versão final do instrumento em consonância com os critérios estabelecidos por Pasquali (1999) de objetividade, simplicidade e precisão contidos na construção dos itens, sendo:

1) Para categorização comportamental quadros foram confeccionados para cada dimensão do construto clima motivacional, ou seja, treinador, pais e pares/colegas de time, contendo 3 colunas, respectivamente: (i) atributo, (ii) frequência e (iii) definição (ver Quadros 2, 3 e 4). Um painel de especialistas em Psicologia do Esporte, (2) dois Doutores em Psicologia e (1) um especialista em Psicologia do Esporte, foi formado para análise semântica dos atributos e elaboração final do quadro referente a cada agente social. O procedimento de abordagem pelo comitê de especialistas (Brislin, 1980) é recomendado, principalmente, na melhoria da qualidade da avaliação dos aspectos semânticos dos instrumentos.

2) Na segunda etapa, atributos com definições similares foram fundidos pelos especialistas em grandes temáticas que os representassem (e.g. falar e conversar – Comunicação / incentivar e motivar – Motivação) (ver Quadro 5). Esta etapa só foi finalizada quando houve concordância entre os especialistas. A avaliação de todos foi unânime em relação ao conteúdo final. Os atributos “falar” e “incentivar” foram identificados nos discursos para os 3 agentes sociais; “conversar” apareceu como atributo para o treinador e para os pares; e “estar” apareceu no técnico e nos pais. Por fim, gerou-se atributos específicos para cada um dos agentes sociais. Em relação ao TREINADOR, surgiram os atributos *Comunicação* e *Motivação*. No que se refere aos PAIS, surgiram os atributos *Comunicação*, *Motivação* e *Apoio e Estar*. No que tange aos PARES / COLEGAS DE TIME, os atributos que surgiram foram *Comunicação*, *Motivação* e *Orientação*.

3) Construção dos itens: a operacionalização do construto ocorreu por meio da formulação dos itens que descrevessem os aspectos comportamentais de cada atributo de cada um dos agentes sociais, vislumbrando o acesso à multidimensionalidade do construto clima motivacional. Segundo Pasquali (1999), para esta etapa, o pesquisador tem a possibilidade de se fundamentar não só em fontes da literatura, mas também em entrevistas e categorias comportamentais. É através dos itens de um questionário (variáveis observáveis) que se fazem inferências sobre o comportamento e se medem os atributos psicológicos latentes.

3.2.7 Procedimento: Análise de Conteúdo, Análise Semântica e Análise dos Juízes

Com a definição dos itens do instrumento, os procedimentos seguiram as etapas propostas por Pasquali (1999): validação de conteúdo, realizada por meio da análise de juízes, e análise semântica para avaliar se os itens correspondem ao clima motivacional, fenômeno estudado, e para verificação da compreensão dos itens.

O instrumento, após a elaboração inicial dos itens, foi encaminhando a cinco (5) profissionais especialistas na temática do estudo, sendo três (3) em psicologia do esporte e (2) em educação física. De acordo com Hernández-Nieto (2002), criado para quantificar e interpretar o julgamento de itens por um grupo de especialistas sobre o construto e o que o instrumento pretende medir, foi utilizado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Os especialistas foram convidados (Apêndice D) para avaliar, primeiramente, qual atributo correspondia ao item e, posteriormente, se o item era relevante para o atributo numa escala *Likert* de cinco categorias, sendo (1) não é relevante, (2) pouco relevante, (3) moderadamente relevante, (4) muito relevante (5) totalmente relevante. Ao final do julgamento, foi utilizado o critério de $CVC > 0,80$, conforme Hernández-Nieto (2002), para analisar se os itens foram considerados adequados e relevantes ao questionário. Para versão final do questionário a ser validada, foi realizada revisão de português prevendo aspectos como ortografia, pontuação e gramática.

3.3 Apresentação e Discussão dos Resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise descritiva do questionário sociodemográfico, as análises de conteúdo realizadas pelo *software* IRAMUTEQ, bem como as etapas da construção do questionário de medida multidimensional de clima motivacional desde a elaboração dos itens, análise de juízes até a versão final do instrumento.

A tabela 1 apresenta os valores descritivos das variáveis sociodemográficas dos atletas de alto rendimento participantes: quantidade

de treinos por semana, quantidade de horas de treino por dia, número de competições no último ano, tempo de experiência no esporte e idade.

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas da amostra

	Treino(semana)	Treino dia(h)	Comp. Ano(n)	Experiência(anos)	idade
N	23	23	23	23	23
Média	6,000	4,609	16,696	11,348	22,870
Mediana	6,000	4,000	5,000	11,000	21,000
DP	0,522	1,469	21,812	5,228	4,475
IQR	0,000	2,500	6,500	4,500	7,500
Min	5,000	2,000	1,000	1,000	18,000
Max	7,000	6,000	60,000	22,000	33,000
25th	6,000	3,500	5,000	9,000	19,000
50th	6,000	4,000	5,000	11,000	21,000
75th	6,000	6,000	11,500	13,500	26,500

Fonte: autora da pesquisa (2021)

A média de tempo de treino é de (6) seis vezes por semana, aproximadamente (4) quatro horas por dia. A média do número de participação em competições no último ano foi de 11 e a média de idade dos participantes foi (M=22,87; SD= 4,47)

Tabela 2 - Frequência estado

estado	n	%	%Valido	% cumulativo
MS	1	4,348	4,348	4,348
Rio	17	73,913	73,913	78,261
SP	4	17,391	17,391	95,652
Sergipe	1	4,348	4,348	100,000
Total	23	100,000		

Fonte: autora da pesquisa (2021)

Em relação ao estado de nascimento, Rio de Janeiro foi o estado com maior número de nascidos talvez pelo fato de a coleta ter acontecido no referido estado.

Tabela 3 - Frequência modalidade

modalidade	n	%	Valid %	% cumulativo
Futebol	6	26,087	26,087	26,087
Judô	1	4,348	4,348	30,435
MMA	2	8,696	8,696	39,130

Tabela 3 - Frequência modalidade

modalidade	n	%	Valid %	% cumulativo
Nado	13	56,522	56,522	95,652
Vôlei de praia	1	4,348	4,348	100,000
Missing	0	0,000		
Total	23	100,000		

Fonte: autora da pesquisa (2021)

A modalidade com maior número de participantes foi o nado artístico, totalizando (56,52%) da amostra, seguido pelo futebol (26,08%), MMA (8,6%) e judô e vôlei de praia (4,34%), respectivamente.

Tabela 4 - Frequência categoria

categoria	n	%	Valid %	% cumulativo
Profissional	19	82,609	82,609	82,609
sub-20	4	17,391	17,391	100,000
Missing	0	0,000		
Total	23	100,000		

Fonte: autora da pesquisa (2021)

No que se refere ao estágio da carreira, os atletas eram, majoritariamente, da categoria profissional (82,60%) e da categoria sub-20 (17,39%). O nível de habilidade foi estabelecido pela classificação do nível de competitividade segundo os critérios de nível de competição, abrangência nacional do esporte, remuneração pela prática esportiva, frequência em semanas e experiência do atleta (Barreira *et al.*, 2020).

Tabela 5 - Frequência tipo de modalidade

modalidade	n	%	Valid %	% cumulativo
coletiva	18	78.261	78.261	78.261
dupla	2	8.696	8.696	86.957
individual	3	13.043	13.043	100.000
Missing	0	0.000		
Total	23	100.000		

Fonte: autora da pesquisa (2021)

Quanto ao tipo de modalidade esportiva, a maioria dos atletas era de esporte coletivo (78,26%), seguido de esporte individual (13,04%) e, por último, dupla (8,69%).

Na análise de dados textuais realizados pelo *software* IRAMUTEQ, antes das narrativas, são apresentados dados das classes de palavras que caracterizam as categorias e os participantes desse estudo. Após as narrativas, são apresentados, o dendograma, a análise de similitude e nuvem de palavras.

Na análise do corpus “temática 1” (treinador), proveniente da transcrição dos grupos focais, foram observadas 399 ocorrências de palavras. Esse corpus foi dividido em 246 unidades de contexto elementares e, destas, 193, ou seja, 78,46% do total de palavras, foram equiparadas por meio de classificações hierárquicas descendentes de segmentos de texto de tamanhos diferentes, indicando o grau de semelhança no vocabulário dos temas resultantes. Na Figura 2, pode-se visualizar o gráfico *diagrama de Zipf* que apresenta a relação da frequência com a ordem de evocação (rangs) das palavras do Corpus.

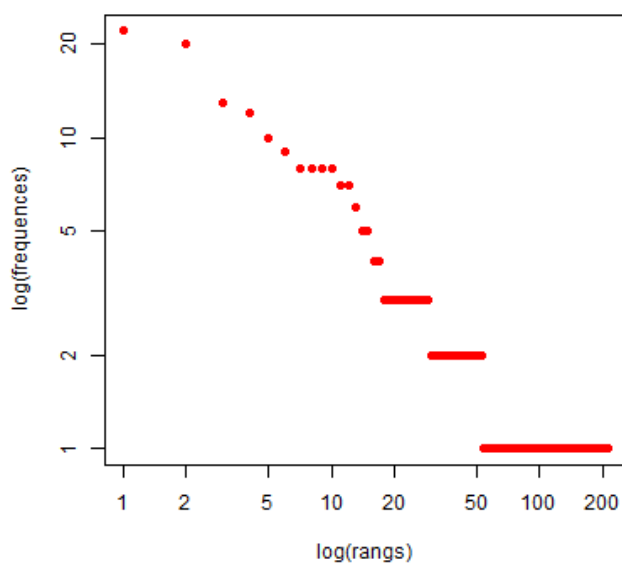
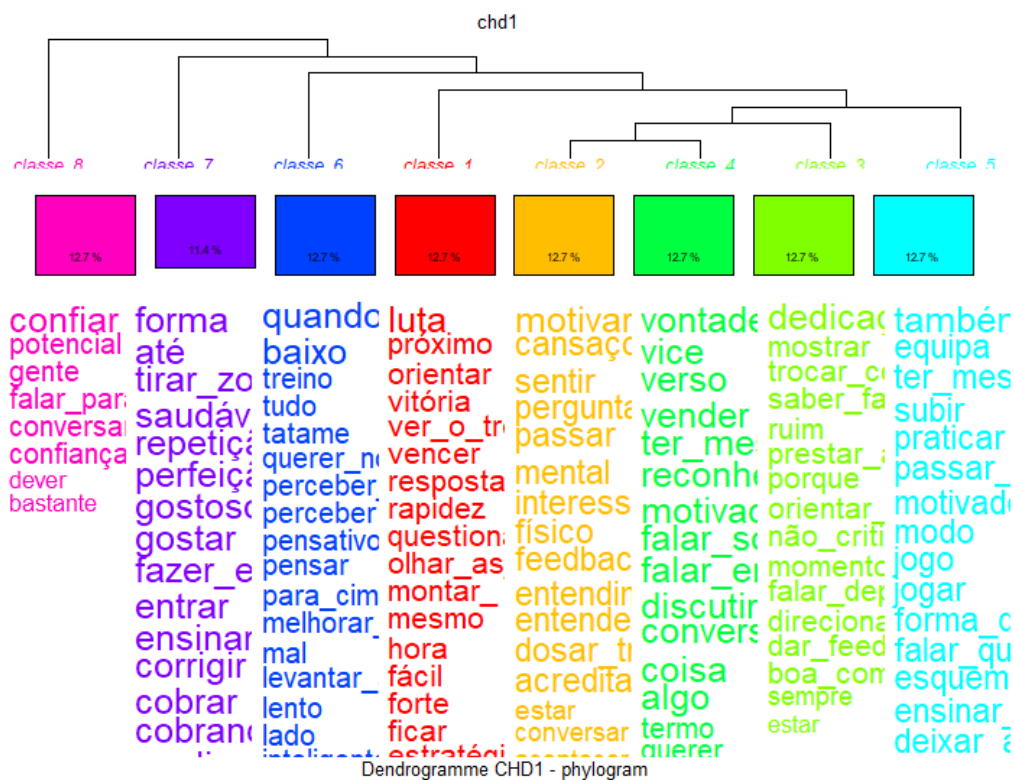


Figura 2 - Estatística
Fonte: Dados da pesquisa

Dendograma



Pelo método de nuvem de palavras, verificou-se que as palavras que obtiveram frequência relativa foram: “falar, estar, motivar, incentivar e conversar” (Figura 3).



Figura 3 - Nuvem de palavras
Fonte: Dados da pesquisa

Na análise de similitude, realizada pelo IRAMUTEQ, representada na Figura 4, observa-se que ocorreu um leque semântico de palavras mais

frequentes: falar, estar, motivar, incentivar, conversar, que aparecem, respectivamente, 08, 08, 07, 05 e 03 no *corpus* da transcrição.

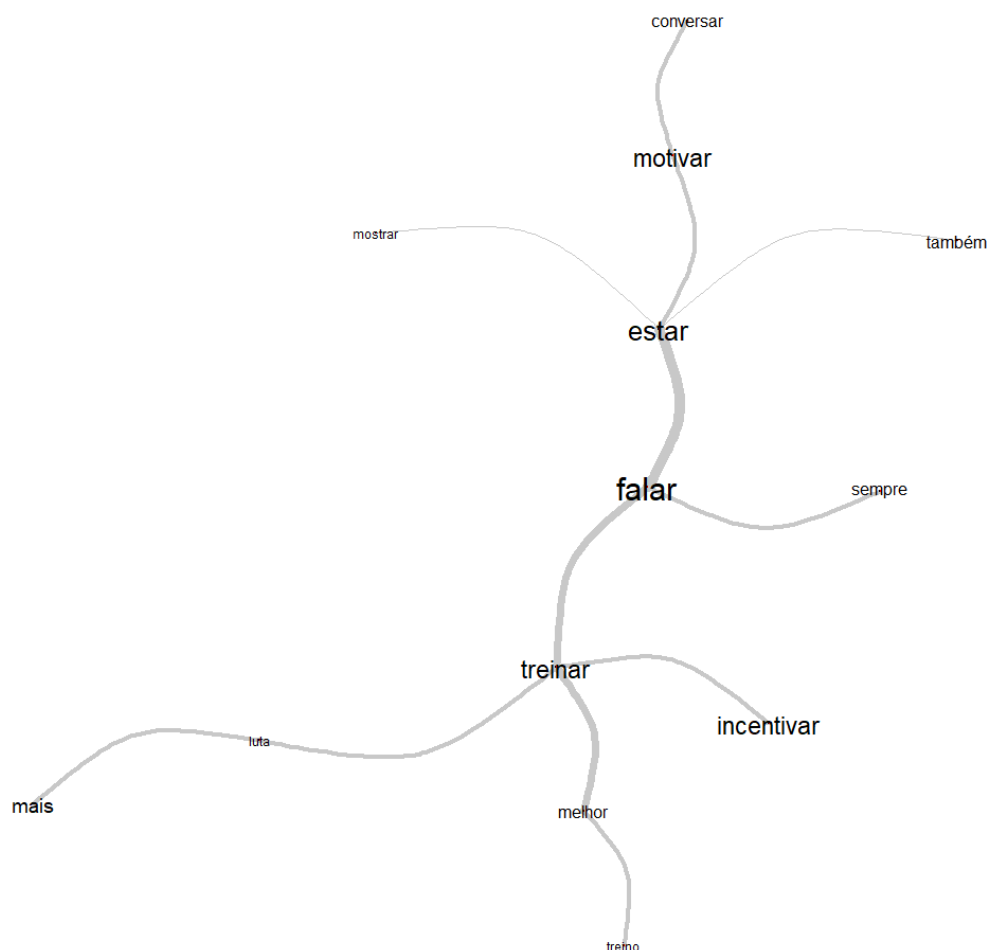


Figura 4 - Análise de Similitude entre as palavras

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise do corpus temática 2 (pais), proveniente da transcrição dos grupos focais, foram observadas 449 ocorrências de palavras. Esse corpus foi dividido em 210 unidades de contexto elementares e, destas, 119, ou seja, 56,67% do total de palavras, foram equiparadas por meio de classificações hierárquicas descendentes de segmentos de texto de tamanhos diferentes, indicando o grau de semelhança no vocabulário dos temas resultantes. Na Figura 5, pode-se visualizar o gráfico *diagrama de Zipf* que apresenta a relação da frequência com a ordem de evocação (rangs) das palavras do Corpus.

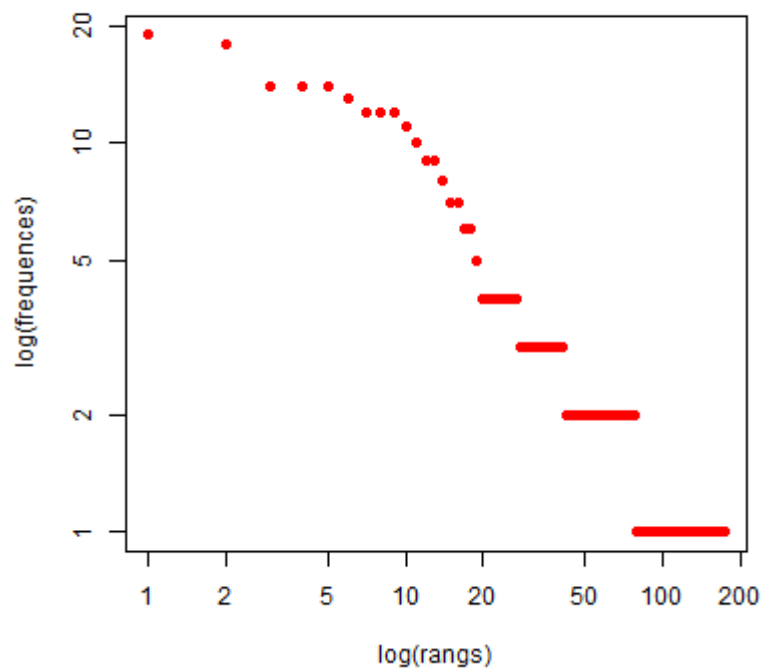
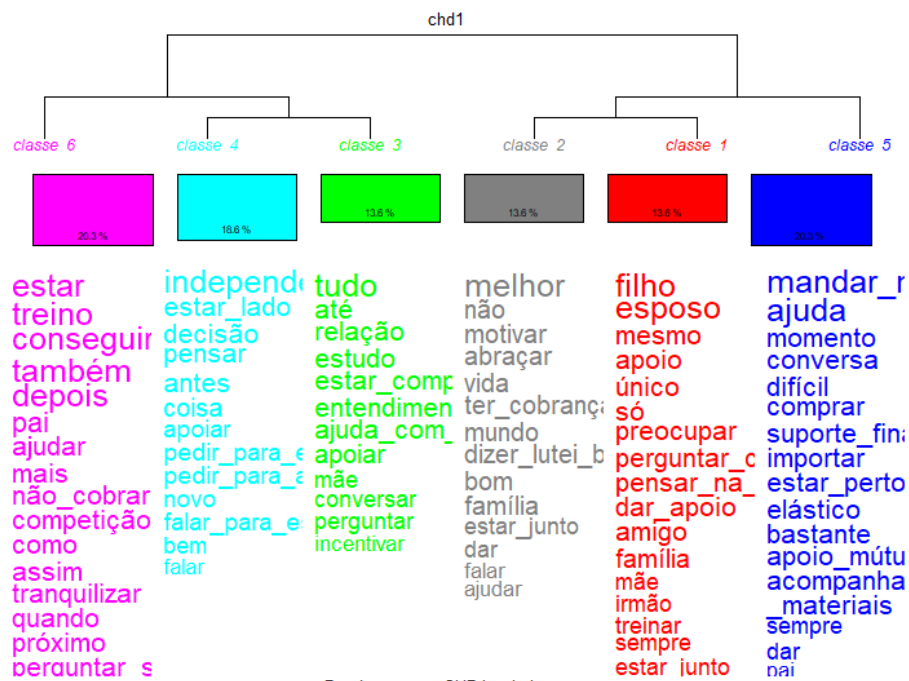


Figura 5 - Estatística
Fonte: Dados da pesquisa

Dendograma



A figura 6, representada pelo método de nuvem de palavras, posiciona as palavras mais frequentemente utilizadas em destaque no centro da figura e em maior tamanho. Verificou-se que as palavras que obtiveram frequência relativa foram: “apoiar, incentivar, pai, família, falar e estar”, que constaram, respectivamente, 10, 08, 07, 05, 04 e 04 vezes na transcrição do corpus textual (Figura 6).

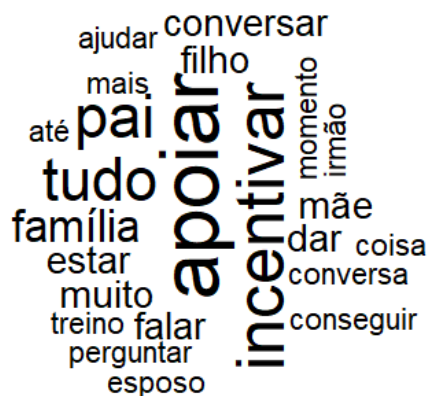


Figura 6 - Nuvem de palavras
Fonte: Dados da pesquisa

A partir da representação gráfica da Figura 7, observa-se, na análise de similitude, que ocorreu um leque semântico de palavras mais frequentes: apoiar, incentivar, pai, família, falar e estar, que aparecem, respectivamente, 10, 08, 07, 07, 04 e 04 no *corpus* da transcrição.

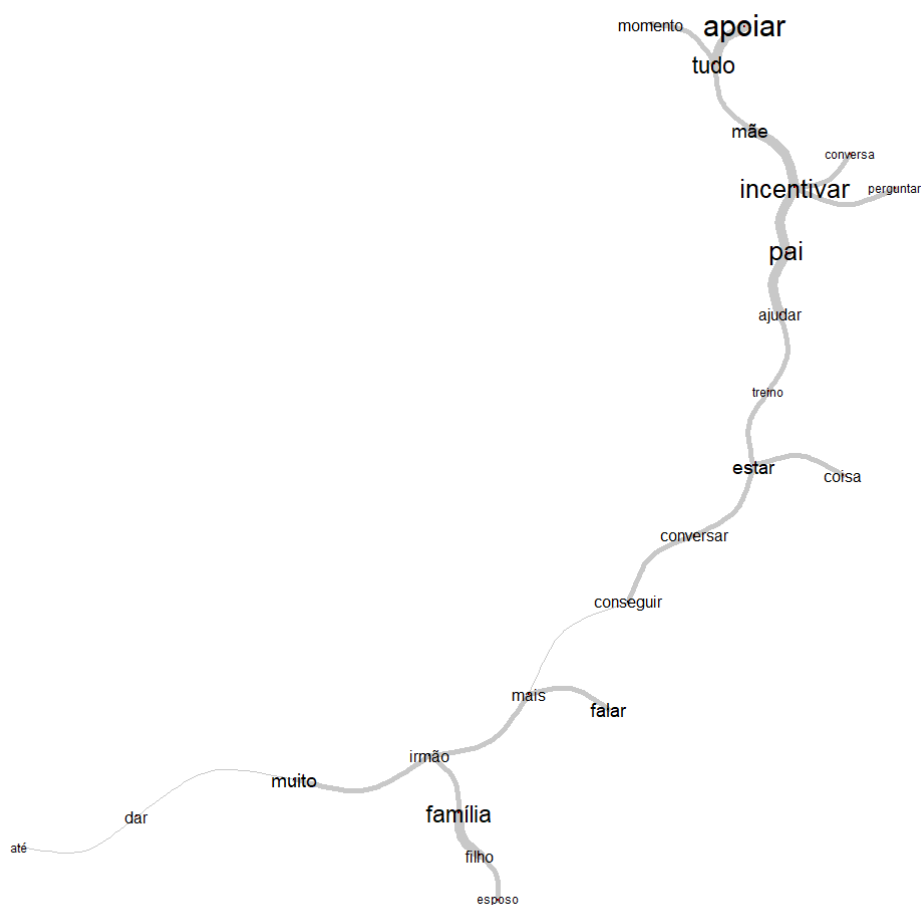


Figura 7 - Análise de Similitude entre as palavras

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise do corpus “temática 3” (pares/colegas de time), proveniente da transcrição dos grupos focais, foram observadas 209 ocorrências de palavras. Esse corpus foi dividido em 125 unidades de contexto elementares e, destas, 86, ou seja, 68,80% do total de palavras foram equiparadas por meio de classificações hierárquicas descendentes de segmentos de texto de tamanhos diferentes, indicando o grau de semelhança no vocabulário dos temas resultantes. Na Figura 8, pode-se visualizar o gráfico estatístico que demonstra o número de hápax do conteúdo.

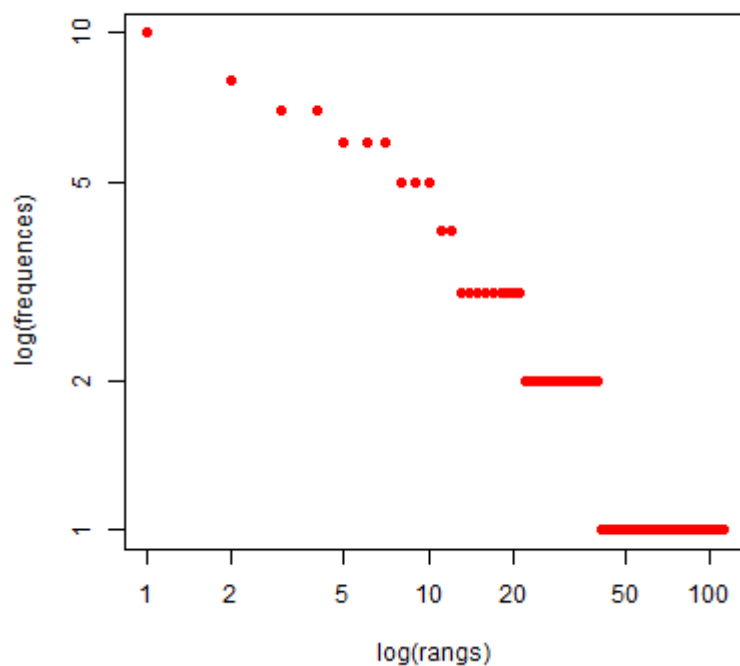
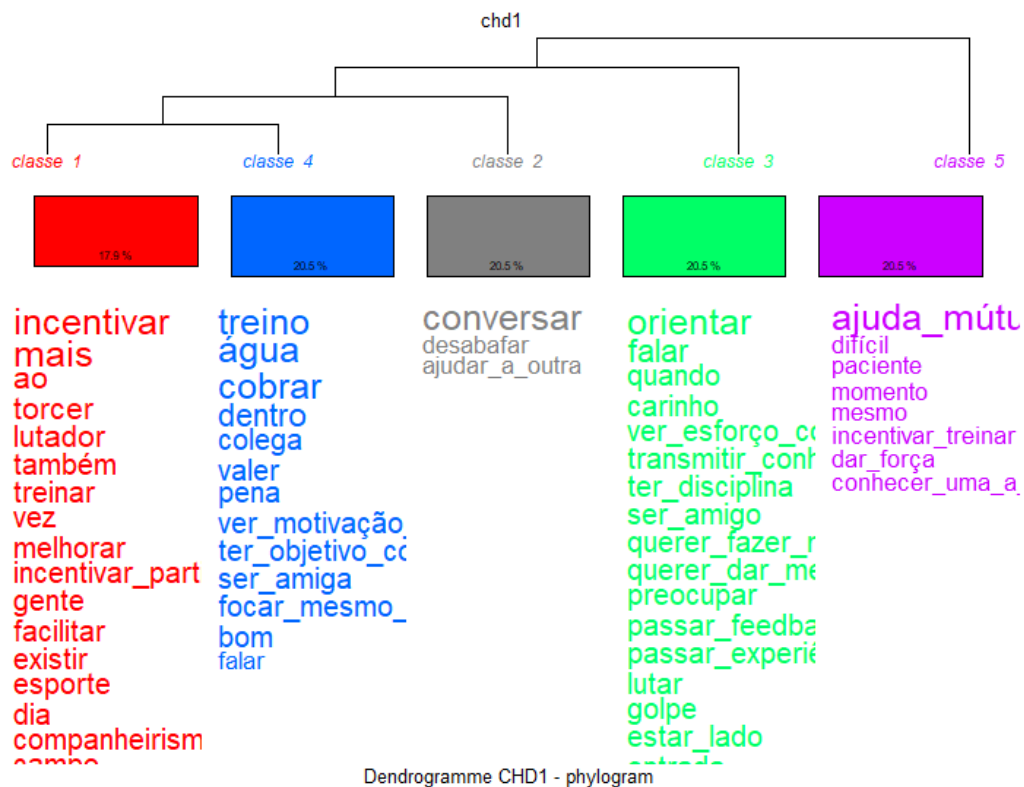


Figura 8 - Estatística
Fonte: Dados da pesquisa

Dendrograma



A figura 9 representa a nuvem de palavras. Verificou-se que as palavras que obtiveram frequência relativa foram: “conversar, incentivar, orientar e falar”, que constaram 06, 04, 03 e 03 vezes na transcrição do *corpus* textual.

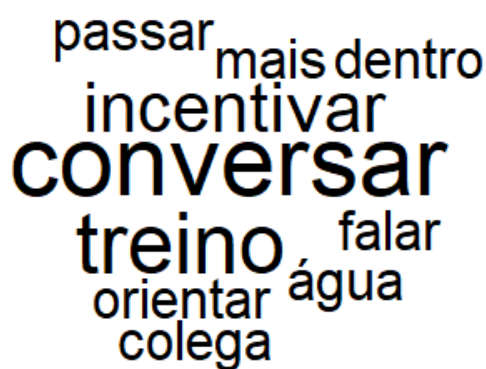


Figura 9 - Nuvem de palavras
Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 10 representa a análise de similitude, na qual observa-se que ocorreu um leque semântico de palavras mais frequentes: conversar, incentivar, orientar e falar, que aparecem, respectivamente, 06, 04, e 03 e 03 vezes no *corpus* da transcrição.

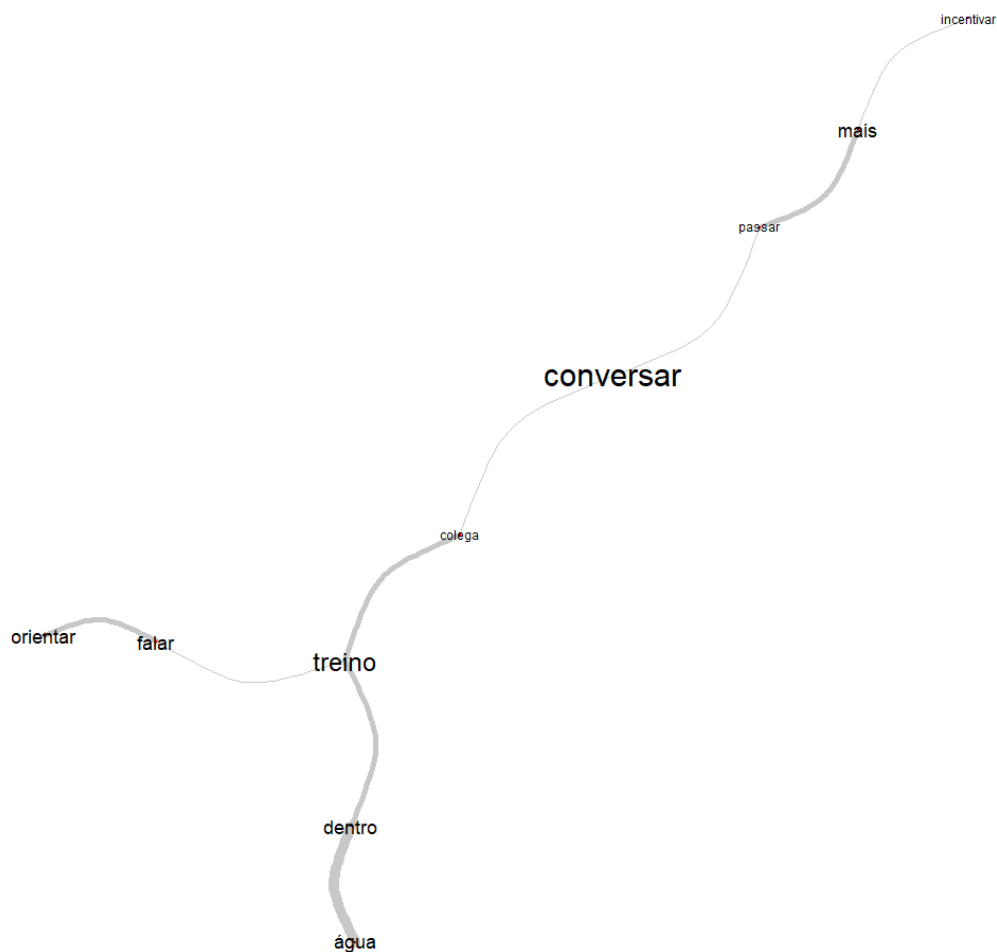


Figura 10 - Análise de Similitude entre as palavras
Fonte: Dados da pesquisa

Como apontado e mais bem visualizado pela análise de similitude da temática “pais” (ver figura 7), a dimensão “família” foi identificada no discurso dos atletas de alto rendimento, sinalizando a possível existência de outros agentes sociais influenciadores da motivação para além dos pais, ou seja, filhos, esposa, marido, companheiro (a) e irmãos. Corroborando com este resultado, Ames (1992), anteriormente citada na introdução, já considerava o clima motivacional um construto multidimensional passível de ser influenciado por outras dimensões psicológicas.

Diante disso, é válido elucubrar que o aparecimento dessa nova dimensão pode estar relacionado ao fato de que, diferentemente da influência motivacional exercida pelos pais nos jovens praticantes, atletas

de alto rendimento (público-alvo deste estudo) podem sofrer influências motivacionais de outros agentes sociais (i.e filhos, esposa, irmãos).

Com o objetivo de analisar os conceitos dos atributos gerados pela análise qualitativa, foram elaborados três (3) quadros contendo as 3 dimensões (treinador, pais e pares/colegas de time), os atributos gerados pela análise de conteúdo, a frequência de cada um e sua respectiva definição, conforme Quadros 2, 3 e 4 a seguir:

Quadro 2 – Temática 1 (Técnico)

DIMENSÕES	ATRIBUTOS	FREQUÊNCIA	DEFINIÇÃO
TEMÁTICA 1 (TÉCNICO)			
	Falar	8	"1. Usar a voz para articular palavras; 2. Expressar-se por meio de palavras, oralmente ou por escrito; 3. Fazer-se entender, ser expressivo; 4. Conversar, comunicar-se por meio de palavras...7. Contar, relatar (algo); discorrer ou conversar sobre (algo)" (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.361).
	Estar	8	"1. Encontrar-se em certo estado, condição ou situação, no tempo e no espaço; 2. Comparecer; ...9. Compartilhar ideias, opiniões..." (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.341).
	Motivar	7	...Deci and Ryan (1985) resumem sucintamente que motivação consiste na pergunta por que" no comportamento... definição apropriada: Por que fazemos o que fazemos". Nessa interpretação, motivação se refere às razões por detrás do comportamento ou ausência de comportamento". (Keegan <i>et al</i> , 2014, tradução nossa).
	Incentivar	5	"1. Dar estímulos" (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.439).
	conversar	3	"1. Falar com uma ou mais pessoas, trocando ideias; 2. Tratar, discutir". (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.206).

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Quadro 3 – Temática 2 (Pais)

DIMENSÕES	ATRIBUTOS	FREQUÊNCIA	DEFINIÇÃO
TEMÁTICA 2 (PAIS)			
	apoiar	10	"...3. Dar apoio ou ajuda; 4. Dar aprovação." (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.56).
	incentivar	8	"1. Dar estímulos" (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.439).
	pai	7	"1. Homem que teve filho (s), que cria ou criou filho (s)". (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.585).
	família	5	"1. Grupo de pessoas que têm parentesco entre si, esp. pai, mãe e filhos". (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.362).
	falar	4	"1. Usar a voz para articular palavras; 2. Expressar-se por meio de palavras, oralmente ou por escrito; 3. Fazer-se entender, ser expressivo; 4. Conversar, comunicar-se por meio de palavras...7. Contar, relatar (algo); discorrer ou conversar sobre (algo)" (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.361).
	estar	4	"1. Encontrar-se em certo estado, condição ou situação, no tempo e no espaço; 2. Comparecer; ...9. Compartilhar ideias, opiniões..." (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.341).

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Quadro 4 – Temática 3 (Pares / colegas de time)

DIMENSÕES	ATRIBUTOS	FREQUÊNCIA	DEFINIÇÃO
TEMÁTICA 3 (PARES / COLEGAS DE TIME)			
	Conversar	6	"1. Falar com uma ou mais pessoas, trocando ideias; 2. Tratar, discutir." (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.206)
	Incentivar	4	"1. Dar estímulos". (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.439)
	Orientar	3	"1. Indicar (direção, rumo, caminho); 2. Indicar (procedimento, atitude adequados) a, aconselhando, ensinando...3. Administrar, conduzir (aconselhando)." (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.578)
	Falar	3	"1. Usar a voz para articular palavras; 2. Expressar-se por meio de palavras, oralmente ou por escrito; 3. Fazer-se entender, ser expressivo; 4. Conversar, comunicar-se por meio de palavras...7. Contar, relatar (algo); discorrer ou conversar sobre (algo)" (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.361)

Fonte: autora da pesquisa (2021)

Após a análise qualitativa e identificação da frequência dos atributos, observou-se que alguns deles apareceram repetidamente nas diferentes dimensões. “Falar” e incentivar” são influências motivacionais presentes nas 3 temáticas (treinador, pais e pares/colegas de time). O atributo “estar”, no sentido de presença (ver definição Quadro 2), é fonte motivadora nas temáticas dos treinadores e dos pais. Na sequência, “conversar” é fator de motivação nas temáticas referentes aos treinadores e pares/colegas de time. Finalmente, as análises semânticas dos atributos, realizada pelo painel de especialistas originaram um novo quadro (ver Quadro 5), com a fusão dos atributos semelhantes, visando a qualidade da avaliação dos aspectos semânticos.

Segundo Pasquali (1999), a psicometria considera que os sistemas teóricos são compostos por atributos ou propriedades que os determinam e são passíveis de observação e mensuração.

No Quadro 5, a seguir, pode-se visualizar cada temática referente aos agentes sociais que compõem o construto, bem como os respectivos atributos, pós-fusão dos especialistas, seguidos das suas definições.

Quadro 5 - Dimensões, atributos pós-fusão e definições

TEMÁTICA 1 (TREINADOR)	ATRIBUTOS	DEFINIÇÃO
	COMUNICAÇÃO (falar + conversar)	1. Usar a voz para articular palavras; 2. Expressar-se por meio de palavras, oralmente ou por escrito; 3. Fazer-se entender, ser expressivo; 4. Conversar, comunicar-se por meio de palavras...7. Contar, relatar (algo); discorrer ou conversar sobre (algo);... (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.361) "Toda comunicação possui algum conteúdo, bem como mensagens relacionais (como nos sentimos em relação a alguém."(Weinberg, Gould, 2017, p.208).
	MOTIVAÇÃO (incentivar + motivar)	...Deci and Ryan (1985) resumem sucintamente que motivação consiste na pergunta por que" no comportamento.... definição apropriada: Por que fazemos o que fazemos". Nessa interpretação, motivação se refere às razões por detrás do comportamento ou ausência de comportamento" (Keegan et al, 2014, tradução nossa).

TEMÁTICA 2 (PAIS)	ATRIBUTOS	DEFINIÇÃO
	APOIO	"...3. Dar apoio ou ajuda; 4. Dar aprovação." (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.56)
	MOTIVAÇÃO	...Deci and Ryan (1985) resumem sucintamente que motivação consiste na pergunta por que" no comportamento.... definição apropriada: Por que fazemos o que fazemos". Nessa interpretação, motivação se refere às razões por detrás do comportamento ou ausência de comportamento" (Keegan et al, 2014, tradução nossa).
	COMUNICAÇÃO	"1. Usar a voz para articular palavras; 2. Expressar-se por meio de palavras, oralmente ou por escrito; 3. Fazer-se entender, ser expressivo; 4. Conversar, comunicar-se por meio de palavras...7. Contar, relatar (algo); discorrer ou conversar sobre (algo)" (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.361) "Toda comunicação possui algum conteúdo, bem como mensagens relacionais (como nos sentimos em relação a alguém."(Weinberg, Gould, 2017, p.208).
	ESTAR	"1. Encontrar-se em certo estado, condição ou situação, no tempo e no espaço; 2. Comparecer; ... 9. Compartilhar ideias, opiniões..."(Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.341)

TEMÁTICA 3 (PARES/COLEGAS DE TIME)	ATRIBUTOS	DEFINIÇÃO
	MOTIVAÇÃO	...Deci and Ryan (1985) resumem sucintamente que motivação consiste na pergunta por que" no comportamento.... definição apropriada: Por que fazemos o que fazemos". Nessa interpretação, motivação se refere às razões por detrás do comportamento ou ausência de comportamento" (Keegan et al, 2014, tradução nossa).
	ORIENTAÇÃO	"1. Indicar (direção, rumo, caminho); 2. Indicar (procedimento, atitude adequados) a, aconselhando, ensinando...3. Administrar, conduzir (aconselhando)." (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.578)
	COMUNICAÇÃO	1. Usar a voz para articular palavras; 2. Expressar-se por meio de palavras, oralmente ou por escrito; 3. Fazer-se entender, ser expressivo; 4. Conversar, comunicar-se por meio de palavras...7. Contar, relatar (algo); discorrer ou conversar sobre (algo) (Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: de acordo com a nova ortografia, Caldas Aulete, 2009, p.361) "Toda comunicação possui algum conteúdo, bem como mensagens relacionais (como nos sentimos em relação a alguém" (Weinberg, Gould, 2017, p.208).

Fonte: autora da pesquisa (2021)

No que tange à primeira temática (treinador), os atributos relacionados à promoção de clima motivacional foram COMUNICAÇÃO e MOTIVAÇÃO. Para a temática 2 (pais), os atributos pertencentes aos referidos agentes sociais foram: APOIO, MOTIVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ESTAR. Por fim, na temática 3 (pares/colegas de time), os atributos promotores de motivação por parte desses agentes sociais foram: MOTIVAÇÃO, ORIENTAÇÃO e COMUNICAÇÃO.

Na versão final da análise de juízes ilustrada pelo Quadro 6, a seguir, já consta a alteração sugerida pelos especialistas e o CVC de cada item da escala em relação a sua relevância. O Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) é um índice que se propõe a quantificar e interpretar, por meio da avaliação de especialistas na área do tema do construto, o julgamento de itens e escalas que o instrumento visa medir. Os valores de CVC aceitos para considerar a qualidade de um item deve ser maior que 0,80 (Hernández-Nieto, 2002).

Quadro 6 - Atributos e suas respectivas definições, temáticas, itens, análise dos juízes e CVC de cada item

65

LEGENDA DOS ATRIBUTOS

(CO) COMUNICAÇÃO - 1. Usar a voz para articular palavras; 2. Expressar-se por meio de palavras, oralmente ou por escrito; 3. Fazer-se entender, ser expressivo; 4. Conversar, comunicar-se por meio de palavras.

(MO) MOTIVAÇÃO - motivação se refere às razões por detrás do comportamento ou ausência de comportamento.

(AP) APOIO - Dar apoio ou ajuda; Dar aprovação.

(ES) ESTAR - 1. Encontrar-se em certo estado, condição ou situação, no tempo e no espaço; 2. Comparecer; ...9. Compartilhar ideias, opiniões.

(OR) ORIENTAÇÃO - 1. Indicar (direção, rumo, caminho); 2. Indicar (procedimento, atitude adequados) a, aconselhando, ensinando...3. Administrar, conduzir (aconselhando).

*J = juiz

		ITEM				DIMENSÃO / RELEVÂNCIA						
TREINADOR	Seu treinador...	CO	MO	AP	ES	J1	J2	J3	J4	J5	CVC	
	motiva você no treino.		5			5	4	5	5	5	0,96	
	é claro quando fala com você.	5				4	5	5	5	5	0,96	
	tem boa capacidade de motivar.		5			5	3	5	5	5	0,92	
	se comunica bem.	5				4	5	5	5	5	0,96	
	motiva você a competir.		5			4	4	5	5	5	0,92	
	consegue expressar suas ideias de forma clara.	5				4	5	5	5	5	0,96	
	incentiva você a treinar.		5			5	5	5	5	5	1	
	incentiva você a melhorar na sua prática.		5			5	5	5	5	5	1	
	se comunica bem com você durante a competição	5				4	5	5	5	5	0,96	
	motiva você na competição.		5			4	4	5	5	5	0,92	
	conversa com você sobre o seu desempenho.	5				5	5	5	5	5	1	
	fala com você durante o treino.	5				5	5	3	5	5	0,92	
											0	
PAIS	Seus pais...	CO	MO	AP	ES	J1	J2	J3	J4	J5	0	
	conversam com você.	5				3	5	3	5	5	0,84	
	gostam quando você compartilha com eles as ideias sobre sua prática esportiva.	1		2	2	4	4	5	5	5	0,92	
	ajudam você nas suas tomadas de decisões.			4	1	3	5	5	5	5	0,92	
	ajudam você financeiramente a praticar o seu esporte.			5		5	4	5	5	5	0,96	
	motivam você a competir.		4	1		3	3	5	5	5	0,84	
	incentivam você a melhorar na sua prática.		2	3		5	3	5	5	5	0,92	
	conversam com você sobre sua prática no esporte.	5				5	4	5	5	5	0,96	
	compartilham com você as ideias a respeito da sua prática esportiva.	1			4	5	4	5	5	5	0,96	
	sabem se comunicar com você.	5				2	5	5	5	5	0,88	
	têm boa capacidade de comunicação.	5				2	5	5	5	5	0,88	

	acompanham suas competições.			1	4	5	4	5	5	5	0,96
	acompanham seus treinos.			2	3	5	4	5	5	5	0,96
	motivam você no treino.	1	4			4	4	5	5	5	0,92
	são presentes na sua prática esportiva.				5	5	3	5	5	5	0,92
	se fazem presentes em sua prática esportiva.				5	5	4	5	5	5	0,96
	apoiam você.			5		5	4	5	5	5	0,96
	conseguem expressar suas ideias de forma clara.	5				2	5	5	5	5	0,88
	fornece suporte no esporte.			5		4	5	5	5	5	0,96
	têm boa capacidade de motivar você.		5			3	4	5	5	5	0,88
	incentivam você a treinar.		2	3		5	4	5	5	5	0,96
	são claros ao falarem com você.	5				2	5	5	5	5	0,88
	ajudam você na prática do esporte se você solicitar.			5		4	4	3	5	5	0,84
	ajudam você a se manter no esporte.			4	1	4	5	5	5	5	0,96
	motivam você na competição.	1	4			4	4	5	5	5	0,92
											0
PARES/COLEGAS DE TIME	Seus pares/colegas de time...	CO	MO	OR		J1	J2	J3	J4	J5	0
	incentivam você a melhorar na sua prática.		5			5	4	5	5	5	0,96
	motivam você a competir.		5			4	5	5	5	5	0,96
	falam e você entende.	5				3	3	5	5	5	0,84
	são claros ao falarem com você.	5				3	3	5	5	5	0,84
	conseguem expressar suas ideias de forma clara.	5				3	4	5	5	5	0,88
	indicam a melhor direção a ser tomada na prática esportiva.			5		3	3	5	5	5	0,84
	se comunicam com você durante os treinos.	4	1			5	5	5	5	5	1
	têm capacidade em lhe ensinar algo no treino.			5		4	4	5	5	5	0,92
	conversam com você sobre o seu desempenho.	3		2		4	4	5	5	5	0,92
	incentivam você a treinar.		5			5	5	5	5	5	1
	motivam você no treino.		5			5	5	5	5	5	1
	orientam você durante a prática esportiva.		1	4		4	4	5	5	5	0,92
	dão conselhos a você sobre a prática esportiva.			5		4	4	5	5	5	0,92
	orientam você a respeito de seu desempenho.			5		4	4	5	5	5	0,92
	têm boa capacidade em direcionar você no esporte.			5		4	5	5	5	5	0,96
	têm boa capacidade de motivar você.		5			4	5	5	5	5	0,96
	sabem se comunicar com você.	5				5	5	5	5	5	1
	motivam você na competição.		5			4	5	5	5	5	0,96

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Primeiramente, os especialistas avaliaram qual atributo correspondia ao item e, posteriormente, se o item era relevante para o atributo numa escala *Likert* de cinco categorias, sendo (1) não é relevante, (2) pouco relevante, (3) moderadamente relevante, (4) muito relevante e (5) totalmente relevante.

A versão final recebeu o título de Questionário Multidimensional de Clima Motivacional (QMCM) (Apêndice E) e considerou as alterações sugeridas pelo painel de especialistas. Valores de CVC menores que 0,8 sugerem que os juízes não estão de acordo em relação à adequação do item. Isso ocorreu somente em um item da escala referente aos pares/colegas de time. A expressão “seus pares/colegas de time conversam com você”, do atributo “comunicação”, foi alterada para “seus pares/colegas de time se comunicam com você durante os treinos”, reavaliada pelos juízes e apresentando então novo cálculo de CVC > 0,8. Em relação ao TREINADOR, surgiram os atributos *Comunicação* e *Motivação* num total de 18 itens. No que se refere aos PAIS, surgiram os atributos *Comunicação*, *Motivação* e *Apoio e Estar* em um total de 24 itens. No que tange aos PARES / COLEGAS DE TIME, os atributos que surgiram foram *Comunicação*, *Motivação* e *Orientação*, totalizando 12 itens. Dado que os aspectos considerados para o julgamento da qualidade do instrumento obtiveram CVC maior que 0,8 (Hernández-Nieto, 2002), concluiu-se que o instrumento é adequado para o construto a que se propõe medir.

4 Estudo 2

O processo de Aplicação e Validação do Questionário Multidimensional de Clima Motivacional (QMCM) em Atletas de Alto Rendimento Baseado no Estudo 1.

4.1 Introdução

O desenvolvimento de instrumentos de medida de caráter multidimensional vem atender à necessidade de se avaliar fenômenos, tais como o clima motivacional no esporte, considerando suas interações e complexidades e não a partir de uma teoria a priori. A instrumentalização de profissionais que atuam nesse cenário possibilita aprimoramento da prática.

O Questionário Multidimensional de Clima Motivacional (QMCM) foi desenvolvido a partir das evidências qualitativas levantadas no estudo 1 dessa pesquisa, no qual se buscou, através dos grupos focais, identificar as influências motivacionais dos agentes sociais em atletas de alto rendimento. Com base no levantamento, surgiram as categorias que fundamentaram a elaboração do questionário, atendendo aos critérios psicométricos de validade e fidedignidade.

4.2 Método

4.2.1 Participantes

A definição da população do estudo foi de caráter não probabilístico e intencional. A participação dos atletas ocorreu de forma voluntária, não aleatória, por conveniência ou acessibilidade (Coolican, 2004).

Participaram da pesquisa, inicialmente, 197 sujeitos ($n=197$). Após tratamento dos dados ausentes, utilizando o método Listwise, a amostra foi de 166 atletas ($n=166$), de ambos os gêneros, com idades compreendidas entre os 18 e 59 anos e média de idade ($M=25,55$; $SD= 7,94$). A média de

tempo de treino foi de (5) cinco vezes por semana, aproximadamente (3) três horas por dia. Tempo de experiência no esporte foi em média de onze (11) anos ($M=11,04$; $SD=6,12$). Todos atletas de alto rendimento de diversas modalidades esportivas, individual e coletiva (futebol, futsal, basquete, rugby e artes marciais). O nível de habilidade foi estabelecido pela classificação do nível de competitividade segundo os critérios de nível de competição, abrangência nacional do esporte, remuneração pela prática esportiva, frequência em semanas e experiência do atleta (Barreira et al., 2020).

4.2.2 Instrumentos

(i) Questionário sociodemográfico (Apêndice A) contendo perguntas acerca de dados pessoais; escolaridade; estado; modalidade esportiva; categoria; tipo de modalidade esportiva (individual ou coletiva); tempo de experiência; tempo de treinamento (por semana e por dia) e participação em jogos/provas/campeonatos nos últimos 12 meses.

(ii) Questionário Multidimensional de Clima Motivacional (QMCM) (Apêndice E) composto pelas 3 temáticas, sendo a primeira referente ao agente social treinador, contendo 12 itens; a segunda referente aos pais, com 24 itens; e a dos pares/colegas de time com 18 itens. A avaliação da influência motivacional de cada um dos agentes sociais foi medida a partir da escala *Likert*, na qual 1= nunca; 2= um pouco; 3= às vezes; 4= quase sempre; e 5= sempre.

4.2.3 Procedimentos: Coleta de Dados

Em primeiro lugar, informou-se aos responsáveis institucionais dos locais de treinamento (no caso de aplicação presencial) sobre o objetivo do estudo obtendo-se a autorização para a coleta. Devido à pandemia do Sars-CoV-2 e às medidas de prevenção previstas, dentre elas o distanciamento social, a aplicação do instrumento (QMCM) foi realizada, majoritariamente, pelo formato *on-line* (total de 122 respondidos). O

questionário ficou disponível *online* por cerca de 3 meses. O *link*⁴ de acesso ao questionário foi disponibilizado a federações, confederações, clubes e aos atletas, a partir do qual os participantes acessavam o questionário sociodemográfico, termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, por fim, o questionário (QMCM).

Com o retorno aos treinamentos após período inicial de *lockdown* devido ao Sars-Covid na maior parte do Brasil, e no intuito de ampliar a quantidade de respondentes, quando viável, e seguindo os protocolos sanitários, a aplicação presencial do questionário, face a face, também foi realizada com a colaboração de profissionais da área esportiva (psicólogos, treinadores, profissionais de educação física). No total, foram respondidos 197 questionários, sendo 122 no formato *online* e 75 presencial. Com relação aos participantes que deixaram de responder algum item, optou-se pela exclusão dos dados, o que resultou na variação do “n” na tabela descritiva. O tempo de aplicação do questionário foi de aproximadamente 10 minutos. Para garantir a confidencialidade dos dados levantados e assegurar não repasse a terceiros, todas as respostas foram obtidas de forma anônima. Todos os procedimentos do projeto foram submetidos ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil, sistema CEP/CONEP (Anexo A).

4.2.4 Procedimento: Análise Estatística dos Dados

As medidas do QMCM foram analisadas utilizando uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial, e uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) com o objetivo de avaliar a plausibilidade de uma estrutura unidimensional de cada escala do instrumento Questionário Multidimensional de Clima Motivacional (QMCM) para o esporte de alto rendimento. A AFE e AFC foram implementadas utilizando uma matriz policórica e método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (Asparouhov & Muthen, 2010).

⁴https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd79ybhMc_EXoKBdERYfoEzCKdmsOjoM6eHnblgDU_7-_WU5g/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0&gxids=7628

A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi realizada por meio da técnica de Análise Paralela com permutação aleatória com 1000 interações dos dados observados (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011) e a rotação utilizada foi a *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019).

A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice *H* (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). O índice *H* avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator comum (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Os valores de *H* variam de 0 a 1. Valores altos de *H* ($> 0,80$) sugerem uma variável latente bem definida, que é mais provável que seja estável em diferentes estudos (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Por fim, o parâmetro de discriminação, os *thresholds* dos itens, as curvas de informação dos itens e do instrumento foram avaliados utilizando a *Normal-Ogive Graded Response Model* (GRM, Samejima, 1969).

Os índices de ajuste referentes à etapa de AFC utilizados foram: c^2 ; c^2/ig ; *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Standardized Root Mean Residual* (SRMR) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Espera-se que os valores de c^2 não sejam significativos; a razão c^2/ig deve ser \leq que 5 ou, preferencialmente, \leq que 3; Valores de CFI e TLI devem ser \geq que 0,90 e, preferencialmente acima de 0,95; Valores de RMSEA devem ser \leq que 0,08 ou, preferencialmente \leq que 0,06, com intervalo de confiança (limite superior) \leq 0,10 (Brown, 2015). A fidedignidade da medida foi mensurada através da fidedignidade composta (Damásio & Valentini, 2015; Raykov, 2007), alpha Cronbach's (Cronbach, 1951) e Omega de McDonald's (McDonald, 1999).

Realizamos a análise de variância de uma via (ANOVA-One Way) com o objetivo de avaliar se havia diferenças nos níveis de clima motivacional entre os atletas de diferentes modalidades (Artes Maciais, Basquete, Futebol, Futsal, Rugby). A normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene.

Realizamos procedimentos de *bootstrapping* (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) para se obter uma maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos e, também, para apresentar um intervalo de

confiança de 95% para as diferenças entre as médias (Haukoos & Lewis, 2005).

Considerando a heterogeneidade de variância, foi solicitada a correção de Welch e avaliação de post-hoc por meio da técnica de Games-Howell (Field, 2015)

Para a análise fatorial confirmatória, análise de variância, análises de resposta ao item, a linguagem de programação R versão 4.1.0 foi utilizada com os pacotes lavaan, mirt (Rosseel, 2012; Chalmers, 2012). Para as análises fatoriais exploratórias, o software Factor versão 11.04.02 (Ferrando, 2017) foi utilizado.

4.3 Apresentação e Discussão dos Resultados

Nesta seção são apresentados os resultados da análise descritiva do questionário sociodemográfico e as análises estatísticas do questionário QMCM. A discussão e os resultados acerca da aplicação do instrumento são apresentados baseados em estatística descritiva e resultados das análises pretendidas com as devidas evidências de validade e fidedignidade.

A tabela 6 apresenta os valores descritivos das variáveis sociodemográficas dos atletas de alto rendimento participantes: idade, quantidade de treinos por semana, quantidade de horas de treino por dia, número de competições no último ano, tempo de experiência no esporte e idade.

Tabela 6 - Variáveis sociodemográficas da amostra

	Idade	anos treino	vezes	semana	experiencia	esporte	anos	horas	treino
N	165		166		161		163		
Missing	1		0		5		3		
Média	25.556		5.452		11.047		3.301		
Median	23.500		5.500		10.000		3.000		
a									
dp	7.942		1.578		6.120		2.039		
IIQ	10.000		1.000		7.000		2.000		
25th	19.000		5.000		7.000		2.000		
50th	23.500		5.500		10.000		3.000		
75th	29.000		6.000		14.000		4.000		

Fonte: autora da pesquisa (2021)

A média de idade dos participantes foi ($M=25,55$; $SD= 7,94$). A média de tempo de treino foi de (5) cinco vezes por semana, aproximadamente (3) três horas por dia. Tempo de experiência no esporte em anos foi de ($M=11,04$; $SD=6,12$).

As evidências empíricas derivadas de estudos científicos robustos acerca da teoria do construto e da utilização do instrumento no respectivo cenário conferem a ele a evidência de validade.

Para testar o pressuposto teórico (gerado a partir das entrevistas) e explorar as correlações entre as variáveis, identificando possíveis fatores que explicam suas variâncias, recorreu-se à utilização da Análise Fatorial Exploratória (AFE) e, para confirmar se a estrutura do modelo se ajusta bem ou não aos dados, a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para cada uma das temáticas (treinador, pais e pares/colegas de time). Em suma, tanto a AFE como a AFC têm como objetivo reproduzir a relação observada entre o grupo de itens e as variáveis latentes.

Os resultados são apresentados a seguir.

AFE ESCALA TREINADOR

Os testes de esfericidade de Bartlett (2120.3, $gl = 66$, $p < 0,001$) e KMO (0.880) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos

itens. A análise paralela sugeriu um fator como sendo o mais representativo para os dados (Ver Quadro 6).

Quadro 6 - Resultados da Análise Paralela

Fatores	Percentual de variância explicada dos dados reais	Percentual de variância explicada dos dados aleatórios (95% IC)	Fatores
1	69,801*	16,980	19,427
2	7,927	15,086	16,896
3	5,498	13,488	15,043
4	5,234	11,921	13,149
5	3,022	10,424	11,541
6	2,540	8,984	10,141
7	2,217	7,536	8,713
8	1,883	6,107	7,360
9	1,257	4,644	6,064
10	0,447	3,165	4,652
11	0,169	1,660	3,066

Nota: O número de fatores a ser retido é um, pois um fator dos dados reais apresentou % de variância explicada maior do que os dados aleatórios.

As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 7. Também são reportadas as estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais *H-index* (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017).

Tabela 7 - Estrutura fatorial da escala referente aos treinadores

Itens	Treinador
1. motiva você	0,859
2. é claro quando fala com você	0,823
3. tem boa capacidade de motivar	0,820
4. se comunica bem	0,763
5. motiva você a competir	0,785
6. consegue expressar suas ideias de forma clara	0,738
7. incentiva você a treinar	0,842
8. incentiva você a melhorar na sua prática	0,901
9. se comunica bem com você durante a competição	0,711
10. motiva você na competição	0,805
11. conversa com você sobre o seu desempenho	0,769
12. fala com você durante o treino	0,805
Cronbach's alpha	0,955
McDonald's Omega	0,955
H-latent	0,960

	H-observed	0,901
Escores da Escala		
Média		79,101
SD		26,907
25th		60,000
50th		83,000
75th		101,000

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas. É possível observar excelentes valores da medida de replicabilidade da estrutura fatorial para estudos futuros (*H-index*, Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

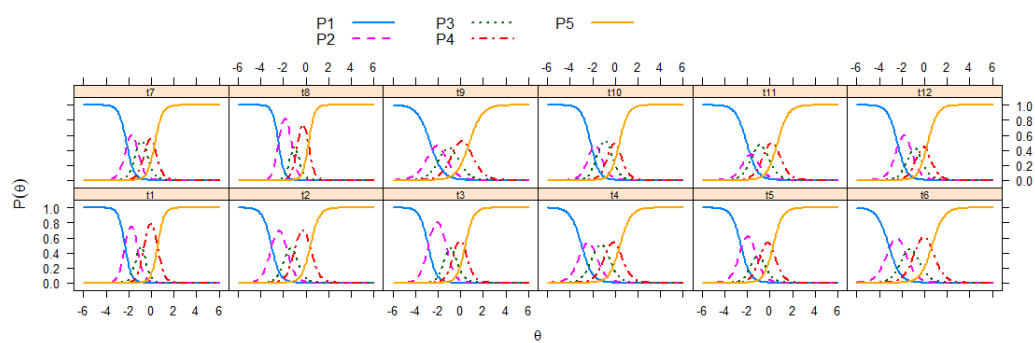
Os parâmetros de discriminação e os *thresholds* dos itens foram avaliados por meio de Teoria de Resposta ao Item e são apresentados no Quadro 7. Conforme pode ser visto neste, o item mais discriminativo do fator foi ‘incentiva você a melhorar na sua prática’ ($a = 3,895$).

Quadro 7 - Discriminação dos itens	
	Discriminação do item
Item	A
1	3,548
2	2,577
3	2,738
4	2,084
5	2,410
6	1,957
7	3,014
8	3,895*
9	1,773
10	2,575
11	2,093
12	2,391
Nota: * item mais discriminativo.	

Fonte: autora da pesquisa (2021).

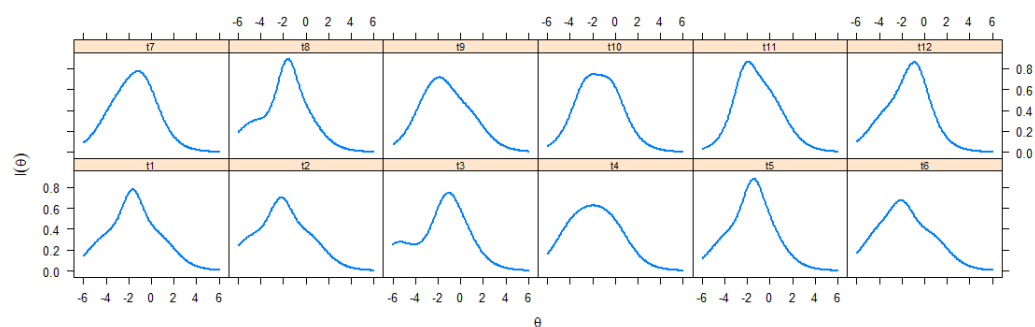
Em relação aos *thresholds* dos itens, não foi encontrado nenhum padrão inesperado de resposta, de modo que quanto maior foi a categoria de resposta da escala, maior foi o nível de traço latente necessário para endossá-lo.

Figura 11 - Curva característica de opções



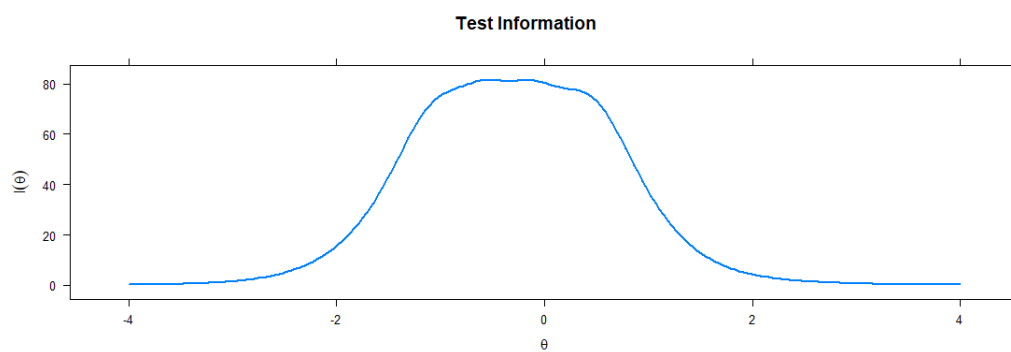
Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 12 - Função de informação do item



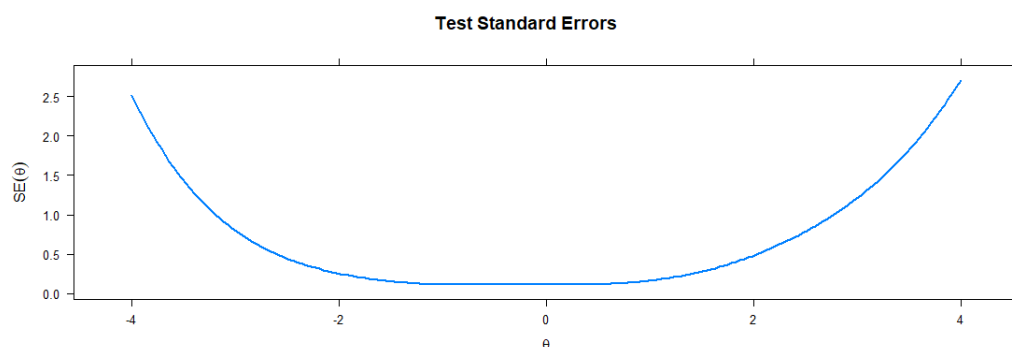
Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 13 - Função de informação do teste



Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 14 - Erro padrão de medida



Fonte: autora da pesquisa (2021).

Quadro 8 - Correlação item-total

Escala de treinadores

ITEM	ITEM-TOTAL
1	0,820
2	0,754
3	0,783
4	0,686
5	0,690
6	0,674
7	0,757
8	0,821
9	0,607
10	0,720
11	0,670
12	0,732

Fonte: autora da pesquisa (2021).

AFC PARA A ESCALA DE TREINADORES

A estrutura unidimensional proposta se ajustou bem aos dados. Todos os índices de ajuste suportaram o modelo (Ver Quadro 9). A fidedignidade composta do único fator foi adequada: 0.940.

Quadro 9 - Índices de ajuste do modelo unifatorial da escala para treinadores.

χ^2 (gl)	χ^2 /gl	CFI	TLI	SRMR	RMSEA (90% IC)
57,131 (54)	1,057	0,999	0,999	0,069	0,018 (<0,001 – 0,050)

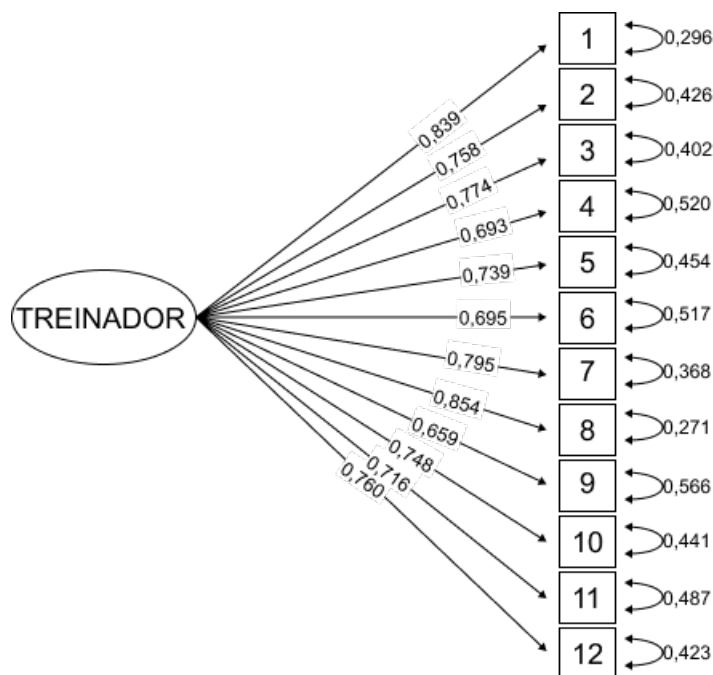
Nota: χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; SRMR = *Standardized Root Mean Square Residual*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*.

Tabela 8 - Cargas fatoriais e resíduos padronizados.

Itens	Carga Estd	Resíduos Estd,
1	0,839	0,296
2	0,758	0,426
3	0,774	0,402
4	0,693	0,520
5	0,739	0,454
6	0,695	0,517
7	0,795	0,368
8	0,854	0,271
9	0,659	0,566
10	0,748	0,441
11	0,716	0,487
12	0,760	0,423

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 15 - *Patch diagrama* para modelo AFC escala de treinador.



Fonte: autora da pesquisa (2021).

AFE ESCALA PAIS

Os testes de esfericidade de Bartlett (1751,9, $gl = 276$, $p < 0,001$) e KMO (0,823) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu um fator como sendo os mais representativos para os dados (Ver Quadro 10).

Quadro 10 - Resultados da Análise Paralela

Fatores	Percentual de variância explicada dos dados reais	Percentual de variância explicada dos dados aleatórios (95% IC)
1	72,054*	9,822
2	5,552	8,899
3	4,409	8,224
4	3,103	7,672
5	2,321	7,190
6	1,705	6,728
7	1,399	6,351
8	1,300	5,916
9	1,159	5,551
10	1,022	5,180
11	0,886	4,839
12	0,811	4,522
13	0,787	4,176
14	0,666	3,886
15	0,579	3,543
16	0,549	3,260
17	0,461	2,921
18	0,381	2,596
19	0,311	2,269
20	0,246	1,960
21	0,167	1,628
22	0,104	1,253
23	0,015	0,839

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Nota: o número de fatores a ser retido é um, pois um fator dos dados reais apresenta % de variância explicada maior do que os dados aleatórios.

As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 9. Também são reportadas as estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (*H-index*; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Tabela 9 - Estrutura fatorial da escala referente aos pais

Itens	Pais
1. conversam com você	0,855
2. gostam quando você compartilha com eles as ideias sobre sua prática esportiva	0,903
3. ajudam você nas suas tomadas de decisões	0,872
4. ajudam você financeiramente a praticar o seu esporte	0,555
5. motivam você a competir	0,911
6. incentivam você a melhorar na sua prática	0,906
7. conversam com você sobre sua prática no esporte	0,911
8. compartilham com você as ideias a respeito da sua prática esportiva	0,839
9. sabem se comunicar com você	0,785
10. têm boa capacidade de comunicação	0,770
11. acompanham suas competições	0,826
12. acompanham seus treinos	0,691
13. motivam você no treino	0,796
14. são presentes na sua prática esportiva	0,815
15. se fazem presentes em sua prática esportiva	0,832
16. apoiam você	0,810
17. conseguem expressar suas ideias de forma clara	0,778
18. fornecem suporte no esporte,	0,872
19. têm boa capacidade de motivar você	0,895
20. incentivam você a treinar	0,929
21. são claros ao falarem com você	0,823
22. ajudam você na prática do esporte se você solicitar	0,825
23. ajudam você a se manter no esporte	0,903
24. motivam você na competição	0,914
Cronbach's alpha	0,982
McDonald's Omega	0,982
H-latent	0,986
H-observed	0,947
Escores da Escala	
Média	46,610
SD	10,050
25th	41,000
50th	48,000
75th	55,500

Fonte: autora da pesquisa (2021).

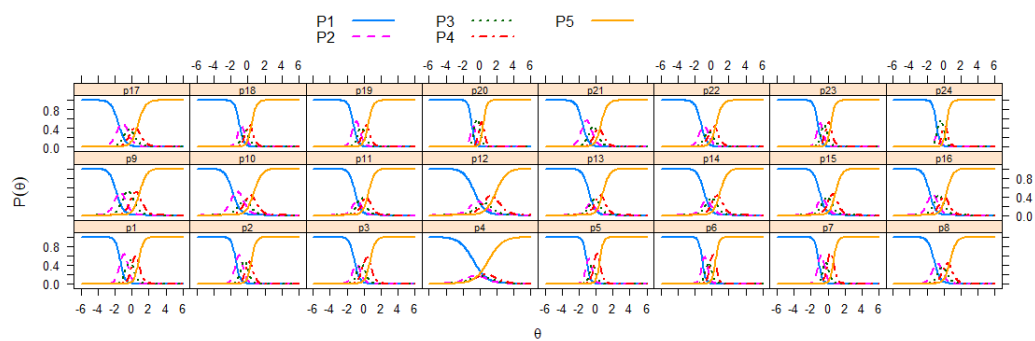
Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas. É possível observar excelentes valores da medida de replicabilidade da estrutura fatorial para estudos futuros (*H-index*, Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Os parâmetros de discriminação e os *thresholds* dos itens foram avaliados por meio de Teoria de Resposta ao Item. Conforme pode ser visto no Quadro 11, o item mais discriminativo do fator foi 'incentivam você a treinar' ($a = 5,175$).

Quadro 11 - Discriminação dos itens	
	Discriminação do item
Item	A
1	3,677
2	3,858
3	3,312
4	1,249
5	4,688
6	4,847
7	4,525
8	2,795
9	2,435
10	2,190
11	2,829
12	1,609
13	2,615
14	2,487
15	2,761
16	2,703
17	2,401
18	3,660
19	3,615
20	5,175*
21	2,811
22	2,904
23	4,283
24	4,720
Nota: * item mais discriminativo.	

Fonte: autora da pesquisa (2021).

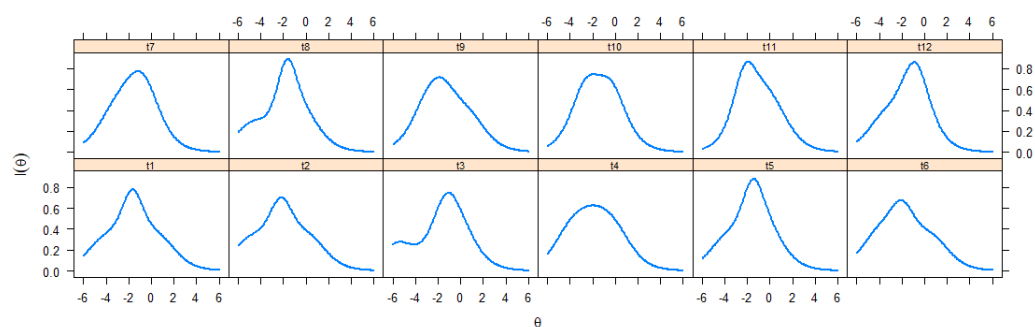
Em relação aos *thresholds* dos itens, não foi encontrado nenhum padrão inesperado de resposta, de modo que quanto maior foi a categoria de resposta da escala, maior foi o nível de traço latente necessário para endossá-lo.

Figura 16 - Curva característica de opções



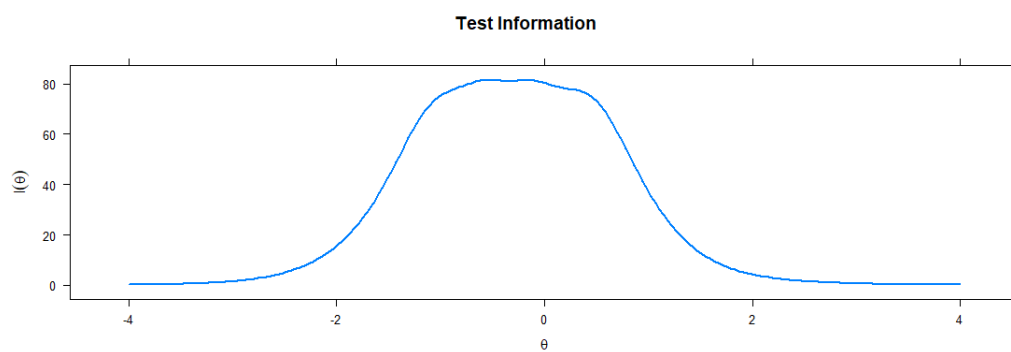
Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 17 - Função de informação do item



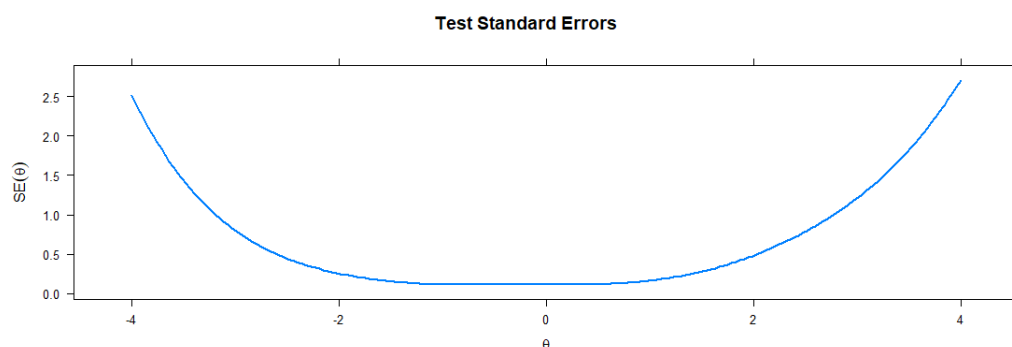
Fonte: autora da pesquisa (2021):

Figura 18 - Função de informação do teste



Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 19 - Erro padrão de medida



Fonte: autora da pesquisa (2021).

CORRELAÇÃO ITEM-TOTAL

Quadro 12 - Escala de Pais

ITEM	ITEM-TOTAL
1	0,827
2	0,854
3	0,833
4	0,476
5	0,878
6	0,874
7	0,866
8	0,792
9	0,732
10	0,712
11	0,785
12	0,619
13	0,724
14	0,771
15	0,792
16	0,750
17	0,714
18	0,827
19	0,845
20	0,876
21	0,762
22	0,764
23	0,847
24	0,850

Fonte: autora da pesquisa.

AFC PARA A ESCALA DE PAIS

A estrutura unidimensional proposta se ajustou bem aos dados. Todos os índices de ajuste suportaram o modelo (Ver Quadro 13). A fidedignidade composta do fator foi adequada: 0,977.

Quadro 13 - Índices de ajuste do modelo unifatorial da LOT-R

c2 (gl)	c2/gl	CFI	TLI	SRMR	RMSEA (90% IC)
186,337 (252)	0,739	1,000	1,004	0,059	<0,001 (<0,001 – <0,001)

Fonte: autora da pesquisa (2021).

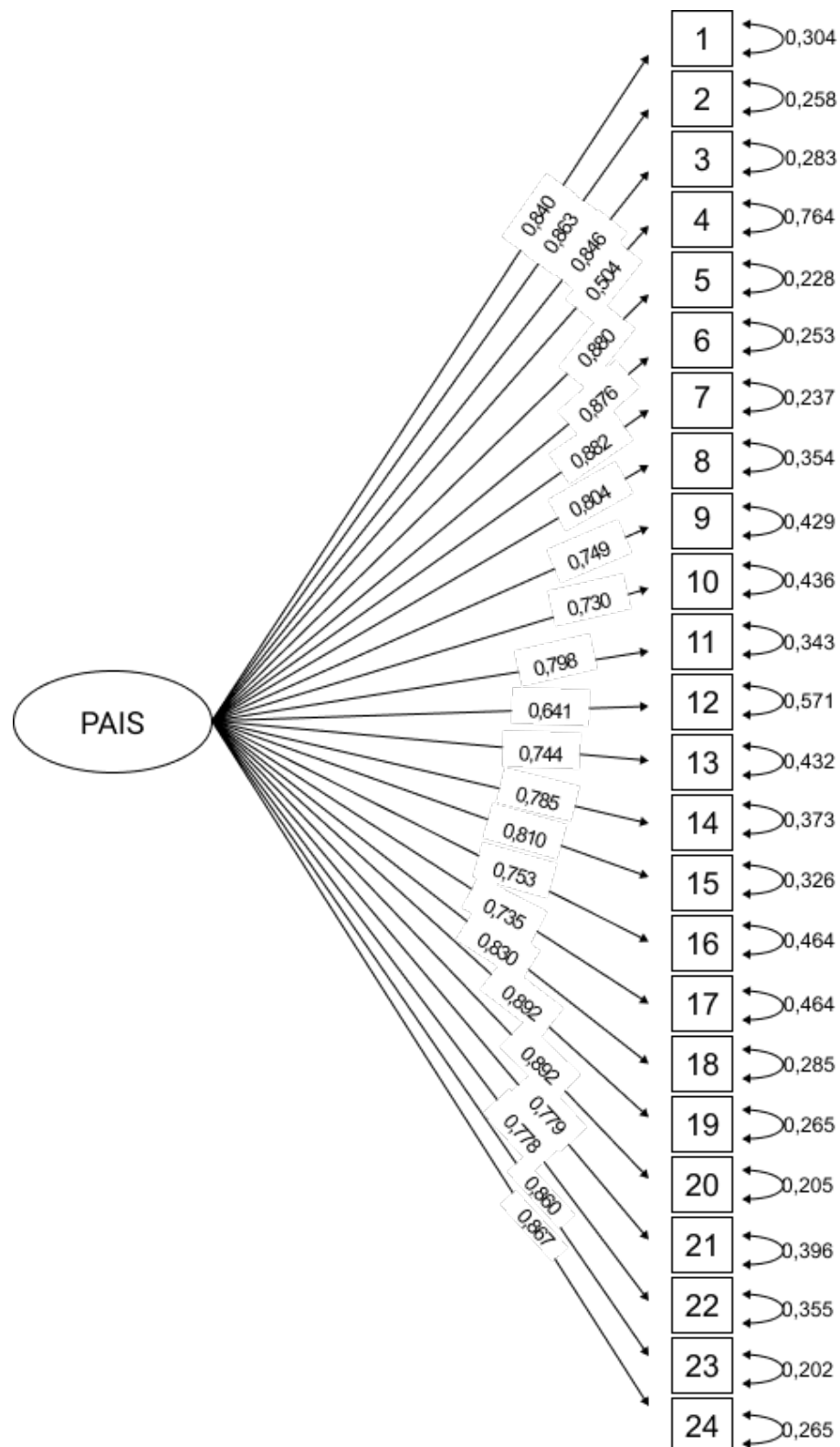
Nota: c^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; SRMR = *Standardized Root Mean Square Residual*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*.

Tabela 10 - Cargas fatoriais e resíduos padronizados

Itens	Carga Estd	Resíduos Estd
p1	0,840	0,304
p2	0,863	0,258
p3	0,846	0,283
p4	0,504	0,764
p5	0,880	0,228
p6	0,876	0,253
p7	0,882	0,237
p8	0,804	0,354
p9	0,749	0,429
p10	0,730	0,436
p11	0,798	0,343
p12	0,641	0,571
p13	0,744	0,432
p14	0,785	0,373
p15	0,810	0,326
p16	0,753	0,464
p17	0,735	0,464
p18	0,830	0,285
p19	0,862	0,265
p20	0,892	0,205
p21	0,779	0,396
p22	0,778	0,355
p23	0,860	0,202
p24	0,867	0,265

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 20 - *Patch diagram* para modelo AFC escala de pais.



Fonte: autora da pesquisa (2021).

AFE ESCALA COLEGAS/PARES

Os testes de esfericidade de Bartlett (1786,4, $gl = 153$, $p < 0,001$) e KMO (0,897) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu um fator como sendo o mais representativo para os dados (Ver Quadro 14).

Quadro 14 - Resultados da Análise Paralela

Fatores	Percentual de variância explicada dos dados reais	Percentual de variância explicada dos dados aleatórios (95% IC)
1	72,510*	12,949
2	6,313	11,504
3	4,221	10,539
4	2,794	9,713
5	2,484	8,934
6	2,244	8,210
7	1,901	7,516
8	1,490	6,875
9	1,301	6,267
10	1,091	5,729
11	0,927	5,124
12	0,787	4,557
13	0,648	3,994
14	0,596	3,397
15	0,400	2,813
16	0,175	2,176
17	0,108	1,498

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Nota: O número de fatores a ser retido é um, pois um fator dos dados reais apresentou % de variância explicada maior do que os dados aleatórios.

As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 11. Também são reportadas as estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (*H-index*; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Tabela 11 - Estrutura fatorial escala colegas/pares.

Itens	Colegas/Pares
1. incentivam você a melhorar na sua prática	0,871
2. motivam você a competir	0,794
3. falam e você entende	0,833
4. são claros ao falarem com você	0,782
5. conseguem expressar suas ideias de forma clara	0,831
6. indicam a melhor direção a ser tomada na prática esportiva	0,869
7. se comunicam com você durante os treinos	0,764
8. têm capacidade em lhe ensinar algo no treino	0,845
9. conversam com você sobre o seu desempenho	0,832
10. incentivam você a treinar	0,888
11. motivam você no treino	0,860
12. orientam você durante a prática esportiva	0,855
13. dão conselhos a você sobre a prática esportiva	0,897
14. orientam você a respeito de seu desempenho	0,834
15. têm boa capacidade em direcionar você no esporte	0,835
16. têm boa capacidade de motivar você	0,863
17. sabem se comunicar com você	0,815
18. motivam você na competição	0,701
Cronbach's alpha	0,975
McDonald's Omega	0,975
H-latent	0,978
H-observed	0,936
Escores da Escala	
Média	69,662
SD	14,759
25th	62,000
50th	71,000
75th	82,000

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas. É possível observar excelentes valores da medida de replicabilidade da estrutura fatorial para estudos futuros (*H-index*, Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

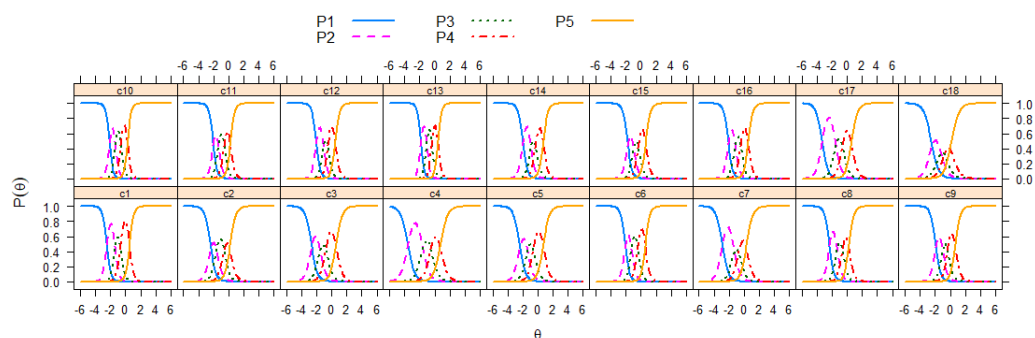
Os parâmetros de discriminação e os *thresholds* dos itens foram avaliados por meio de Teoria de Resposta ao Item. Conforme pode ser visto no Quadro 15, o item mais discriminativo do fator foi 'dão conselhos a você sobre a prática esportiva' ($a = 4,403$).

Quadro 15 - Discriminação dos itens	
	Discriminação do item
Item	A
1	3,660
2	2,697
3	2,476
4	2,144
5	2,517
6	3,384
7	2,445
8	3,138
9	3,040
10	4,071
11	3,597
12	3,531
13	4,403*
14	3,248
15	3,226
16	3,327
17	2,543
18	2,029
Nota: * item mais discriminativo.	

Fonte: autora da pesquisa (2021).

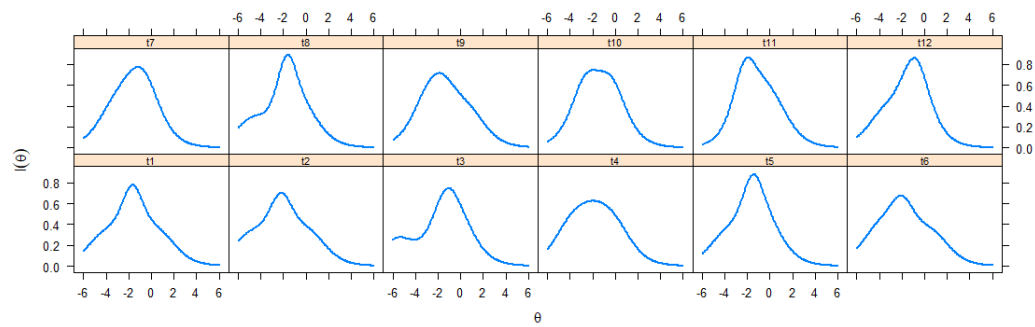
Em relação aos *thresholds* dos itens, não foi encontrado nenhum padrão inesperado de resposta, de modo que quanto maior foi a categoria de resposta da escala, maior foi o nível de traço latente necessário para endossá-lo.

Figura 21 - Curva característica de opções.



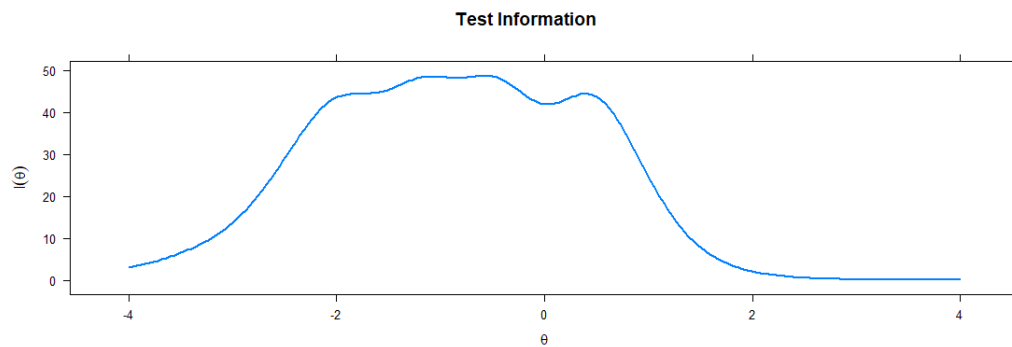
Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 22 - Função de informação do item.



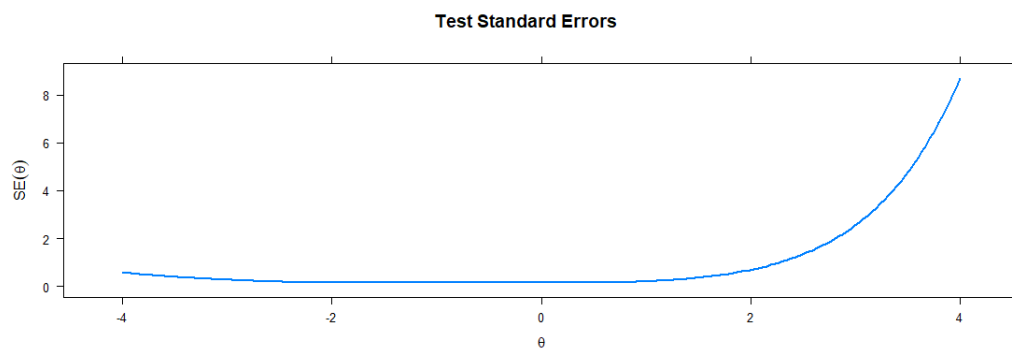
Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 23 - Função de informação do teste.



Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 24 - Erro padrão de medida.



Fonte: autora da pesquisa (2021).

Quadro 16 - Escala de colegas/pares

ITEM	ITEM - TOTAL
1	0,826
2	0,727
3	0,773
4	0,706
5	0,767
6	0,809
7	0,688
8	0,788
9	0,774
10	0,817
11	0,798
12	0,794
13	0,842
14	0,771
15	0,786
16	0,795
17	0,733
18	0,601

Fonte: autora da pesquisa (2021).

AFC PARA A ESCALA COLEGAS/PARES

A estrutura unidimensional proposta se ajustou bem aos dados. Todos os índices de ajuste suportaram o modelo (Ver Quadro 17). A fidedignidade composta do fator foi adequada: 0,967.

Quadro 17 - Índices de ajuste do modelo unifatorial da escala para colegas/pares

χ^2 (gl)	χ^2/gl	CFI	TLI	SRMR	RMSEA (90% IC)
73.124 (135)	0,541	1,000	1,010	0,060	<0,001 (<0,001 – <0,001)

Fonte: autora da pesquisa (2021).

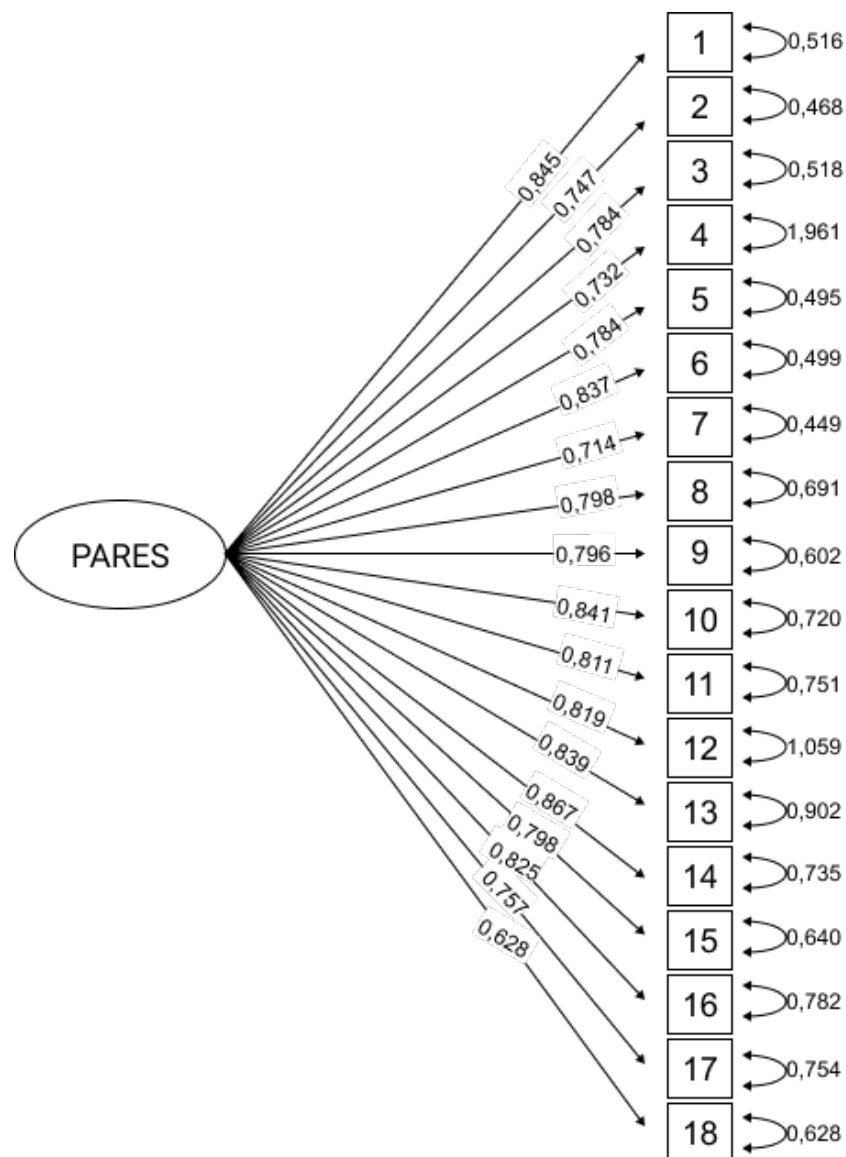
Nota: χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; SRMR = *Standardized Root Mean Square Residual*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*.

Tabela 12 - Cargas fatoriais e resíduos padronizados.

Itens	Carga Estd.	Resíduos Estd.
1	0,845	0,287
2	0,747	0,442
3	0,784	0,385
4	0,732	0,464
5	0,784	0,385
6	0,837	0,299
7	0,714	0,491
8	0,798	0,363
9	0,796	0,367
10	0,841	0,293
11	0,811	0,343
12	0,819	0,330
13	0,867	0,249
14	0,800	0,360
15	0,798	0,363
16	0,825	0,320
17	0,757	0,427
18	0,628	0,606

Fonte: autora da pesquisa (2021).

Figura 25 - *Patch diagram* para modelo AFC escala de pares



Fonte: autora da pesquisa (2021).

5 Conclusões

No presente estudo, foi proposta a elaboração de instrumento de medida quantitativo baseado em evidências qualitativas para avaliação de clima motivacional a partir do discurso do atleta de alto rendimento. Pode-se concluir que os resultados aqui encontrados, suportam empiricamente o objetivo central do estudo culminando na construção do questionário intitulado Questionário Multidimensional de Clima Motivacional (QMCM). O instrumento atendeu às exigências das análises psicométricas de validade e fidedignidade.

Conforme descrito no estudo 1, a tentativa foi de identificação das complexidades e interações presentes no ambiente esportivo no surgimento da motivação, bem como os caminhos pelos quais se combinam e interagem com cada agente social, com ênfase e decorrentes da percepção do atleta. A perspectiva qualitativa para avaliação da percepção do clima motivacional é defendida por Keegan et al. (2009). Outros autores sustentam a importância desse enfoque, tal como explorado neste estudo, relacionando o ambiente social na determinação da motivação não só dos jovens no estágio de iniciação esportiva, como também dos atletas de alto rendimento (Duda & Balaguer, 2007; Ntoumanis, 2012).

Tem-se que as entrevistas realizadas com os grupos focais proveram as análises interpretativas do corpus e de conteúdo possibilitando a categorização dos atributos comportamentais para cada um dos agentes sociais. A seleção do método foi acertada e esteve em concordância com Greenbaum (1998) que julga apropriada a realização de entrevistas grupais nas pesquisas que, como esta, tem como um dos propósitos instigar novas ideias e aplicações.

Evidenciou-se, ainda no estudo 1, em consonância com o que a literatura aponta, que a identificação e a análise das influências motivacionais advindas dos agentes sociais no esporte de alto rendimento perpassam a compreensão de como a motivação é conceitualizada, observada e experienciada. Assim sendo, não foi improvável a identificação

dos atributos comportamentais citados correspondentes às influências motivacionais de cada um dos agentes sociais. Dentre eles, comunicação, motivação, estar, apoio e orientação.

Para além disso, em sendo o clima motivacional um construto multidimensional, Ames (1992) reforça a necessidade de contemplar outras dimensões, além das já presentes na literatura (treinador, pais e pares/colegas de time). Como foi possível identificar, em contraste com apontamentos em pesquisas com jovens atletas, talvez seja válido considerar o delineamento de uma nova temática no âmbito do esporte de alto rendimento, com o surgimento de outros agentes sociais influenciadores da motivação (esposa, filhos, irmãos).

Ainda assim, em estudos que se propõem a avaliar as influências sociais e ambientais na motivação, poucos são os que consideram atletas de alto rendimento em suas amostras (Keegan et al., 2014), talvez pela dificuldade maior em acessar essa população, como foi o caso neste estudo, problema agravado ainda mais em função da situação pandêmica resultante do vírus Sars-CoV-2.

Em extensão à conclusão, destaca-se a necessidade de aprofundamento dos estudos acerca do clima motivacional, primordialmente no esporte de alto rendimento, tendo em vista ser este um construto complexo em suas várias instâncias e possíveis inter-relações. Por esta razão, decidiu-se pela elaboração do questionário a partir das evidências qualitativas corroborando com o pressuposto de que mesmo as principais teorias sociocognitivas, já mencionadas (AGT e STD), podem ser limitadoras e se mostram ineficientes quanto à abrangência e mensuração de todas as dimensões do fenômeno (Mayer et al., 2007; Serra, 2010; Keegan et al., 2011; Clancy et al., 2017; Lacerda et al., 2021).

No que concerne o estudo 2 pode-se dizer que todas as medidas de adequabilidade dos dados e dos modelos fatoriais apresentaram níveis satisfatórios. Isto posto, tem-se que o questionário desenvolvido neste estudo (QMCM) é um instrumento que apresentou fidedignidade (validade teórica e confiabilidade), evidências de validade de construto e atende a proposta de avaliar as influências motivacionais dos agentes sociais em atletas de alto rendimento

Em suma, para além das considerações anteriores, entende-se que os procedimentos propostos e cumpridos pelos dois (2) estudos parecem ser sustentados pelos resultados aqui encontrados no alcance dos objetivos propostos.

5.1 Considerações finais

No âmbito da avaliação psicológica, a construção de instrumentos de medida requer o estabelecimento de procedimentos metodológicos rigorosos que sustentem sua validação (Pasquali, 1999). Destarte, com base nesta asserção realizou-se a condução das etapas desse trabalho de modo a cumprir adequadamente a validação do questionário (QMCM) aquiescendo a avaliação dos construtos subjacentes ao tema central, ou seja, o clima motivacional.

Em termos gerais, o presente estudo possibilitou a interligação entre as perspectivas qualitativa e quantitativa haja vista que, como referido acima, o questionário foi desenvolvido à luz dos respectivos critérios de desenvolvimento de cada etapa prevista na construção de instrumento de medida. A identificação e a avaliação dos atributos comportamentais relacionados a cada um dos agentes sociais podem contribuir para a promoção de melhoria na percepção do clima motivacional. Todavia, o mesmo apresenta algumas limitações.

No que se refere ao estudo 1, tem-se que grupos focais podem inibir os participantes a serem realmente críticos ao avaliarem os agentes sociais e dificultar o acesso às suas reais percepções motivacionais. Ademais, outra limitação recai sobre a habilidade dos participantes em efetivamente articularem suas experiências. Importante também considerar a possibilidade de perda da acurácia preditiva considerando que diversos comportamentos e interações podem ocorrer simultaneamente e têm inúmeros efeitos combinatórios. A

No estudo 2, como limitação tem-se o tamanho amostral que pode ter sido comprometido muito em função da dificuldade de acesso aos atletas por conta das restrições de distanciamento social impostas pela

pandemia. Pelo mesmo motivo justifica-se a falta de equidade da amostra quanto ao sexo, idade, tipo de modalidade esportiva, tempo de experiência e de treinamento. Todavia, o modelo de amostra não produziu viés na validação do instrumento.

Outro ponto de destaque recai, especificamente, sobre a ausência de itens no questionário que contemplassem as influências motivacionais de outros agentes sociais como esposa, irmãos, filhos além dos pais. Recomenda-se que estudos futuros, ampliem o espectro dos agentes sociais já comumente apontados pela literatura. Apesar do questionário apresentar validade interna, a realização de validade externa, convergente com outro instrumento é recomendável.

Diante dessas lacunas, medidas em clima motivacional ainda precisam se debruçar sobre outras teorias ou talvez devam se apoiar em uma visão agnóstica e exploratória (Keegan et al., 2014; Lacerda et al., 2021) para identificar realmente quais agentes sociais, ambientais, institucionais e intrínsecos geram o ambiente para motivação.

Almejou-se, como objetivo final, aumentar a consciência de psicólogos e profissionais do esporte sobre a importância da identificação e mensuração do clima motivacional neste ambiente. Estima-se que esse instrumento seja referência e possa ser utilizado pelas instituições esportivas brasileiras. Entretanto, recomenda-se, para estudos futuros, a aplicação do instrumento numa amostra maior para que sejam gerados dados estatísticos para elaboração de tabela de normatização, bem como a realização de análises psicométricas mais robustas a fim de verificar novas evidências de qualidade do instrumento de medida.

Referências bibliográficas

- Álvarez, M., Balaguer, I., Castillo, I., & Duda, J. (2009). Coach autonomy support and quality of sport engagement in young soccer players. *The Spanish Journal of Psychology*, 12(1), 138-148. Recuperado de doi:10.1017/S1138741600001554
- Álvarez, M., Castillo, I., Duda, J., & Balaguer, I. (2009). Clima motivacional, metas de logro y motivación autodeterminada en futbolistas cadetes. *Revista de Psicología General y Aplicada*, 62(1-2), 35-44.
- Ames, C. (1992). Classrooms: goals, structures, and student motivation. *Journal Educational Psychology*, 84, 261-271.
- Asparouhov, T., & Muthen, B. (2010). *Simple second order chi-square correction*. Unpublished manuscript. Recuperado de https://www.statmodel.com/download/WLSMV_new_chi21.pdf
- Bandura, A. (1997). *Psychological Modeling: conflicting theories*. Chicago, IL (EUA): Aldine-Athenon.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barkoukis, V., Ntoumanis, N., & Nikitaras, N. (2007). Comparing dichotomous and trichotomous approaches to achievement goal theory: an example using motivational regulations as outcome variables. *The British Journal of Educational Psychology*, 77(3), 683–702. <http://doi.org/10.1348/000709906X171901>
- Barreira, C. R. A.; Telles, T. C. B., & Filgueiras, A. (2020). Perspectivas em Psicologia do Esporte e Saúde Mental sob a Pandemia de Covid-19. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e243726. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243726>
- Barrera, S., D. (2010). Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. *Póiesis Pedagógica*, 8(2), 159-175.
- Bortoli, L., Bertollo, M., Comani, S., & Robazza, C. (2011). Competence, achievement goals, motivational climate, and pleasant psychobiosocial states in youth sport. *Journal of Sports Sciences*, 29(2), 171–180. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/02640414.2010.530675>
- Boyd, M., Kim, M. S., Ensari, N., & Yin, Z. (2014). Perceived motivational team climate in relation to task and social cohesion among male

college athletes. *Journal of Applied Social Psychology*, 44(2), 115–123. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/jasp.12210>

- Brislin, R. (1980). Translation and content analysis for oral and written material. In H. Triandis, & J. Berry (Eds.), *Handbook of Cross-Cultural Psychology* (Vol. 2, pp. 389-444). Needham Heights, MA: Allyn and Bacon.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol.*, 21(2), 513-518.
- Cervello, E. M., & Santos-Rosa, F. J. (2001). Motivation in sport: an achievement goal perspective in young Spanish recreational athletes. *Perceptual and Motor Skills*, 92(2), 527–534. Recuperado de <https://doi.org/10.2466/pms.2001.92.2.527>
- Clancy, R. B., Herring, M. P., & Campbell, M. J. (2017). Motivation Measures in Sport: A Critical Review and Bibliometric Analysis. *Frontiers in Psychology*, 8, 348. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00348>
- Coolican, H. (2004). *Research methods and statistics in psychology* (4a ed.). London: Bookpoint Ltd.
- Cronbach L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16, 297-334.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68–77.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2002). Overview of self-determination theory: An organismic dialectical perspective. In E. Deci, & R. Ryan (Eds.), *Handbook of self-determination research* (pp. 3–33). New York: The University of Rochester Press.
- Duda, J. L. (2001) Achievement goal research in sport: Pushing the boundaries and clarifying some misunderstandings. In G.C. Roberts (Ed.), *Advances in Motivation in Sport and Exercise* (pp. 129- 132). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Duda, J. L., & Balaguer, I. (2007). Coach-Created Motivational Climate. In S. Jowette, & D. Lavallee (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 117–130). Human Kinetics. Recuperado de <https://doi.org/10.5040/9781492595878.ch-009>

- Duda, J. L., & Whitehead, J. (1998). The measurement of goal perspectives in the physical domain. In J. L. Duda, & J. Whitehead (Eds.), *Advances in measurement in sport and exercise psychology* (pp. 21–48). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Ennis, C. D. (2017). Educating Students for a Lifetime of Physical Activity: Enhancing Mindfulness, Motivation, and Meaning. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 88(3), 241–250. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/02701367.2017.1342495>
- Feliu, J. C. (1997). *Psicologia del Deporte: personalidad, evaluación y tratamiento psicológico*. Madrid: Síntesis.
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva, U. (2017). Program FACTOR at 10: origins, development and future directions. *Psicothema*, 29(2), 236–241. Recuperado de doi: 10.7334/psicothema2016.304
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78, 762–780. Recuperado de doi:10.1177/0013164417719308
- Field, A. (2015). *Descobrimos a estatística usando o SPSS-5*. Porto Alegre: Penso Editora.
- Figueiredo, S. H. (2000) Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento. In Rubio, K. (Org.). *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção* (pp. 87-107). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Filgueiras, A., & Hall, C. R. (2017). Psychometric properties of the Brazilian-adapted version of Sport Imagery Questionnaire. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 30(1). Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s41155-017-0075-7>
- Filgueiras, A., Pires, P., Maissonette, S., & Landeira-Fernandez, J. (2013). Psychometric properties of the Brazilian-adapted version of the Ages and Stages Questionnaire in public child daycare centers. *Early human development*, 89(8), 561–576. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2013.02.005>
- Flaherty, J. A., Gavilia, M., Pathak, D., Mitchell, T., Wintrob, R., Richman, J. A., & Birz, S. (1988). Developing instruments for cross-cultural

psychiatric research. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 176(5), 257-263.

Fontaine, A. M. (2005). *Motivação em Contexto Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.

Franco, G. S. (2000). *Psicologia no Esporte e na Atividade Física: uma coletânea sobre a prática com qualidade*. São Paulo: Manole.

Gómez-López, M., Granero-Gallegos, A., Abrales, A. J., & Rodríguez-Suárez, N. (2013). Analysis of self-determined motivation in basketball players through goal orientations. *Collegium antropologicum*, 37(3), 707-715.

Greenbaum, T. L. (1998) *The handbook for focus group research*. Thousand Oaks: Sage.

Gould, D., Flett, R., & Lauer, L. (2012). The relationship between psychosocial developmental and the sports climate experienced by underserved youth. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(1), 80–87. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2011.07.005>

Harwood, C. G., Keegan, R. J., Smith, J. M. J., & Raine, A. S. (2015). A systematic review of the intrapersonal correlates of motivational climate perceptions in sport and physical activity. *Psychology of Sport and Exercise*, 18, 9-25. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.11.005>

Harwood, C. G., Spray, C. M., & Keegan, R. (2008). Achievement goal theories in sport. In T. S. Horn (Ed.), *Advances in sport psychology* (3a ed., pp. 157–185, 448). Champaign, IL: Human Kinetics.

Haukoos, J. S., & Lewis, R. J. (2005). Advanced statistics: bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. *Academic emergency medicine*, 12(4), 360-365.

Heckhausen, J., & Heckhausen, H. (Eds.). (2018). *Motivation and action* (3a ed.). New York: Springer Publishing.

Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes.

Hill, M., & Hill, A. (2000). *Investigação por Questionário*. Lisboa. Edições Sílabo.

International Test Commission (2001). International guidelines for test use. *International Journal of Testing*, 1(2), 93–114. Recuperado de http://doi.org/10.1207/S15327574IJT0102_1

- International Test Commission. (2010). *International Test Commission guidelines for translating and adapting tests*. Recuperado de <http://www.intestcom.org/upload/sitefiles/40.pdf>
- Keegan, R. J., Harwood, C. G., Spray, C. M., & Lavalley, D. E. (2009). A qualitative investigation exploring the motivational climate in early career sports participants: Coach, parent and peer influences on sport motivation. *Psychology of Sport and Exercise*, 10(3), 361–372. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2008.12.003>
- Keegan, R. J., Middleton, G., Henderson, H., & Girling, M. (2016). Auditing the socio-environmental determinants of motivation towards physical activity or sedentariness in work-aged adults: a qualitative study. *BMC Public Health*, 16, 438. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3098-6>
- Keegan, R., Spray, C., Harwood, C., & Lavalley, D. (2010). The motivational atmosphere in youth sport: Coach, parent, and peer influences on motivation in specializing sport participants. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22, 87–105. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/10413200903421267>
- Keegan, R. J., Spray, C., Harwood, C., & Lavalley, D. (2011). From “motivational climate” to “motivational atmosphere”: A review of research examining the social and environmental influences on athlete motivation in sport. In B. D. Geranto (Ed.) *Sport Psychology* (pp. 1–52). New York: Nova Science Publishers.
- Keegan, R. J., Spray, C. M., Harwood, C. G., & Lavalley, D. (2014). A qualitative investigation of the motivational climate in elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 15(1), 97–107. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2013.10.006>
- Keegan, R. J., Spray, C. M., Harwood, C. G., & Lavalley, D. E. (2014). A qualitative synthesis of research into social motivational influences across the athletic career span. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 6(4), 537-567.
- Kondo, Y. (1994). (Ed.). *Motivação humana: um fator-chave para o gerenciamento*. São Paulo: Gente.
- Lacerda, A. (2010). *A Motivação em Atletas de Alto Rendimento na Referência do Fair Play e do Espírito Esportivo* (Dissertação de Mestrado). Universidade Castelo Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Rio de Janeiro. Recuperado de

http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6383&acordo=

- Lacerda, A., & Barroso, M. L. C. (2017). Compreensão e intervenção da motivação na psicologia do esporte: avanços científicos. In Medeiros, C., & Lacerda, A. (Orgs.), *Psicologia e Esporte na atualidade: reflexões necessárias* (pp. 141-158). São Paulo: Pasavento.
- Lacerda, A., Filgueiras, A., Campos, M., Keegan, R., & Landeira-Fernández, J. (2021). Motivational Climate Measures in Sport: A Systematic Review. *The Spanish Journal of Psychology*, 24, e27.
- Laparidis, K., Papaioannou, A., Vretakou, V., & Morou, A. (2003). Motivational climate, beliefs about the bases of success, and sportsmanship behaviors of professional basketball athletes. *Perceptual and Motor Skills*, 96(3 Pt 2), 1141–1151. Recuperado de <https://doi.org/10.2466/pms.2003.96.3c.1141>
- LaVoi, N. M., & Stellino, M. B. (2008). The relation between perceived parent-created sport climate and competitive male youth hockey players' good and poor sport behaviors. *The Journal of Psychology*, 142(5), 471–495. Recuperado de <https://doi.org/10.3200/JRLP.142.5.471-496>
- Lonsdale, C., Hodge, K., Hargreaves, E. A., & Ng, J. Y. Y. (2014). Comparing sport motivation scales: A response to Pelletier et al. *Psychology of Sport and Exercise*, 15(5), 446–452. Recuperado de [doi:10.1016/j.psychsport.2014.03.006](https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.03.006)
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. *Liberabit*, 25(1), 99-106.
- Macdonald, D. J., Cote, J., Eys, M., Deakin, J., Côté, J., Eys, M., & Deakin, J. (2011). The Role of Enjoyment and Motivational Climate in Relation to the Personal Development of Team Sport Athletes. *Sport Psychologist*, 25(1), 32–46.
- Maslow, A. H (1953). *Motivation and personality*. Nova York: Harper & Row.
- Maslow, A. H. (1976). *Introdução à psicologia do ser*. Rio de Janeiro: Eldorado.
- Mayer, J. D., Faber, M., & Xu, X. (2007). Seventy-five years of motivation measures (1930-2005): A descriptive analysis. *Motivation and Emotion*, 31, 83-103.

- McDonald R. P. (1999). *Test theory: a unified treatment*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Minayo, M. C. S. (2010). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade* (29a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097. Recuperado de <http://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Monteiro, D., Moutão, J., Baptista, P., & Cid, L. (2014). Clima motivacional, regulação da motivação e percepção de esforço dos atletas no futebol. *Motricidade*, 10(4), 94-104.
- Murray, H. A. (1938). *Explorations in personality*. New York: Oxford University Press.
- Newton, M., Duda, J. L., & Yin, Z. (2000). Examination of the psychometric properties of the perceived motivational climate in sport questionnaire-2 in a sample of female athletes. *Journal of Sports Sciences*, 18(4), 275–290. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/026404100365018>
- Nicholls, J. G. (1984). Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. *Psychological Review*, 91(3), 328-346. Recuperado de doi: 10.1037/0033-295x.91.3.328
- Nicholls, J. G. (1989). *The competitive ethos and democratic education*. Cambridge: Harvard University Press.
- Norsworthy, C., Gorczynski, P., & Jackson, S. A. (2017). A systematic review of flow training on flow states and performance in elite athletes. *Graduate Journal of Sport, Exercise & Physical Education Research*, 6, 16-28.
- Ntoumanis, N. (2012). A self-determination theory perspective on motivation in sport and physical education: Current trends and possible future research directions. In G.C. Roberts, & D.C. Treasure (Eds.), *Motivation in sport and exercise* (3a ed., pp. 91–128). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Ntoumanis, N., Stenling, A., Thøgersen-Ntoumani, C., Vlachopoulos, S., Lindwall, M., Gucciardi, D. F., & Tsakonitis, C. (2017). Longitudinal associations between exercise identity and exercise motivation: A multilevel growth curve model approach. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 2(2), 746-753. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/sms.12951>

- Pasquali, L. (1999). *Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração*. Brasília: LabPAM, IBAPP.
- Pensgaard, A. M., & Roberts, G. C. (2000). The relationship between motivational climate, perceived ability and sources of distress among elite athletes. *Journal of Sports Sciences*, 18(3), 191–200. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/026404100365090>
- Pensgaard, A. M., & Roberts, G. C. (2002). Elite athletes' experiences of the motivational climate: the coach matters. *Scand J Med Sci Sports*, 12, 54-59. Recuperado de <https://doi.org/10.1034/j.1600-0838.2002.120110.x>
- Pesca, A. D. (2013). *Avaliação da eficácia de treinamento na percepção de treinadores de modalidades esportivas* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis.
- Pisani, E. M. (1990). *Psicologia Geral* (11a ed.). Porto Alegre: Vozes.
- Ratinaud, P. (2009). *IRAMUTEQ: Interface de R pour l'analyse multidimensionnelles de textes et des questionnaires* [Computer Software].
- Raykov, T. (1997). Estimation of composite reliability for congeneric measures. *Applied Psychological Measurement*, 21(2), 173-184. Recuperado de doi: 10.1177/01466216970212006
- Reeve, J. M. (2006). *Motivação e Emoção* (4a ed.). Rio de Janeiro: LCT.
- Roberts, G. C. (2001). Understanding the dynamics of motivation in physical activity: the influence of achievement goals on motivational processes. In G., C. Roberts (Ed.), *Advances in motivation in sport and exercise* (pp. 1- 50). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Roberts, G., Spink, K., & Pemberton, C. (1986). *Learning experiences in Sport Psychology*. Champaign, IL (EUA): Human Kinetics.
- Ruiz, M. C., Haapanen, S., Tolvanen, A., Robazza, C., & Duda, J. L. (2016). Predicting athletes' functional and dysfunctional emotions: The role of the motivational climate and motivation regulations. *Journal of Sports Sciences*, 35(16), 1598-1606. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1225975>
- Ryan R., & Deci, E. (2017). *Self-determination theory. Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness*. New York:

- Guildford Press. Salselas, V., & Marquez, S. (2009). Perceptions of the motivational climate created by parents of young Portuguese swimmers. *Perceptual and Motor Skills*, 108(3), 851–861. Recuperado de <https://doi.org/10.2466/PMS.108.3.851-861>
- Samejima, F. (1969). Estimation of latent ability using a response pattern of graded scores. *Psychometric Monograph*, 17. Recuperado de [doi:10.1007/bf03372160](https://doi.org/10.1007/bf03372160)
- Sampaio, J. R. (2009). O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. *Revista de Administração*, 44(1), 5-16.
- Samulski, D. (2009). *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas* (2a ed.). Barueri: Manole.
- Seifriz, J. J., Duda, J. L., & Chi, L. (1992). The Relationship of Perceived Motivational Climate to Intrinsic Motivation and Beliefs About Success in Basketball. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 14(12), 375-391. Recuperado de <https://doi.org/10.1123/jsep.14.4.375>
- Serra, L. F. C. (2010). *Aplicação de Modelos Teóricos Motivacionais ao Contexto do Exercício* (Dissertação Doutorado). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. Recuperado de https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/404/1/Tese_Do_utoramento_%20Lu%C3%ADs%20Cid_26-10-2010.pdf
- Skinner, B. F. (1968). *The technology of teaching*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Smith, N., Tessier, D., Tzioumakis, Y., Quested, E., Appleton, P., Sarrazin, P., ...Duda, J. L. (2015). Development and validation of the multidimensional motivational climate observation system. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 37(1), 4–22. Recuperado de <https://doi.org/10.1123/jsep.2014-0059>
- Strauss, A. & Corbin, J. (1998). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Standage, M., & Treasure, D. C. (2002). Relationship among achievement goal orientations and multidimensional situational motivation in physical education. *British Journal of Educational Psychology*, 72(1), 87-103.
- Tabachnick, B., & Fidell, L. (1989). *Using Multivariate Statistics* (2a ed.). New York: HarperCollins Publishers.

- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods*, 16, 209-220. Recuperado de doi:10.1037/a0023353
- Valentini, F., & Damásio, B. F. (2016). Variância Média Extraída e Confiabilidade Composta: Indicadores de Precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2). Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0102-3772e322225>
- Venhorst, A., Micklewright, D., & Noakes, T. D. (2017). Towards a three-dimensional framework of centrally regulated and goal-directed exercise behaviour: a narrative review. *British Journal of Sports Medicine*, 52(15), 95-966. Recuperado de <https://doi.org/10.1136/bjsports-2016-096907>
- Weinberg, R., & Gould, D. (2014). *Foundations of Sport and Exercise Psychology* (6. ed.). Champaign: Human Kinetics.
- White, S. A. (1996). Goal orientation and perceptions of the motivational climate initiated by parents. *Pediatric Exercise Science*, 8, 122–129. Recuperado de <https://doi.org/10.1123/pes.8.2.122>
- White, S. A., Duda, J. L., & Hart, S. (1992). An exploratory examination of the Parent-initiated Motivational Climate Questionnaire. *Perceptual and Motor Skills*, 75(3), 875–880. Recuperado de <https://doi.org/10.2466/pms.1992.75.3.875>.
- Winterstein, P. (2002). A motivação para a atividade física e para o esporte. In: D. De Rose Jr. et al. (Orgs.), *Esporte e atividade física na infância e na adolescência* (pp. 77-87). Porto Alegre: Artmed.
- Witter, G. P. (1984). Aprendizagem e motivação. In: G. P. Witter, & J. F. B. Lomônaco (Orgs.), *Psicologia da Aprendizagem* (pp. 37-57). São Paulo: EPU.
- Yves Rosseel (2012). lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling. *Journal os Statistical Software*, 48(2), 1-36. Recuperado de <https://www.jstatsoft.org/article/view/v048i02>

Apêndice A

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro: _____.

Idade (anos e meses): _____.

UF: _____. Cidade: _____.

Assinale com um “x” seu nível de escolaridade:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Fundamental completo |
| <input type="checkbox"/> Médio incompleto | <input type="checkbox"/> Médio completo |
| <input type="checkbox"/> Superior incompleto | <input type="checkbox"/> Superior completo |
| <input type="checkbox"/> Pós-graduação incompleta | <input type="checkbox"/> Pós-graduação completa |

Modalidade esportiva: _____ Categoria: _____

Assinale com um “x” o tipo de modalidade esportiva que pratica:

- ☐ Individual
- ☐ Dupla
- ☐ Coletiva

Tempo de experiência/treinamento: _____.

Quantas vezes por semana você treina? _____ vezes.

Quantas horas por dia você treina? _____ horas.

Quantos jogos/provas disputou nos últimos 12 meses: _____.

Apêndice B

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

ROTEIRO DE PERGUNTAS

(adaptado Keegan et al., 2009)

Após breve introdução sobre a pesquisa e o preenchimento do questionário sociodemográfico, serão feitas as seguintes perguntas com a intenção de acessar as influências (positivas e/ou negativas) de treinadores, pais e colegas (pares) no comportamento motivado, incluindo esforço, persistência escolha de tarefa, foco e prazer (Roberts, 2001):

1) Que coisas o seu treinador/pais/colegas de time (pares) fazem ou dizem para fazer com que você...

queira praticar seu esporte? / queira se esforçar mais? / tenha prazer no esporte? / foque em aprender novas habilidades? / continue tentando quando está com dificuldades? / Você tem algum exemplo disso? Isso já aconteceu com você?

2) Vamos falar das pessoas que são os colegas que jogam com você. (pares)

Como eles fazem você se esforçar mais e nunca desistir? Você tem algum exemplo disso? Isso já aconteceu com você?

3) A entrevista finaliza com algumas perguntas resumidas como:

se você pudesse escrever uma lista de desejos dizendo: “para fazer com que eu (me esforce todo o tempo / tenha prazer no meu esporte) assim é como você (treinador/pais/colegas) deveria ser. Que tipos de coisas estariam nessa lista?

Quais as coisas mais importantes foram mencionadas hoje?

Os participantes devem sempre encorajados a buscar clareza nas perguntas caso não as entendam ou estejam em dúvida. As seções relacionadas a treinadores, pais e colegas devem ser indagadas em ordem contrabalanceada entre as entrevistas para evitar qualquer efeito de cansaço ou tédio. Os participantes poderão responder livremente e debates serão encorajados quando houver diferentes perspectivas.

Apêndice C

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Clima motivacional no esporte de alto rendimento: desenvolvimento de instrumento de medida multidimensional baseado em evidências qualitativas” conduzida pela doutoranda Adriana de Lacerda Amaral Miranda na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) sob orientação do Prof. Dr. J. Landeira -Fernandez (PUC-Rio) e co-orientação dos professores Dr. Alberto Filgueiras (UERJ) e Dr. Richard Keegan (Universidade de Canberra, Australia). O presente estudo tem como objetivo desenvolver e validar instrumento de avaliação de clima motivacional multidimensional no ambiente esportivo de alto rendimento.

Você foi selecionado (a) por ser atleta de alto rendimento e ter, no mínimo, 18 anos. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Sua participação na pesquisa não é remunerada nem implicará em gastos.

Os instrumentos utilizados nessa parte do estudo consistem em: questionário sociodemográfico e entrevista em grupo com perguntas semiabertas e serão aplicados presencialmente, no seu local de treinamento. A entrevista será gravada para posterior transcrição. O tempo total de preenchimento do questionário sociodemográfico e a realização da entrevista em grupo é, em média 30/40 minutos e será conduzida pela pesquisadora. Na entrevista em grupo debates sobre o tema, a influência dos agentes sociais (treinadores, pais, pares/colegas de time) na motivação durante participação esportiva, serão promovidos e encorajados.

Quanto aos riscos, caso você se sinta fadigado ou desconfortável com algum item, pergunta, ou durante a entrevista em grupo, estará livre para interromper o preenchimento e encerrar sua participação a qualquer momento, quando assim preferir.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional da pesquisadora responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP,

onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos da pesquisadora responsável: Adriana Lacerda, pelo telefone (21) 99388-9243 e/ou e-mail: adriana@adrianalacerda.com.br ou instituição Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) – Rua Marquês de São Vicente, 225 – Gávea – Rio de Janeiro (21) 3527-1185.

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de ____.

Nome do(a) participante: _____ Assinatura: _____

Nome do(a) pesquisador: _____ Assinatura: _____

Apêndice D

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

Formulário de Validação dos Juízes

Sr./Sra. Juiz (a) estamos realizando uma pesquisa que busca desenvolver e verificar as evidências de validade e precisão do instrumento de medida de clima motivacional em atletas de alto rendimento. Este instrumento mensura de modo multidimensional quantitativo com base em evidências qualitativas, já coletadas, as influências motivacionais dos agentes sociais (treinador, pais e pares/colegas de time) em atletas de alto rendimento.

Os dados qualitativos, obtidos anteriormente, decorrem da análise de entrevistas realizadas a partir de grupos focais com atletas de alto rendimento e obtivemos como resultados atributos específicos para cada um dos agentes sociais. Em relação ao TREINADOR surgiram os atributos *Comunicação e Motivação*. No que se refere aos PAIS surgiram os atributos *Comunicação, Motivação, Apoio e Estar*. No que tange os PARES / COLEGAS DE TIME os atributos que surgiram foram *Comunicação, Motivação e Orientação*.

O construto clima motivacional é definido como o estado socioambiental da prática esportiva que influencia os níveis de motivação, principalmente a partir das influências dos principais agentes sociais (Keegan et al., 2011).

As dimensões do construto clima motivacional são os agentes sociais, ou seja, treinador, pais e pares/colegas de time. Abaixo estão descritos os papéis de tais atores:

Treinador – Há sete categorias emergentes para além das funções regulares do treinador como: treinar, ensinar, planejar e implementar treinos, selecionar a equipe, dividir os atletas em grupos, percebidas como influenciadoras do clima

motivacional pelos participantes. (i) igualdade de tratamento e percepção de justiça, favorecimento de alguns participantes em detrimento de outros afeta motivação; (ii) instrução “cara-a-cara”, relacionado ao tempo dispendido pelo treinador instruindo, sendo atencioso, avaliando e fornecendo feedback individualmente; (iii) coesão de grupo, fator importante não só no que se refere a conquista de metas mas a homogeneidade e heterogeneidade do grupo; (iv) “organização de tarefa”, referente a todos os aspectos de treino e prática organizada pelo treinador durante as sessões de treinamento; (v) “promoção de competição e rivalidade”, tema percebido como negativo e gerador de pressão; (vi) principalmente em jovens atletas, o tema “variedade e diversão” aparece como um importante aspecto mantenedor do nível motivacional durante o treino; por outro lado (vii) “critério de avaliação”, ou seja, como os atletas percebem que estão sendo avaliados pelo treinador além do próprio *feedback* fornecido.

Pais - Posicionamentos comportamentais reforçadores de autoconfiança, promoção de aprendizado também são atribuídos aos pais como validadores da atividade. O papel dos pais é o de facilitar e encorajar a realização da prática esportiva. Promover estrutura para o aprendizado e melhoria esportiva oferecendo ao jovem atleta orientação às expectativas e *feedback*.

Pares / Colegas de time - colegas de equipe e competidores podem influenciar como o atleta define e procura a competência. Atletas frequentemente estão no esporte para passar mais tempo com o melhor amigo. Têm a função de endossar e promover a definição de competência para então, impactarem o estabelecimento de metas.

As dimensões referem-se ao papel exercido por cada um dos agentes sociais que influenciam o nível motivacional dos atletas.

Legenda dos atributos:

(CO) COMUNICAÇÃO - 1. Usar a voz para articular palavras; 2. Expressar-se por meio de palavras, oralmente ou por escrito; 3. Fazer-se entender, ser expressivo; 4. Conversar, comunicar-se por meio de palavras.
(MO) MOTIVAÇÃO - motivação se refere às razões por detrás do comportamento ou ausência de comportamento.
(AP) APOIO - Dar apoio ou ajuda; Dar aprovação.
(ES) ESTAR - 1. Encontrar-se em certo estado, condição ou situação, no tempo e no espaço; 2. Comparecer; ...9. Compartilhar ideias, opiniões.

(OR) ORIENTAÇÃO - 1. Indicar (direção, rumo, caminho); 2. Indicar (procedimento, atitude adequados) a, aconselhando, ensinando...3. Administrar, conduzir (aconselhando).

KEEGAN, R., Spray, C., HARWOOD, C., & LAVALLEE, D. From “motivational climate” to “motivational atmosphere”: A review of research examining the social and environmental influences on athlete motivation in sport. In *Sport Psychology* (pp. 1–52), 2011.

A **tabela 1** indica os itens do agente social “treinador”, neste caso, solicitamos que você indique qual atributo corresponde ao item. Exemplo: “Seu treinador se comunica bem”, você vai assinalar um “x” na coluna **CO** se avaliar que corresponde à **Comunicação** ou assinalar um “x” na coluna **MO** se corresponde à **Motivação**.

Posteriormente, você deverá indicar se considera o item relevante para o atributo. A avaliação de cada item será feita na tabela abaixo usando a seguinte escala:

(1) não é relevante (2) pouco relevante (3) moderadamente relevante (4) muito relevante (5) totalmente relevante

A **tabela 3** indica os itens do agente social “pares/colegas de time”, neste caso, solicitamos que você indique qual atributo corresponde ao item. Exemplo: “Seus pares/colegas de time orientam você durante a prática esportiva”, você vai assinalar um “x” na coluna **CO** se avaliar que corresponde à **Comunicação**; assinalar um “x” na coluna **MO** se corresponde à **Motivação** ou **OR** se corresponde à **Orientação**.

Posteriormente, você deverá indicar se considera o item relevante para o atributo. A avaliação de cada item será feita na tabela abaixo usando a seguinte escala:

- (1) não é relevante (2) pouco relevante (3) moderadamente relevante (4) muito relevante (5) totalmente relevante**

TABELA 3

P _F PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1712303/CA	Seus pares/colegas de time...	CO	MO	OR	NÃO É RELEVANTE	POUCO RELEVANTE	MODERA/E RELEVANTE	MUITO RELEVANTE	TOTAL/E RELEVANTE
	incentivam você a melhorar na sua prática.								
	motivam você a competir.								
	falam e você entende.								
	são claros ao falarem com você.								
	conseguem expressar suas ideias de forma clara.								
	indicam a melhor direção a ser tomada na prática esportiva.								
	conversam com você.								
	têm capacidade em lhe ensinar algo no treino.								
	conversam com você sobre o seu desempenho.								
	incentivam você a treinar.								
	motivam você no treino.								
	orientam você durante a prática esportiva.								
	dão conselhos a você sobre a prática esportiva.								
	orientam você a respeito de seu desempenho.								
	têm boa capacidade em direcionar você no esporte.								
	têm boa capacidade de motivar você.								
	sabem se comunicar com você.								
	motivam você na competição.								

Desde já agradecemos sua participação e colaboração!

Co-Orientador

[illegible]

Apêndice E

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

QUESTIONÁRIO MULTIDIMENSIONAL DE CLIMA MOTIVACIONAL

INSTRUÇÕES:

O objetivo deste questionário é avaliar o clima motivacional, ou seja, a influência dos agentes sociais (treinador, pais e pares/colegas de time) na sua motivação durante sua prática esportiva. A seguir você encontrará 3 tabelas: 1ª avaliará a influência do treinador, a 2ª a influência dos pais e a 3ª a influência dos pares/colegas de time. **Você precisará avaliar a frequência com que cada afirmação ocorre.**

Por favor, leia atentamente cada uma das frases. Para cada uma delas, você tem como opção de resposta marcar com um “X” de “1” a “5”, da seguinte forma:

(1) NUNCA (2) UM POUCO (3) ÀS VEZES (4) QUASE SEMPRE (5) SEMPRE

Lembre-se que não existem respostas certas ou erradas. É importante que suas respostas sejam as mais sinceras possíveis. Os pesquisadores garantem seu anonimato.

TABELA 1: Avalie a frequência com que seu treinador influencia na sua prática esportiva

TREINADOR	Seu treinador...	NUNCA	UM POUCO	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE
	1. motiva você no treino.	1	2	3	4	5
	2. é claro quando fala com você.	1	2	3	4	5
	3. tem boa capacidade de motivar.	1	2	3	4	5
	4. se comunica bem.	1	2	3	4	5
	5. motiva você a competir.	1	2	3	4	5
	6. consegue expressar suas ideias de forma clara.	1	2	3	4	5
	7. incentiva você a treinar.	1	2	3	4	5
	8. incentiva você a melhorar na sua prática.	1	2	3	4	5
	9. se comunica bem com você durante a competição.	1	2	3	4	5
	10. motiva você na competição.	1	2	3	4	5
	11. conversa com você sobre o seu desempenho.	1	2	3	4	5
	12. fala com você durante o treino.	1	2	3	4	5

(Lacerda, A *et al.*, 2021)

TABELA 2: Avalie a frequência com que seus pais influenciam na sua prática esportiva

PAIS	Seus pais...	NUNCA	UM POUCO	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE
	1.conversam com você.	1	2	3	4	5
	2.gostam quando você compartilha com eles as ideias sobre sua prática esportiva.	1	2	3	4	5
	3.ajudam você nas suas tomadas de decisões.	1	2	3	4	5
	4.ajudam você financeiramente a praticar o seu esporte.	1	2	3	4	5
	5.motivam você a competir.	1	2	3	4	5
	6.incentivam você a melhorar na sua prática.	1	2	3	4	5
	7.conversam com você sobre sua prática no esporte.	1	2	3	4	5
	8.compartilham com você as ideias a respeito da sua prática esportiva.	1	2	3	4	5
	9.sabem se comunicar com você.	1	2	3	4	5
	10.têm boa capacidade de comunicação.	1	2	3	4	5
	11.acompanham suas competições.	1	2	3	4	5
	12.acompanham seus treinos.	1	2	3	4	5
	13.motivam você no treino.	1	2	3	4	5
	14.são presentes na sua prática esportiva.	1	2	3	4	5
	15.se fazem presentes em sua prática esportiva.	1	2	3	4	5
	16.apoiam você.	1	2	3	4	5
	17.conseguem expressar suas ideias de forma clara.	1	2	3	4	5
	18.fornecem suporte no esporte.	1	2	3	4	5
	19.têm boa capacidade de motivar você.	1	2	3	4	5
	20.incentivam você a treinar.	1	2	3	4	5
	21.são claros ao falarem com você.	1	2	3	4	5
	22.ajudam você na prática do esporte se você solicitar.	1	2	3	4	5
	23.ajudam você a se manter no esporte.	1	2	3	4	5
	24.motivam você na competição.	1	2	3	4	5

(Lacerda, A *et al.*, 2021)

TABELA 3: Avalie a frequência com que seus pares/colegas de time influenciam na sua prática esportiva

PARES/COLEGAS DE TIME	Seus pares/colegas de time...	NUNCA	UM POUCO	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE
	1.incentivam você a melhorar na sua prática.	1	2	3	4	5
	2.motivam você a competir.	1	2	3	4	5
	3.falam e você entende.	1	2	3	4	5
	4.são claros ao falarem com você.	1	2	3	4	5
	5.conseguem expressar suas ideias de forma clara.	1	2	3	4	5
	6.indicam a melhor direção a ser tomada na prática esportiva.	1	2	3	4	5
	7.se comunicam com você durante os treinos.	1	2	3	4	5
	8.têm capacidade em lhe ensinar algo no treino.	1	2	3	4	5
	9.conversam com você sobre o seu desempenho.	1	2	3	4	5
	10.incentivam você a treinar.	1	2	3	4	5
	11.motivam você no treino.	1	2	3	4	5
	12.orientam você durante a prática esportiva.	1	2	3	4	5
	13.dão conselhos a você sobre a prática esportiva.	1	2	3	4	5
	14.orientam você a respeito de seu desempenho.	1	2	3	4	5
	15.têm boa capacidade em direcionar você no esporte.	1	2	3	4	5
	16.têm boa capacidade de motivar você.	1	2	3	4	5
	17.sabem se comunicar com você.	1	2	3	4	5
	18.motivam você na competição.	1	2	3	4	5

(Lacerda, A *et al.*, 2021)

Apêndice F

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA
TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS GRUPOS FOCAIS

Transcrição.grupo (futebol) esport_1

Que coisas o seu treinador, seu pais, os seus colegas de time, seu pares fazem ou dizer para fazer com que você queira praticar seu esporte, para que você se esforce mais pra que você tenha mais prazer no que você tá fazendo, na sua atividade esportiva...diz pra mim o que seu treinador, seu pais e seus pares contribuem com isso pra vcs? (1) *No caso do treinador normalmente ele pede que eu foque mais nos treinamentos, que eu me esforce mais, que eu busque melhorar a cada dia, já na questão familiar eles pedem também que eu me esforce bastante, que busque aprender coisas novas no esporte que eu possa trazer pra minha vida e os colegas eles basicamente me incentivam a estar participando do esporte, treinando também...*(2) *na verdade é a realização de um sonho, é a busca de um sonho, principalmente os pais e os colegas do time em alcançar aquele sonho de criança de ser um jogador de futebolno caso do treinador é mais a dedicação do dia-a-dia para eu me tornar um atleta cada vez melhor....***vamos falar dos seus parceiros, dos seus colegas que jogam com vc, o que eles fazem ou dizem para fazer com que vc se esforce mais e nunca desistir, vc acha que vc contribui pra isso? Vc acha que o grupo é importante pra isso? Seu parceiro é importante? Tem algum exemplo que vc pode dar?** (1) *como o futebol é um esporte coletivo os colegas tem uma importância fundamental no nosso desenvolvimento, a maneira com que eles mais ajudam é incentivando a gente a estar treinando cada vez mais, a tá melhorando a cada dia e fora o companheirismo fora do campo que facilita todo o trabalho dentro do esporte....***você já teve colegas que te motivaram, que ajudaram nesse sentido?** ...*(1) já ...*(3) *também, principalmente se vc tem o foco familiar de ajuda, de ver os seus pais como espelho e os colegas também quando vc vai construindo as coisas vai vendo que um tá ajudando o outro, que todo mundo passa por momentos difíceis e aí um dando força para o outro acaba sendo muito mais fácil o caminho....***o que estaria na lista de desejos, que você pudesse fazer para que o treinador, os pais e os pares para que voce tenha motivação pra trabalhar, prazer no esporte?** *O que pode melhorar pra mim, pra minha carreira é melhorar essa parte da estrutura física né? como por exemplo eu morando próximo ao centro de treinamento, melhores condições de alimentação, ;esse é um desejo que eu tenho pra poder potencializar ainda mais a minha carreira.... no meu caso é buscar sempre melhorar o dia anterior, eu tenho que fazer um treino melhor, eu tenho que tá mais concentrado, eu tenho que me dedicar mais, eu tenho sempre que melhorar o meu rendimento dentro e fora de campo.*

Que coisas vocês acham o treinador faz ou diz pra vcs que faz com que vcs queiram continuar praticando o esporte? Pra vcs continuarem praticando o futebol? Que tipo de coisas o treinador pode influenciar vcs pra que vcs se motivem, pra que vcs queiram praticar, queiram continuar praticando o esporte? (1) Deixar solto....(2) dar confiança pra gente, **confiança é importante né?** ...(3) não ficar falando muito também (4) o principal é a confiança do treinador no jogador, o principal...e como é que ele demonstra isso? ...nas atitudes, te elogiando a cada treino, a cada jogo...daí é sempre bom porque daí vai se soltando melhor (2) saber orientar também....**saber orientar é importante né? Vc saber o que tem que fazer...e o que que de tá mais prazer em fazer , o que que traz prazer pra vcs? Em jogar futebol? Sim, na prática esportiva....o amor, sonhos.... estar fazendo o que ama....o que a gente quer conquistar também, lá na frente títulos, se tornar profissional....mas é uma coisa que o treinador alimenta pra vcs? Esse prazer? Não...daí vem da gente mesmo ...isso é motivação pessoal é motivação pessoal....é o nosso sonho mesmo...e o que que o treinador durante o treino ou o próprio jogo faz ou diz que faz com que vc foque em aprender mais? Que tipo de atitude ou que tipo de comportamento ou o que ele fala que faz vcs quererem aprender mais? A importância do esquema tático dele, que ele passa pra gente treinar, daí isso ajuda a gente a aprender mais...concordo**mais alguma coisa? Assim a forma com que ele distribui esses esquemas táticos?também os esquemas dos adversários, ele mostra que os adversários....., a gente aprende mais no treino pra praticar no jogo o jeito da outra equipe....meio que pra fazer uma previsão do que pode acontecer....isso, isso,....isso é importante pra vcs? Bastante ...analisar adversário é muito importante, pra gente querer aprender mais também, passar vídeopassar vídeo do adversário e de vocês é uma coisa que faz com que vcs queiram melhorar? Sim porque mostra onde a gente errou pra consertar...e as vezes também tem um goleiro que fica bastante adiantado , o vídeo mostra e aí a gente já fica ligado pra tentar fazer o gol de longe....ou o lado deles mais forte, que eles podem atacar mais, lado direito ou lado esquerdo....**mais essa consciência tática né? no vídeo tem tudo...ainda sobre o treinador o que ele faz ou diz pra vc, mesmo em situação de dificuldade continue a fazer e a buscar o seu melhor? Que tipo de atitude esse treinador tem ou que ele fale pra fazer com que vcs busquem apesar de toda dificuldade? (2)Ele fala pra continuar treinando bastante que uma hora a oportunidade vai chegar e fala também que confia na gente, no nosso potencial ...faz parte né? vc não pode abaixar a cabeça ...é verdade...tipo não deixar abalar, tipo se for pro banco não se abalar porque uma hora a oportunidade vai vir, fala isso pra gente....vcs tem algum exemplo desses movimentos, desses comportamentos , dessas atitude? Vcs tem um exemplo disso? De alguma situação que vcs tenham passado ...(2)eu tenho, que ele até conversou comigo , quando a gente voltou a treinar, ele falou comigo que eu tava indo muito bem nos treinos , por isso que quando ele começou eu não tava no time titular e quando voltou do Carnaval ele falou pra eu treinar na pegada, que ele confia em mim que eu posso , a qualquer momento estar no time titular, falou isso pra mim....**mais alguém? Mais algum exemplo? Não precisa ser agora, nesse momento nessa categoria, pode ter sido no passado ...e não precisa ser esse técnico atual...fala aí (1) ...exemplo sde vcs terem sido motivados pelos técnicos(3)quando cheguei no ano passado, tava difícil pra entrar no time, os moleques estavam bem, mas, tipo assim, nunca********

desanimei entendeu? Continuei treinando firme e ai quando apareceu eu tava preparado, até que teve o jogo contra o Vasco e depois disso eu entrei , depois disso não sai maiscontinuar trabalhando que a oportunidade vai chegar, pq nada é fácil, sempre é sofrido , pra chegar lá em cima tem que ser sofrido ...quem trabalha pra caraca que chega (3) acho que não pode deixar cair né? a motivação tem que tá sempre lá em cima **vcs acabaram completando a questão se já aconteceu com vcs...**(3)a conversa né muito com meu pai me tranquilizou muito pra “mim não se abater” dai foi onde eu consegui a oportunidade que eu tive, agarrei e to ai até hoje....agora isso tudo a gente vai transferir pra onde ele começou a falar agora, qual a participação dos pais de vocês em relação a essa motivação de continuar de querer, o que eles disseram ou o que fizeram com que vcs continuassemmeus pais sempre falam pra eu continuar trabalhando sempre , que eles tem muita esperança em mim...eles acompanham vcs....sim, mais minha irmã também, sempre manda mensagem pra eu treinar mais , tipo to no banco esse jogo , ela fala vamos treinar mais pra conseguir, sempre tá participando....**e com que frequência isso acontece?** Todo dia, todo dia manda mensagem...(2) meu pai também é assim, meu pai é dos meu maiores motivadores , depois do treino ele sempre liga, pergunta o que aconteceu no treino, como está acontecendo as coisas aqui e, quando eu to no banco ou as vezes não to treinando bem ele sempre me coloca pra cima a todo momento**e o que ele fala pra vc?** É por que também já vivenciou isso né? ele passa um pouco da experiência dele , nesses anos de carreira, e eu vejo também pelo esforço dele né? no meu antigo clube a gente saia de casa 4:30 da man'a, todo dia, toda segunda feira quando ele me levava pra rodoviária, então eu vejo o esforço dele quando eu falo que preciso de alguma coisa eu vejo todo o esforço dele pra tentar me ajudar, então isso se torna mais uma motivação pra mim(3) não preciso nem falar, o meu pai vem todo dia, fica ai no muro, fala pra caramba quando eu treino malsó deles terem vindo da minha cidade pra cá, pra morar comigo já ajuda bastante , **isso é importante pra vc, foi importante pra vc ?** muito(1) meu pai incentiva bastante , até quando eu tava no Rio Branco aconteceu uma fase que o time não tava pagando , ai tava muito difícil em casa , ai ele começou a cobrar um pouco mais, tipo isso já aconteceu com todo mundo, tem que trabalhar pra ajudar em casa, eu tava até parando o futebol, desanimado pra caramba **como é que é a sua família, tem pai e mãe tem irmãos?** Tem pai , mãe, dois irmãosai até que eu tava parando, desanimado pra caramba mesmo e eu fui na Igreja e Deus me revelou , falou que daqui 3 meses ia acontecer muitas coisas na minha vida, Deus éque o diabo tava fechando a porta entendeu?dai aconteceu de eu vir pra esse clube , hoje meu pai manda mensagem todo dia pra mim e, principalmente minha mãe...**sua mãe tá mais presente?** Os dois assim...é tipo tem hora assim que é chato que meu pai manda um áudio de 3, 4 minutos....rs....depois fico pensando caramba.....penso muita coisa, querendo ou não fico até pensando assim no dia que eu perder meu pai , pq dai eu fico bravo aqui e quando eu perder ele vou lembrar dessas coisas entendeu? **Do valor né? Do valor dele te ligar todo dia e mandar áudio de 5 minutos...rs...hoje em dia ainda não tô preparado ainda não. Os pais de vocês são referencias pra vcs?** Muito...nossa....demais....e em relação aos colegas de time, qual o fator motivacional que vc veem neles em relação em relação a esse...querer praticar, querer continuar....só top....(1)e alegria também do grupo, acho que isso contagia vc quando terminar o treino vc já querer estar no outro diadá vontade de treinar , vc já vem com vontade de treinarda zoeira....isso não quer dizer que não tenham as discussões mas vcs conseguem

se entender....são poucaseu acho que é normal...tipofaz parte...a gente chega assim forte em alguém , não vai gostar mas sabe que não foi na maldadetipo ontem no treino...discuti com o M, chegou no final do treino fui pedir desculpa pra eleacho que já teve gente assim, mais briga.....hoje em dia tá todo mundo querendo treinar ...hoje em dia tá focado pra caramba, tá fechado....**mas vcs já passaram o inverso dissojá....e como é que foi pra se motivar em relação a isso?....é f....(2)acho que até ano passado mesmo agente sofreu muito por causa dissotinha muita vaidade dentro de campo...é verdade...tipo a gente querendo treinar pra c....tipo, o treino desanimado, o ambiente tava feio, mas vou falar pra vc o time tava bom pra caramba, mas tinha, tipo assim, 1, 2 que estragava o grupo, entendeu? ...tipo não aceitava....e como é que fez pra superar, como fez pra se motivar?....a gente teve que pensar em treinar, pensar na gente...bastante conversa também foi...conversa com quem? Entre nós mesmos...vcs se entenderam...acho que esse ano tá tranquilo...esse ano mudou né? esse ano o pensamento tá diferente...até os moleques do terceiro time, os moleques treinam pra caracaé um respeitando o momento do outro e sabendo que sua hora vai chegar, pq sabe que os moleques estão bem...tipo ah...não vou treinar, não to jogando....ninguém tá de má vontade...é igual ao time reserva, tinham vários moleques que estavam de titular , a gente treina pra caraca, não tem isso não...só tem que pensar que quando aparecer o momento tem que tá preparado ...uhum...vc ia falar...tipo, a gente vê que tá todo mundo treinando bem, todo mundo treinando bem, ninguém querendo perder a vaga....falando do grupo, o que que acontece, ou que que se fala pra puxar todo mundo pra intensidade do treino, pra não desistir, o que acontece assim...vc já deu um exemplo aí mas fala um pouquinho mais de como puxa o colega que não tá bem no dia, pra não desistir, quais são as atitudes?... (3) é o que todo mundo fala né? plantar agora pra colher depois...tipo falar vamos dar mais aí cara, vc sabe que dá, que vc tem potencial pra ser titular, vamos treinar mais aí....tipo assim ...quando o pessoal do sub-20 tava treinando na reserva eu falo mesmo, dá pra gente ser titular, vamos treinar maistipo assim também tudo que é fácil dura pouco então tem que sofrer um pouco mesmo pra depois, chegar lá na frente e ficar pensando em tudo aquilo que vc passou e tipo assim, valeu a pena entendeu? isso é falado entre vcs? ...eu falo....que tem que puxar mais, que tem que acordar o cara , quem não tá bem no dia, porque ninguém lembra sorrindo dando estrela né? não é todo dia que vc vai tá bem também...exato...e vcs conseguem se entender nisso e ter um treino bom....um treino médio, um treino ruim isso acontece mas na maioria das vezes(4)ai eu vou lá conversar...vamos lá....e é correspondido? ...com certeza...posso falar uma situação? Teve um dia que a gente foi treinar e isso tem o grupo que eles deixam do lado de fora, encostado né? só tava o M e o S né? aí eles viram que eles iam treinar do lado de fora não quiseram treinar aí eu fui e cheguei no M e falei com ele, falei mano o treino é pra vc , que mais pra frente vc pode estar em outro clube então faz o seu aqui e esquece o dos outros , faz o seu aqui que mais pra frente vc não sabe o que pode acontecer, aí ele foi e se dedicou ...pq só de estar no Fluminense vc já tem um mercado, o Flu é um time grande pra c....po ficar 3 anos no clube, vai sair já tem um mercado, po treinei no Fluminense, aí vai chegar assim no outro clube tipo, não vai chegar por baixo, vai chegar com moral ...exatamente...tá aqui é um privilégio né? não é pq a gente tá aqui masé vc pode tá no segundo grupo, terceiro grupo ...eu acho que vcs já devem ter me ouvido falar isso, daquele portão pra fora tem um momento de gente querendo entrar...é verdade...os moleques vem, vem mais de 1.000 moleques aí por ano fazer**

teste, quem não queria tá treinando , se eu tivesse em time pequeno, claro que eu queria tá treinando aliquantos jogadores querendo vir pra cá ...muitos ...a gente vê os moleques vem de ônibusquando veio eu, veio eu e mais 2 tipo os moleques não ficou.....tipo é um privilégio tá aqui , porque o sonho de qualquer jogador de time pequeno é tá no time grande então quando vc tá aqui é um privilégio, mas vc não pode se acomodar..e os que estão aqui há bastante tempo tb tem que continuar na pegada pq time pequeno não é mole não..se vc tá aqui.... **se aqui já difícil.....independente da situação as vezes o cara pode ser chato...tem que tomar suplemento mas lá não tem....tem que pagar pra jogar com 12 anos...e aqui a gente recebe...mesmo estando atrasado uma hora cai...igual o C. fica zoando comigo e eu com eletem horas que é só uma mistura....ele falou até lá no inicio quando a gente pergunta aqui o que faz vc praticar o esporte...o que vc falou? Amor...e tem que dar valor, dar valor a situação porque não é mole não....não é desrespeito ao clube que eu tava mas lá os cara não ajuda, não dao dinheiro, vc é o ultimo a comer....e vc tá aqui no Fluminense com o valor que vc tem acho que vc não pode menosprezar...a gente tá terminando, eu vou fazer um bate-bola, nada mais justo que fazer um bate-bola no futebol e ai pergunto e responde na lata o que vier na cabeça, quanto mais espontâneo melhor...já tá falando pra caramba...vamos lá pra cada um de vcs, se vcs pudessem escrever uma lista de desejos dizendo, pra fazer com que eu me esforce todo tempo, como deveria ser? Que tipo de coisas estariam nessa lista... vou repetir, se vc pudesse escrever uma lista de desejos dizendo pra fazer com que eu me esforce o tempo todo o que estaria nessa lista, ficou melhor? Sim....alegria e tranquilidade....alcançar os objetivos....sucesso...buscar o que eu quero...**pra fazer vc se esforçar, o que moveria, o que seria fundamental?** (4) Já to fazendo o que eu gosto né? com bastante alegria mas o que me incentiva muito é minha família podendo ta aqui, ajudando eles, dar uma vida melhor pros meus pais...**isso faz vc se esforçar mais...sim apesar de que tem hora que eu até comento com os moleques, meu pai e minha mae já tão criados né? mas é tirar eles dessa vida...vc é o exemplo? aham.....ainda pensando na lista o que estaria nessa lista pra trazer mais prazer pra prática do esporte ?** alcançar a seleção brasileira , é um algo a mais, profissional do fluminense.....europa também...não tem coisa melhor...hoje em dia em penso muito na minha família, estourar logo e ser vendido , china dubai, arábia...**mas com esse pensamento vc perde o prazer da prática? ...não, jamais...se eu for pensar assim eu perco...eu acho que...eu comecei a jogar com 13 anos e eu sempre tive o desejo de ser reconhecido no meu pais, aqui no Brasil e a partir do momento que eu não vou concluir esse sonho penso nisso fazendo só pelo dinheiro eu não to fazendo pro amor...e claro que eu vou ganhar dinheiro pra ajudar minha família , minha família vai ta bem mas eu mesmo não vou ta feliz pq não é meu sonho ,se eu for pensar pra ir pra China, Dubai seria mais pra frente...e uma ultima pergunta, quais foram as coisas mais importantes que vcs mencionaram hoje, ou que vcs ouviram hoje um do outro aqui i nesse momento, o que foi mais importante que foi dito aqui hoje...família, amigos, o grupo, prazer de jogar futebol.****

Transcrição.grupo (MMA) esport_2

O que o treinador faz ou o que ele fala que faz vcs ficarem motivados? O que que ajuda na motivação? Vindo do treinador? (C.) *Ele fica dizendo que a luta tá próxima, que se a gente quer chegar em algum lugar a gente tem que manter a cabeça no lugar e continuar sempre treinando, a gente tem que dar o nosso máximo aqui para as coisas serem mais fáceis....então ele conversar com vc sobre essas coisas te motiva?...*(C.) *é, me motiva muito e ajuda eu também a esclarecer mais, ele sempre...é como se fosse um pai, sempre olhando a gente, quando a gente faz algo errado e tá sempre falando se é isso mesmo que a gente quer, se a gente quer tem que continuar botando “as caras”, treinando forte pra nossa luta ser mais fácil, que o treino forte na luta vai ser só o automáticoe pra vc B.?* (B.) *ele sempre corre atrás de ter o melhor treino pra gente, de estar participando de treino de golpes, ele faz questão de estar participando do treino de boxe, técnico, de MMA ...é um cara que me incentiva muito, comecei com o A., na verdade comecei o G. que é outro professor, muito dedicado no que ele faz, é um atleta também, me inspiro muito nele, é um cara que quando eu tô lutando, coloco minha luta pra baixo, eu me inspiro muito no G. , no jiu-jitsu, e ele sempre procura dar o melhor pra gente , motivando a gente a treinar da melhor forma possível , falando ó o adversário faz isso, vamos fazer isso aqui , ele não aguenta essa pressão então vamos treinar com pressão...então ele tá sempre colocando um gás ali pra gente...(C.) ele sempre tá olhando as lutas anteriores do adversário, montando uma estratégia , passa de madrugada, mexendo no notebook, passando estratégia, vendo os vídeos, pra onde que a luta que pode correr que pode levar a gente a vitória mais rápido, toda ação tem sua reação na verdade ele ta sempre procurando a gente ter a resposta na hora, o adversário faz algo e a gente tá levando a luta pro outro lado, onde que é o ponto cego dele , pra gente tá vencendo a luta com mais rapidez...então tem isso que o C.B falou de participar do treino.....*(C.) *ele tá sempre participando do treino porque tem, na verdade os outros professores, são professores pagos pela F. são treinadores de boxe , de wrestling, tem outros treinadores então ele ta sempre vendo o treino de boxe, de wrestling e levando para o MMA, a gente faz o treino separado e depois ele, olhando ele junta tudo pra gente ter uma performance melhor em cada luta...e assim , imagina um dia que vcs estão assim mais pra baixo, não estão tão motivados, o que ele fala, o que ele diz ou faz que faz vcs se motivarem, já aconteceu?* ...*(C.) já, muitas das vezes ele fala que a vida de atleta é isso mesmo, vc triste , vc com raiva, não importa como vc esteja , vc tem que vir trabalhar , pq nosso adversário....logico que vai aparecer, todo ano tem muitas lutas e o adversário que eu cai vai estar sempre treinando então a gente tem que colocar as coisas do lado de fora, treinar aqui com consciência entendeu...não querer um machucar o outro...por causa de que...eu machucando o meu companheiro quem vai me fornecer treino...então como eu posso ir pra machucar ele, ele pode vir pra me machucar então um vai lesionar o outro, pode aparecer luta pra ele e ai ele vai tá machucado alguma coisa assim, então a gente tenta fazer um treino inteligente , a gente ta fazendo bastante treino inteligente pro nosso desempenho ser cada vez melhor...e pra vc C.B já teve assim momento de dificuldade e ai o A. teve esse papel de te motivar?* (C.B.)...*sim.....a maioria das vezes a gente chega assim desmotivado na academia, corpo cansado, problema em casa, problema com filho, então isso acaba mexendo um pouco...vc não chega com aquele gas, com aquela coisa, vou treinar bem...vc chega pensando em uma outra situação que não tem nada a ver com o que a gente veio fazer aqui...e*

o treinador é o treinador, ele já percebe, quando vc tá cabisbaixo, pensativo entao ele já tenta levantar nossa autoestima falando, olha rapaziada, vcs tem problema em casa, tem problema fora daqui, esquece agora não é o momento de vcs chegarem aqui e ficarem pensando em problema...agora é o momento é de botar a luva, se aquecer e treinar...depois que vcs saírem daqui vcs pensem no que vcs tem pra pensar ,vieram pra treinar, tem que treinar, levanta a cabeça, sempre dando um esporro mas é um esporro que é pro nosso bem...voltando aqui um pouco atrás na questão do C. , que ele falou quando a gente acaba vindo ... quando a gente teve alguns problemas aconteceu que eles correram atrás de vocês , psicóloga , melhorar nossa autoestima, porque eles perceberam que as vezes a gente chegava aqui desatento , voando no treino, lento no treino, e ai ele correu atrás de uma forma que pudesse melhorar pra gente e vimos como melhorou....(C.), como ele sempre fala, no caso a gente vive do esporte , vc com raiva, vc bolado, vc não vai ter que trabalhar pra levar o sustento pra casa? A mesma coisa aqui, aqui é o nosso trabalho, a gente tem que, mesmo com os pensamentos que for a gente tem que vir pra cá pq é o nosso trabalho, é da onde a gente tira nossa alimentação e etc. e assim, e com relação a família , assim, as pessoas que são referencias pra vcs, pessoas que apoiam vcs, o que eles fazem, o que eles falam , qual o tipo de apoio que eles dão que faz com que vcs se motivem, quando vcs pensam na família? (C.) na verdade o que eu penso na minha família é, eu penso muito no meu filho, cabeça muito no meu filho, por causa que, cresci sem pais, não tive educação e passei por bastante necessidade espero fazer de tudo pra isso não acontecer com meu filho, tento ser o mais presente possível e levar tudo o que ele precisa e tudo o que eu não tive , penso como a A. fala, a gente na verdade no treino, na luta, a gente tem que ser egoísta , pensar na gente, porque tudo que a gente vai fazer pra gente vai refletir nas pessoas que a gente ama e que gosta , no caso é isso ai que a gente vem fazendo, treinando bastante pra refletir nas pessoas que a gente ama....e pra vc, quem são essas pessoas? Quando vc pensa nessa motivação, quem são essas pessoas? As pessoas que eu amo nesse caso é meu filho e minha irmã, tenho uma irmã e sou doido pra tá comprando uma casa, a gente tá morando todo mundo isso daí que é meu sonho e, na verdade, meu objetivo....e ai isso c pensando neles te motiva a tá aqui treinado...(C.) sim porque, muita das vezes, por querer algo...não to falando que a gente é pequeno e quer muita coisa não tô dizendo muita coisa, mas o mínimo, vc precisa estar presente, ter atenção ali e não quero que ele passe a dificuldade que eu passei...e pra vc C.B o que tem assim , na sua família, o que eles falam, o que eles fazem que te motiva? ...(C.B) assim na minha família , pra falar a verdade minha família nunca me motivou também nunca foi contra...eles não são muito ligados no esporte, não entendem muito bem o esporte, hoje eles acordaram um pouco já , hoje eles acabaram acordando, hoje eles não me ligam mas quando estou com ele eles perguntam: e ai como foi o treino? quem são eles? ...(C.B) é meus irmãos, até minha mãe mesmo, minha família...agora quem me incentiva muito a treinar, a estar na academia, às vezes a gente toma até esporro da mulher , ela não sabe como é o programa de treino então as vezes mexe demais , tal hora, tal hora...geralmente eu tenho um horário de sair de casa, ela vê que eu não sai ela fala não vai treinar hoje não? e eu falo não, o treino hoje é mais tarde, daí ela fala olha lá hein não vai ficar enrolando não, é pra treinar ...então assim a F. ela me incentiva muito a treinar , uma pessoa que, como o C. falou, a gente passou por uns perrengues né , passei por muitos momentos bons mas já passei por uns perrengues brabo e tava ali junto comigo toda hora, não me abandonou nenhum segundo nem eu abandonei ela e a F. foi uma pessoa que me

viu começar, desde da primeira aula de jiu-jitsu que eu fiz então ela sempre me incentivou, e eu gosto quando ela chega pra mim e fala: amor como tá seu treino? O treino hoje foi bom? Ela tem um dizer que fala assim: C.B treino só é bom pra tu quando tu chega cheio de hematoma em casa, no dia que vc chega sem hematoma em casa o treino o treino não foi bom, e isso me incentiva porque eu sei que tem uma pessoa ali me apoiando, uma pessoa que tá preocupada com meu treino, se eu to treinando bem ou não, as vezes ela até fala com o técnico, quando eu tô em época de competição, ela troca uma ideia com o técnico...e eu penso muito na minha filha, a S. que não mora comigo, mas dar uma vida melhor pra ela e dar uma vida melhor pra minha mulher né? ai enfim pra nós né? ter uma vida melhor, da mesma forma que ela também é “corredeira” atrás das coisas, ela que ver a gente subir, ter esse apoio da esposa, eu posso contar que é o único apoio que eu tenho é da F. e dos meus amigos, quem me conhece, alguns amigos critica, outros dão apoio e eu olho pelo lado melhor, eu não olho por o outro lado, eu olho pelo lado melhor...**tem tanta coisa ruim....é**, e assim cara família mesmo em si é só mesmo minha filha e minha esposa...**e com relação a vcs assim, o que que, mesma coisa assim, chegou aqui o que um fala pro outro? O que um diz pro outro que motiva assim?** (C.B.) isso é bem interessante porque... (C.) a gente tá sempre junto, a gente tá sempre um zoando o outro, um botando pilha no outro....**e isso motiva?...**(C.) claro, porque a gente se sente bem em treinar com uma pessoa alegre, que te passa uma energia positiva, uma energia boa, se fosse tipo, cada um chegasse, os dois chegassem de cara feia, e saíssem na mão só assim, sem trocar uma ideia, sem ter esse gostar um pelo outro, acho que isso ficaria bem chato, parada chata, que ai um poderia até levar pro outro lado...(C.B) se vc chegar em qualquer outra academia tem muito atleta, vc não vai ver, trocando ideia de uma amizade assim, um quer ser mais do que o outro, ou academia muito lotada, que pro lutador tem muita gente, vc vê muita gente com nariz empinado, não troca aquele ideia de amigo, tem as suas turmas...é bem diferente...(C.) a gente, elealém do treino a gente tá sempre conversando, trocando ideia, contando as coisas que acontecem ao longo do dia, sem ser na academia, dividindo..ai um passa a conhecer mais o outro, passa um carinho, uma afinidade um pelo outro que ajuda bastante no treino, ajuda sempre a gente tá treinando e um sempre tá respeitando o outro, se um tiver machucado, mas tem que treinar não acertar aquele local pra não prejudicar mais ainda o amigo, entendeu, um tá passando conselho: tá dando mole ali, que pensa ah, fecha mais o cotovelo....**tem até a orientação técnica mesmo...**(C.B) principalmente quando a gente vai lutar, a gente tem uma preocupação muito grande um pelo outro, questão de...eu tenho um carinho muito grande pelo C., quando ele vai lutar eu fico muito mais preocupado com ele que vai lutar...porque, como posso falar...como ele falou...a gente tá sempre dando orientação pro outro...ai chega na academia e por exemplo, ele vai lutar agora, o treino hoje foi pra ele, faço questão de passar um pouco do que eu já sei, do que a gente treina todos os dias pra ele....da mesma forma que ele também às vezes passa esse feedback pra mim, cara tá dando mole aqui, vamos aperfeiçoar isso daqui, então a gente acaba se incentivando um com o outro...e...eu fico muito pilhado quando o C. vai lutar, pq é um parceiro de treino meu que eu to vendo que vai sair na mão...a ultima luta dele eu não consegui nem sentar pra assistir a luta.....(C.) é mais fácil a gente tá lutando do que de fora pq é fogo né cara...tem nervosismo, que é nosso parceiro ali, a gente tá no dia a dia ali, quer que aquilo acaba rápido, que ele ganhe de forma rápida então é mais fácil a gente tá ali do que**vcs lutam junto quase né?....praticamente**, isso dai é maneiro dai...(C.) um atleta, ele no

caso tava lá na Rússia, ai eu fiquei gritando em casa, “vambora C.B”, aquela posição , pega nas costas...(C.B.)porque ele sabe que a gente treinou aquilo ali, vai ali, pega ali , e quem tá assistindo a luta com a gente fica falando cara , esse cara tá falando sozinho, o outro não tá nem ouvindo, ai vc já.... pior que vc já fez aquilo tudo na academia o dia todo...tipo eu vendo ele lutar eu sei o que ele vai fazer, eu sei o momento dele entrar pra bater, eu sei o momento dele botar pra baixo ..quem não convive com pessoa não sabe, fica meio perdido ali na luta, fala: joga o jab e entra, levante essa guarda...(C.) é que nem, na verdade, quando C.B foi lutar com o Orelha ai eu tinha acabado de lutar ai ele foi lutar com o Orelha , não foi pelo cinturão ainda não e dai eu gritando: vambora C.B !eu tinha acabado de lutar, gritando: vambora, vambora , ali ele olha pro lado assim e eu falo: vambora bicho, pega logo, tá esperando o que?...é uma coisa muito engraçada...(C.B.) isso incentiva a gente, isso incentiva a gente a ser mais lutador, a gente ter aquela garra de brigar mesmo....(C.) vou te falar...é por isso que o treino não fica chato, que eu sei que o C.B vai tá ali, que a gente vai trocar uma ideia, um zoando o outro, vamos conversar, não fica uma coisa chata tipo, vou ter que ir lá de novo , mesmo assim o treinador sempre tá trazendo uma coisa nova, não fica uma coisa chata, repetitiva , ele sempre tá trazendo uma coisa nova pra gente tá treinando uma coisa novaisso até tem a ver com a última pergunta que eu ia fazer, se vcs pudessem fazer uma lista de desejos, de como o treinador, a família de vcs ou um com o outro deveria agir alguma coisa que poderia falar pra vcs se sentirem motivados, o que estaria nessa lista? como eles deveriam ser? Ai vai um pouco disso que vc falou, a coisa nova ajuda...(C.) o treinador reclamar menos, mas reclamar do que e com quem? (C.) de tudo.....(C.B) eu não entendo muito bem a pergunta como é que é....assim, se vc tivesse uma lista de desejos, que vc puder fazer de como essas pessoas deveriam ser pra te ajudar a motivar, o teu treinador, a família ou entre vcs, o que eles deveriam fazer, falar , agir como é que eles deveriam ser, tipo o C. falou se o treinador reclamar menos me motiva mais(C.) família, quando eu tiver dia de luta não fazer comida gostosa, parece que é sacanagem....(C.B) depois da luta até pode...ai eles param....(C.B) do treinador, é como o C. falou(C.) eu acho que é ser mais compreensivo...é...acho que merece ser um pouco mais compreensivo...(C.B) eu tenho dois treinadores , são dois excelentes treinadores, mas um diferente do outro, a postura do G. é totalmente diferente eu já me dou com a postura dele, pelo modo dele falar , pelo modo dele marcar , olha hoje vai ser 2 treinos , então ele dá um tempo pra gente, pra gente experimentar, dar uma descansada, relaxar um pouco o corpo pra depois começar o outro treino....eu acho isso mto bonito da parte do G. e falando também da parte de quando ele quer dar um esporro, conversar, ele sabe chegar , te chamar em um canto, te dar uma ideia....(C.) na verdade é como se fala né.. a forma de falar, é mais tipo... os dois, nenhum momento gritam, ficam fazendo escândalo, mas é a forma de cada um falar , eu acho que eles são bem diferentes mas o A. é bem mais no treino...mas comigo ele grita....cobra , luta , se esforça mais em passar a técnica , o MMA ali, G. tb tá participando , tá buscando ser um excelente treinador, tá buscando coisas que a gente tava falhando bastante, que a gente tava se comportando de uma forma ruim, uma forma ...ai ele cobrou uma posição que a gente estava se comportando ruim, a posição, e tava sendo fácil pra raspar, dai ele passou o específico , ajudou bastante a gente...o G, é mais na parte do chão, o A. é mais na parte de trocação e pra colocar pro chão também, então os dois agora os dois estão fazendo um excelente trabalho, que ajuda bastante....os caras estão sendo treinador, estão procurando aperfeiçoar e melhorar a gente, eu acho que é

muito importante pra gente que quer crescer né, no MMA....quer cada vez, quer ser os melhores...a gente quer ser o melhor, quer ser reconhecido então eles estão fazendo um trabalho bonito, não só de treino também, de patrocínios, sobre lutas, que é uma coisa muito importante, eles que correm tudo atrás, a gente só tem que tá treinando, tem nutricionista, tem fisioterapeuta, então a gente só tem que tá treinando, como eles falam, e fazendo o que o nutricionista pede , o que o fisioterapeuta pede...o resto é com vcs ...e entre vcs assim, como é que vocês deveriam falar , agir pra um motivar o outro? É o que vcs falaram? É isso da brincadeira?....(C.) é isso...deixa bem mais leve , exemplo a gente é tão amigo que tipo assim quando esquece alguma camisa ou fala pro outro, po C.B desce com uma camisa ai pra eu treinar...ou então: qual é C.? trouxe camisa do muay thai pra treinar?a gente ta sempre se ajudando um ao outro...que nem nos eventos...vc vê a gente vai nos eventos ...exemplo eu vou lutar em certo local dai eu trago presente pra ele, quando tava na Russia ele trouxe presente pra mim....e é verdadeiro né? esse carinho....

Transcrição.grupo (nado 1) esport_3

Que coisas a sua treinadora ou treinadoras fazem ou dizem para fazer com que vocês queiram praticar o seu esporte, para vocês quererem estar no nado sincronizado? (1) *Eu acho que hoje, atualmente, como a gente já tá há bastante tempo, não tem muito uma coisa que ela tenha que dizer pra gente estar aqui fazendo nado, acho que isso pode ter sido assim, quando a gente entrou, uma coisa assim que fazia a gente se envolver com o esporte, mas hoje em dia, eu acho que a gente começa a se motivar mais pelos objetivos que a gente tem junto com ela do que algo que ela fale pra gente...(2) eu acho que é por se lado tipo a gente vamos, sei lá..(3)em busca de tal posição, vamos ganhar isso, vamos ganhar aquilo, mais em relação aos objetivos mesmo...(4) eu acho que sei lá, parece que eu consigo me motivar mais quando ela acredita na gente entendeu? quando ela passa pra gente que ela está acreditando no nosso potencial, pra conseguir chegar no objetivo que a D. fala...mas como é que você percebe isso? **Algum comportamento ? alguma fala? Tem alguma coisa que você possa me dar de exemplo?**(4) *eu acho que comportamento dela né? a postura do técnico é outra quando ela tá motivada também para dar treino pra gente(3) dá pra sentir quando a gente tá assim no mesmo barco...(4) ainda mais a gente que já tá há tempo tempo no esporte(1) eu acho que algumas falas que deixam claro que tá todo mundo com o mesmo objetivo que ela tá puxando a gente com o mesmo objetivo e que ela tá puxando também com o mesmo objetivo(2) eu acho que é quando ela consegue traçar objetivo concretos e próximos e não objetivos muito longe, daqui há muito tempo e irreais as vezes, acho que é muito concretizar as coisas, pra mim, eu sinto as vezes falta de concretizar as coisas...e que coisas elas fazem ou dizem pra vcs quererem, não querem mas pra vcs terem prazer na prática sabe? **Pra vcs estarem aqui, praticando o esporte que vcs gostam, tem alguma coisa que elas fazem ou dizem pra que isso aconteça em relação ao prazer?** (4) *eu acho que não é normalmente de falarem o feedback positivo e tal mas a gente sabe, a gente tá há tempo no esporte a gente consegue ver quando nosso treino tá bom e quando não tá bom, não precisa na verdade.....(3) eu acho que vai da maneira como vc sente que ela tá falando ...a forma de falar.....(3) pode ser um esporro , pode ser uma correção, a mesma coisa mas às vezes parece que tá diminuindo a gente e às***

vezes parece que tá...para ajudar a gente a consertar e melhorar entendeu?e quando é pra ajudar e consertar o prazer tá aí....(1) eu acho que às vezes os técnicos acham que a gente tá querendo ficar com o treino bom assim levinho e tal, só que muitas vezes a gente se sente muito mais motivada tendo um treino mais pesado, seja com esporro ou sem, e a gente se sente mais motivado do que tendo um treino relax, sem pressão, morno...e se vcs tiverem uma situação de dificuldade, uma situação que tá, um treino que tem essa situação, tá mais difícil, um dia mais complicado e vcs acharem que não estão motivadas, o que as técnicas falam ou dizem que pode fazer vcs quererem ir além dessa dificuldade, superar essa dificuldade? (4) eu acho que atualmente a gente tem transformado isso dentro do nosso treino mesmo, entre a gente mas, como aconteceu semana passada que a gente teve, a gente se juntou, a gente quis transformar isso em uma coisa positiva e ela percebeu e deu o feedback positivo, e assim a gente ficou cada vez mais animada, mas isso foi a partir da gente ...**mas foi um feedback...ela percebeu e deu um feedback em cima disso...**(4) mas isso partir da gente não partiu dela conseguir puxar a gente....(5) elas fez umas tentativas antes de puxar a gente, mas do jeito dela, às vezes parecia que tava diminuindo a gente, sempre repetindo “ah vcs não querem, eu quero, e...todo mundo tem que querer” quando a gente mostrou que, demonstrou pra ela que tava querendo aí mudou ...(6) ela começou a acreditar que a gente também estava querendo(1) ela se motiva vendo a gente motivada e a gente vendo ela motivada, a gente se motiva também...(4) como a G. falou, ela fez algumas tentativas mas não conseguiu atingir o objetivo dela(2)resumindo, todas as respostas são troca de confiança e motivação...**aham...e com relação aos pais de vocês, pensando nas figuras, tô falando pais pensando nas figuras que são presentes na vida de vcs como figuras parentais, não precisa ser necessariamente pai e mãe...o que que eles fazem ou dizem que fazem vcs quererem estar no esporte, o que que motiva vcs? vindo deles?**(2) eu acho que é mais apoiar a gente, independente de qualquer coisa, eles não sabem direito o que acontece no treino, é uma parada que é entre a gente, o treino e as técnicas mas é o fato de estar sempre apoiando, tipo ah, vc tá acordando cedo todo dia eles tão tipo, compram uma saladinha pra vc comer, pra vc não sair da dieta, esses apoios de tipo, ah, vamos descansar final de semana que eu sei que vc tá cansada, essas ajudas indiretas em casa, que é o que eles fazem, eles entendem...(1) os estudos também né? que olha, a gente tá aqui há quase 30 anos e mó galera não se formou ainda né? e eles estão apoiando mesmo assim então...acho que isso já é um grande apoio, **não tem tanta cobrança porque tem o entendimento...**é....(6) minha filha vc precisa sair de casa, precisa trabalhar, isso não rola, tem até quem tá um pouco mais atrasado porque o esporte faz isso com a gente né? **é uma demanda do esporte....e eles entendendo isso, isso motiva vcs, é isso? Tendo esse entendimento não deixa de ser um apoio...**(2) é porque vc não precisa ter o conflito de tipo, eu quero ficar e meus pais querem que eu estude, não tem isso(1) no ano passado quando a gente ia fazer esse período de treino pra Pan eu tive que pegar 3 matérias só esse ano né, conseqüentemente eu me atrasei mais 6 meses e eu tava com esse dilema na minha cabeça aí quando eu conversei com meu pai ele falou assim, ah é isso que vc quer então faz, aí eu falei, aí que bom!**era oq eu vc precisava ...** (3) eu acho que é muito isso de tipo, não ter uma cobrança, tipo, respeitar o seu espaço e o que vc quer e não tornar isso uma cobrança como se eles também fizessem parte disso porque eu acho que tem muitos pais que fazem isso e prejudica muito o atleta, eu acho que é também os pais conseguirem dar esse espaço pra eles, tipo eu respeito, é sua decisão, vc que sabe

da sua vida no esporte e que vou estar aqui te apoiando, mas eu não vou me meter, acho que isso faz diferença...e em alguma dificuldade, assim, quando vcs estão no momento assim mais desmotivadas, mais pra baixo, de saco cheio o que que eles falam pra vcs ou dizem ou fazem que faz com que vcs fiquem mais motivadas? Em momentos de dificuldade? (2) eu acho que é tipo um pouco dessa questão, apoiar mesmo a gente, muitas vezes eles não entendem o que direito está acontecendo por que as vezes é uma parada técnica, é uma coisa bem direcionada do treino e que vc não consegue explicar pra eles, as vezes não quer falar sobre isso com eles, então as vezes eles sentem que vc tá mal e estão ali só pra tipo, é com vc, se vc tá nessa a gente vai te apoiar, aqui em casa tudo que vc precisar...acho que isso faz bastante diferença...e tem isso de vcs preferem não falar do esporte? É uma forma de apoio? (4) é porque, chegar no tempo livre e ainda ter que falar sobre esporte é cansativoe aí o tempo livre tá com eles né? momento de família(2) eu acho que, bem ou mal, nenhum pai quer ver seu filho sofrendo né? então por mais que seja uma situação muito mal se vc chegar pro seu pai falando o que tá acontecendo, eles vão ficar tipo, preciso fazer alguma coisa, meu filho não tá bem, vc não quer que ele se meta só isso....(3) eu não sei se é uma situação exclusiva minha porque eu tenho mãe e avó envolvidas no esporte, mas tipo realmente isso de falar sobre o esporte é uma coisa que eu prefiro não falar, quando começa a falar é tipo, às vezes até me desmotiva então....eu prefiro deixar realmente, o esporte é fora de casa, e dentro de casa é outra coisa, se quiser me apoiar, me apoia de outra forma, sem interferir nas minhas decisões não interferir já tá apoiando...(3) exato...isso é o apoio que hoje você precisa, é não interferir... e vc G.? (5) essa história de pais que cobram né...minha mãe cobrava muito aí eu preferi separar as coisas...e isso é o apoio que hoje vc precisa ... é tipo, isso de ah, apoiar sempre, não interferir é exatamente isso, mas às vezes, vc tá tipo, não sei o que fazer...tipo esse negócio da faculdade, não sei agora se eu vou conseguir pegar 3 matérias, não vou conseguir me formar, tipo eu nesse período, eu não consegui pegar nenhuma matéria e tava tipo, meu deus do céu vou ter que pedir dispensa e eu tava desesperada e tipo, nessas horas eu precisei muito dos meu pais pra eles me ajudarem, ajudar a ver qual era a melhor solução sabe...às vezes eles estando de fora eles tem outra visão são pessoas que querem o bem de vcs ...(2) eles não estão nem tipo, no caso, eles sabem que eu quero o nado sincronizado então eles não vão me forçar a largar para poder ficar nos estudos, ou às vezes né, vai que força ...mas tipo ele tb não estão só pelo esporte...tipo faz o que vc quiser, se vc botar só sua emoção, vc não vai conseguir escolhereles dão essa ponderada pra vc poder decidir ...(5) de certa forma eles tem um orgulho da gente tá no esporte fazendo alguma coisa, por isso que eles apoiam essa decisão, vc sente um orgulho deles, não só dos pais mas de outras pessoas....eles se realizam através de vcs também ,né? ver vcs vcs felizes, independente de ser no esporte ou não, é uma forma dos pais tb estarem felizes...e com relação a vcs, eu acho que vcs até falaram um pouquinho disso no início...acho que a L..falou ...mas nesses momentos assim, o que que entre vcs é falado, é dito, o que que vcs fazem entre vcs pra vcs se motivarem, o que que uma ajuda a outra? ...(1) eu acho que só da gente ser amiga isso já é uma grande motivação, e a gente ter um objetivo em comum também, por que todo mundo aqui tá focando no mesmo objetivo, a gente conseguir a medalha no Pan e ter objetivo em comum já é também uma grande motivação...(3) e eu acho que não é só ter um objetivo em comum mas é deixar claro para suas parceiras que vcs tem um objetivo em comum, pq as vezes tem um objetivo em comum só que, por algumas atitudes e pelas pessoas serem

diferentes vc acha que se aquela pessoa não tá tendo uma atitude igual a sua ela não quer tanto quanto vc, mas na verdade ela quer , só precisa entender o jeito dela querer as coisas...(6) pra mim a motivação é ver que ela quer mas ver ela fazendo...tipo assim se a menina que tá na minha equipe mata o aquecimento eu fico p..e falo cara, pq ela tá matando o aquecimento sabe? Ela não quer como eu quero...então isso me desmotiva muito, dá vontade de tipo se ela não tá nadando pq eu vou ter que nadar? E quando eu vejo uma pessoa fazendo tudo, dando seu máximo ai me motiva e eu fico com vontade de dar meu máximo também...tipo eu tava muito desmotivada, confesso e ai eu vi que a equipe começou a marcar dentro do treino isso me motivou e eu tô marcando muito mais do que tava ...**vc ver as outras querendo isso te motiva a querer também....isso, não é só falar da boca pra fora, é na atitude...é o comportamento também, não é só na fala né?... (6) eu posso falar tô super motivada e cai na agua faz 50m e é pra nadar 1000...então é essa identificação entre vcs...e nessas dificuldades também como eu falei, em um momento difícil o que que vcs falam entre vcs ou qual o comportamento que vcs tem pra uma querer ajudar a outra?... (1) a parte boa de ser equipe é que, nem sempre todo mundo tá na mesma fase, eu digo, pessoal...de tá motivada ou desmotivada, então é bom por que as vezes vc tem uma parte motivada e uma parte desmotivada e ai junta tudo, as que estão motivadas tentam levantar as outras, uma parte bem positiva de ser um esporte em equipe, vc não tá lá sozinha só com o seu sentimento ...mas assim óbvio que tem momentos que a gente fica assim em uma bolha para o negativo, todo mundo reclamando, mas assim, semana passada teve um ótimo exemplo que a gente conseguiu botar essa bolha pra cima e a gente ficou bem mais positiva....e ai foi alguma coisa que alguém puxou, e ai vcs perceberam...(1) não é uma pessoa só puxando(2) mas foi mais ou menos esse negócio do contagiar , tipo vê ali vê aqui, vc vê a meninas marcando dai tipo caraca, ela tá querendo ai vc vai também e a de trás vai também , ai vai contagiando....**vai contaminando positivamente (1) acaba que vem o por que de vc estar ali.... (1) é mais ou menos quando a gente falou do técnico e a gente, que a gente tem que ver a motivação do outro, entre a gente acho que é um pouco assim também...a gente vendo a motivação do outro, a gente fica motivada...então o próprio comportamento não só na fala, mas no comportamento também ver o outro motivado , motiva vcs também....e, pra finalizar se a gente for pensar assim, em uma lista de desejos , se vcs pudessem falar pras técnicas, pros pais ou entre vcs.... ah, pra vc fazer com que eu me esforce mais , pra eu tente mais pra que esteja motivada vc precisa dizer ou fazer tal coisa, o que que estaria nessa lista de desejos? Pras técnicas, por exemplo? ...() eu confio em vcs (3) e demonstram essa confiança..então é a fala e a demonstração da confiança...e para os pais? que que eles precisam fazer ou dizer ... (4) tô aqui pra qualquer coisa....e entre vocês? Vamos que vamos...estamos juntas...(3) confiança passa com o eu acreditoa confiança passa pelo 3 influenciadores tanto os pais quanto as técnicas quanto vcs ... (2) acho que é o principal né? quando vc tem confiança vc consegue se jogar, vc da tudo, vc confia naquilo..vc fala cara vai dar certo.... (3) vc acredita ... (4) também se não der certo.... (3) quando vc não acredita no trabalho da técnica por exemplo nunca vai dar certo, se vc não acredita nela vc simplesmente nunca vai conseguir responder ao que ela quer pq vc não acredita, se vc não acredita na sua parceria de treino nunca vai dar em nada por que vc só não acha que vai pra frente com ela...então acho que realmente é o mais importante ...acreditar, confiar.****

Que as técnicas dizem , falam ou fazem que faz com que vcs fiquem motivadas pra treinarem o nado artístico? Pra vcs estarem aqui todos os dias? O que motiva vcs? o que elas fazem, falam? (1) *Treino bom, partindo do lado delas, eu acho que isso motiva e ao longo do treino ficar dando força, fazendo elogios, motivando a gente, mostrando que a gente tá indo pra frente também mas isso não depende só da gente também tem a parte delas, do treino sair bom , delas também estarem vendo nosso esforço e ficar elogiando...e aí reconhecendo como é que vcs sabem que ela está reconhecendo? O que elas fazem ou dizem?* (2) *quando elas falam que alguma coisa melhorou tipo ah, vc tá muito ruim nisso e depois, vc melhorou e aí ela fala, vc melhorou, vc corrigiu, vc fez certo agora...isso dá uma motivação...então essa parte de reconhecer que vcs estão se esforçando, que vcs estão dando o melhor, isso é importante pra vcs terem esse apoio... e quando vcs estão em dificuldade assim, aquele treino um dia assim que vcs chegam assim mais desmotivadas , o dia foi meio difícil o que a técnica fala ou faz que faz vcs se motivarem novamente?* (3) *acho que ela nem percebe....(1)ultimamente isso não vem acontecendo, o problema que tá acontecendo nesse ciclo é que a gente, tem várias vezes que a gente chega desmotivada e ela não consegue botar a gente pra cima....(2) talvez acho que elas nem percebem que a gente tá em um dia ruim sabe? (1) e as vezes elas estão desanimadas e a gente também aí a coisa fica pior ainda ... e aí se elas estão desanimadas e vcs também o treino não rende....(4) tem vezes que ela fala, tal dia é o pior dia da semana de vcs, primeiro pq a gente tá cansada, segundo pq ninguém aguenta maise aí o que pode ser feito, o q eu pode ser dito pra vcs busquem essa motivação? O que vcs acham que seria ideal pra ter a motivação nesse momento de dificuldade quando vcs estão muito desmotivadas? O que funcionaria? As vezes é uma coisa individual, às vezes é pro grupo....(2) conversar em grupo sempre ajuda, falar tipo hoje a gente vai fazer tal coisa, conversar, discutir, falar qualquer coisa em grupo, sempre ajuda...isso vc tá falando mais com relação a um objetivo ...não qualquer coisa , sei lá, percebe que a gente tá desanimada na zala e ela chega em vez de dar bronca chegar e conversar com a gente, ela falar alguma coisa motivacional pra gente ter vontade de treinar, da gente querer fazer acontecer(5) tem dias que a gente tá muito cansada e elas tipo, não entendem sabe, elas acham que a gente não quer a medalha do Pan, final do Mundial, só que a gente quer tudo isso , elas ficam tipo, ah, só a gente quer, vcs não querem, isso desmotiva a genteentão isso que a V. falou, de conversar seria uma boa estratégia pra motivar....eu ia perguntar se isso já aconteceu então eu vi que L. já falou que teve essa situação de semana passada que vcs estavam mais desmotivadas e elas não perceberam e talvez uma conversa seria uma forma de resgatar essa motivação, ;e isso? *Sim....tá....e com relação aos seus pais, o que eles fazem , o que eles dizem pra vcs quererem estar no nado, pra vcs terem prazer em estar no nado, o que motiva vcs?vindo dos pais?*(1) *eu acho que sempre lembrar do objetivo que vc tem na cabeça, o sonho que a pessoa tem, é eu pelo menos tô aqui por um sonho e eles sempre me lembram disso em todos os momentos com eles, sabe eles chegam e falam ah vai ser difícil, vc vai passar por muitos dias ruins, dias horríveis mas depois vai chegar lá e vai valer a pena ...então lembrar o tempo todo, ser a sua lembrança de que você tá aqui por um objetivo e tanto pai quanto mãe...sim....e vc?* (3) *eu acho que com eles também nessa parte de sempre lembrar do objetivo que a gente e porque que a gente tá aqui , por que a gente perde tempo, perde muita coisa, abre**

mão de muita coisa e também a parte de comprar materiais, comprar elástico...ajudam assim...(4) eu acho que é a mesma coisa...(5) é me apoiam sempre em tudo o que eu quero ...por exemplo eu, particularmente passei por vários momentos difíceis no esporte , tipo uma vez eu queria aquela competição , queria a medalha e outras vezes eu não quis, mesmo assim minha mãe tava sempre lá me apoiando, para o que queria, pras 2 situaçõese como é que vem esse apoio? **tem alguma coisa específica que ela fale ou faça ...ela vem conversa comigo, pergunta se é realmente aquilo que eu quero, tipo me dá suporte, me dá apoio, e tipo assim eu acho que a conversa dentro de casa é até as vezes mais importante do que dentro até do próprio esporte, vc saber que às vezes vc vai estar com a cabeça muito a mil e muitas vezes, acho que todo mundo já passou por isso, quando em chega e casa quer desistir de tudo e quando chega em casa a mãe tá ali pra te abraçar, pra te dar um suporte e eu acho isso muito importante....se preocupa e sem julgamento...(1) eu acho que os pais estão do lado independente de qualquer decisão, eles falam pra mim, tem que pensar bem antes de qualquer decisão e qualquer decisão que eu for tomar eles vão estar do meu lado ...e isso é fundamental pra te motivar, pra vc sentir esse apoio?...sim...e com relação a vcs assim, entre vcs o que que vcs falam entre vcs o que que vcs fazem pra vcs se motivarem, que que uma influencia na outra? (3) eu acho que na maioria das vezes vem da gente, não vem das técnicas, a gente se cobra marcação, a gente fala, vamos marcar mais, vamos nadar junto....(1) vamos ver o vídeo e falar caraca melhorou, ou receber um elogio da técnica, nossa hoje o treino foi muito bom , então a gente tá se cobrando na água , ultimamente a gente tá fazendo muito isso, uma menina chega, as vezes tá desanimada e fala gente vamos fazer muito bom , vamos fazer o treino valer a pena e de repente a gente recebe um elogio no final, ou a gente vê que tá todo mundo crescendo , que tá todo mundo evoluindo pro mesmo caminho...(3) e as vezes nem recebe elogio mas a gente olha o vídeo, a gente acha melhor e acha tipo fica bem com a gente ...mas aí vcs falam entre vcs , é isso? ...sim...seria uma forma de autoelogio...a gente vê o vídeo então a gente percebee no momento de dificuldade tipo assim o que vcs falam o que vcs fazem que faz vcs saírem dessa dificuldade? o que dito o que é feito?(2) a gente pensa no nosso objetivo maior ...nesse momento de dificuldade surge o objetivo maior, o que vcs estão fazendo aquisim que é a medalha do Pan ...(4) ou a gente conversa né, tipo desabafa , a gente conversa com alguém , entre a gente , uma ajuda a outra.....quando conversa sempre ajuda né? vc falou dos pais também que conversam, está nos pais , na técnica e entre vcsse vcs pudessem escrever uma lista de desejos, se fosse possível tornar real um desejo que vcs tenham de como as técnicas, com os pais de vcs e como vcs precisariam se comportar, alguma coisa precisaria ser dita ou ser feita pra vcs se motivarem...se vcs pudessem escrever essa lista, o que estaria nessa lista?(3) conversa, então conversar sempre ajuda, essa parte motivação, pros 3 vc diz? ..(1) .proximidade uma com a outra , de tanto a conversa partir dos lados, de tanto a gente conseguir se expor elas também ,não só de um lado, e elas tem que escutar a gente...ver o nosso esforço....então é a escuta , a percepção de esforço, ..(1) .mais ou menos isso se saber escutar, conseguir escutar e a gente ...tipo elas não escutam e aí a gente se sente um pouco mais afastada e aí não consegue falar**não tem acesso né?...e com relação aos pais? O que estaria nessa lista? ...aquilo que a gente já tem , ter abertura, os pais estarem do lado o tempo todo, proximidade, estarem perto ...em qualquer decisão...e esse mostrar como vem esse mostrar? Como é que vcs sentem meu pai está me apoiando minha mãe?(4) através****

da conversa , eles conversam com a gente todo dia, quanto a gente tá mal....se preocupar quando a gente tá mal....e ai perguntar como é que foi , como vcs estão, de ter essa preocupação ...de escuta também , desabafare mais alguma coisa que estaria nessa lista ? ...a técnica estar motivando sempre a gente, independente de ser dia bom, dia ruimisso é como elas deveriam ser? ...(1) e separar os problemas, externos, eu acho que a técnica tem que....não trazer nenhum problema de fora pra cá ,fazer com que isso influencie o treino**não deixar isso influenciar até em como ela vai motivar vcs(4) tem dia que ela chega mega estressada e desconta na gente ...(1) e ai ela até começa a falar, mas vcs tem que entender que eu to assim por que aconteceu isso , isso comigo ...(2) quando acontece com a gente a gente não pode fazer nada, a gente tem que treinar de bico calado e treinar bem....(3) vc tem ouvir bronca dela sendo que aconteceu alguma coisa com ela sendo que pode ter acontecido a mesma coisa com a gente**então vcs deveriam separar e da parte dela as vezes não acontece né?****

Transcrição.grupo (nado 3) esport_3

Que as técnicas dizem, falam ou fazem que faz com que vcs fiquem motivados pra treinar, pra vcs estarem hoje fazendo o nado? (1) Assim eu tiro pelas minhas técnicas, vejo pela B. também, técnica da seleção ...é existe uma diferença entre treinar o homem e treinar a mulher , são coisas diferentes , é uma flexibilidade diferente, é uma força diferente, então é muito novo pra elas assim, essa informação está chegando e pra gente também, então eu acho que é sempre uma descoberta nova, como elas vão agir pra motivar a gente e o modo que a gente vai receber aquilo pra se sentir motivado....então acho que a cada treino, a cada mês, a cada ano que vai passando elas vão descobrindo um modo diferente de como treinar a gente, porque é diferente...vcs respondem de formas diferente das meninas...a gente cansa mais rápido, por a gente ter mais massa muscular ...e as meninas não já conseguem ter um pouco mais de resistência do que a gente sabe....me dá um exemplo disso assim o que elas fazem ou dizem, vc consegue lembrar de algum exemplo assim.....o nosso treino é muito mais dosado, é muito mais específico , é controlado , ela tem entendimento desse nosso gasto assim muito rápido, então, elas sabem dosar o treino, a gente não entra naquele cansaço físico cansaço mental, junto um ao outro, acaba dando uma desmotivação na gente, estando cansando ai acha que não estão evoluindo**então dosar o treino é uma forma de vcs se motivarem porque não cansa tanto....assim pra gente quanto mais específico for o treino mais objetivo, melhor...mais motivado vc fica....pq consegue melhor aproveitamento do treino e uma coisa que elas fazem muito tb é trabalhar o necessário pra gente, pq a gente começou há pouco tempo, eu comecei com 18 pra 19, R. que começou mais cedo mas os outros meninos que tb treinam comigo eles começaram tarde então é uma carga de informação que a gente recebe , então o que a gente trabalhar de mais específico assim , a posição básica é melhor, é motivador pq a gente consegue ver uma evolução nossa sabe? Já as meninas não, elas vem desde uma escolinha, um crescimento...a gente não é tudo de uma vez...e vc R.? (2) é isso que o F. falou ...acho que dar muita informação pra gente a gente acaba não absorvendo nada, tem vezes que elas, bem inicio...pq elas estãocomo a gente tá apredendendo elas também estão aprendendo junto né?assim to numa posição do caindo pra direita pq o braço esquerdo ta mais embaixo que o outro e a cabeça torta e o quadril tá virado pra lá ...então assim, eu não entendo nadasó******

com tempo que a gente vai conhecendo o nosso corpo dentro da água mesmo, isso demora.....choque assim, semana passada teve um grande exemplo assim que a gente tava muito cansado, a gente tava fazendo e muito fadigado e aí a técnica falou que não ia né fazer inteiro pra gente naquele dia, né? pq o inteiro é a prova completa assim...que a gente apresenta na competição e cansa muito, então ela nem faria pq ela tava vendo que a gente tava no nosso limite assim...então acho que isso, ela entender o atleta, entender como que a gente tá sentindo e o que a gente tá dando dentro da água também motiva....e quando vcs estão em dificuldade assim, tipo um dia que você chegue no treino mais desmotivado, ou aconteceu alguma coisa o que elas fazem, o que elas dizem que fazem vcs ficarem mais motivados? Pensando em dificuldade....(1) a minha técnica em si de clube, eu nunca tive essa experiência aqui no treino, aqui na seleção, mas em clube, ela sempre joga pra mim a minha evolução pq eu tive uma evolução muito grande em pouco tempo, e ela sempre me faz olhar pra trás pra ver o quanto eu evolui...e isso me dá uma motivação...eu sei que se eu continuar eu posso muito maisentão apontar pra vc o que vc melhorouela joga bem isso pra mim....mas já teve alguma situação de vc tá mais pra baixo e tal e quando vc tá mais pra baixo ela aponta pra vc melhoroua técnica sempre conhece a gente né? consegue perceber se a gente melhorou, as vezes a gente fica assim meio caladão ..e aí...ela chama, pergunta o que tá acontecendo, conversa...todo atleta já pensou em desistir, largar tudo e aí ela, e aí onde o técnico entra ...é fala que não é assim, tenta explicar, mostrar que vc é bom ...e isso ajuda.....nesse cansaço a gente tem um pouco de desespero, de desistir de largar tudo e vc acaba não se autoavaliando, tá num pensamento assim acelerado e quando vc pega alguém que te para assim, te estabiliza vc consegue observar mais pra vc sabe....olhar mais pra si assimajuda pra vc se autoavaliar também....isso....alguém vai te colocar no eixo....e com vc já aconteceu de você estar em uma situação de dificuldade, um momento mais difícil e a técnica ter feito alguma coisa ou ter dito alguma coisa que fez vc se motivar novamente...(2) tipo o momento que a gente tá vivendo tá sendo bem difícil, falta de dinheiro tanto pra elas quanto para os atletas então assim, o que a técnica tem feito bastante com a equipe é tentar juntas todo mundo, conversar com todo mundo, tentar motivar todo mundo, mostrando vídeos, de dança e não sei o que, e falando pra gente marcar e vê vídeo de competição, eu acho que essas conversas em grupo, eu funciono muito também quando ela fala comigo no particular, ainda muito mais em competição ...trabalhando em grupo a técnica tem tentando fazer bastante, pelo menos 1 x por semana, motivar todo mundo e mostrar que a gente tem com crescer e assim, ela muito assim eu o dueto ...agora eu to lesionado mas...o ela falava que o dueto tava crescendo, que ela tava vendo uma evolução no dueto e isso era muito bom, a gente terminar o inteiro, terminar o treino e ela falar assim vcs estão crescendo, isso é motivador ...e isso foi tudo semana passada e aí no dia seguinte o treino foi bem ruim e vc fica com aquilo na cabeça pô como é que eu melhorei tanto ontem e hoje eu to péssimo sabe e aí te estimula a querer voltar ao treino de ontem pra fazer melhor...então ter essa compreensão, essa percepção, compreensão e orientação...sempre tentar ir pra frente assime com relação aos pais de vcs ou figuras que sejam essas figuras parentais o que eles fazem, o que eles dizem que faz com que vcs fiquem motivados pra estar aqui no nado ?....(1) ah os meus pais sempre apoiaram assim pq querendo ou não as pessoas entendem que esse é um esporte feminino né então vê um homem que é da nataçao e troca por um esporte feminino, rola todo aquele preconceito da sociedade e tal, mas de cara os meus pais super apoiaram a minha

decisão e me incentivam até hoje, minha mãe ajuda com dieta, vai em competições...pergunta, isso é muito importante, pergunta como estão os treinos, que está acontecendo, ela tenta se fazer presente nessa minha ida e vinda de treino, de estudo e isso é motivador, vê alguém que é sua base te acompanhando...**e te apoiando né?...aham...e vc R....**(2) meus 2 pais foram atletas, os dois trabalharam com esporte, meus dois irmãos são atletas então meus pais tb me colocaram no esporte bem cedo eu comecei com 7 anos nos saltos e com 8 anos eu quis mudar pro nado e meus pais na mesma hora apoiaram, com 8 anos...ai eu lembro que meu pai foi falar com as técnicas, que era no Maracanã e elas não mas homem não pode, e meu assim po mas é meu filho, meu filho quer fazer e ele vai fazer...ai eu acabei entrando pro nado bem cedinho...eu sempre tive um apoio mútuo dos meus pais...ter voltado pra seleção também...eu não gosto muito que a minha mãe se meta em problemas de clube, de seleção, de ficar falando...eu não gosto, eu já falo, mãe...porque mãe gosta dessas coisas...mas a minha mãe sempre me acompanha muito em competição, em todas ela vai, meu pai não tá indo pq ele tá morando longe, tá em Santa Catarina, mas ele sempre me ajuda também pelo whatsapp, ou quando tá aqui perto de mim no rio...**ter esse apoio motiva assim...sim...e com relação a, ai pensando na equipe, nas meninas ou entre vcs...o que que vcs fazem entre vcs ou falam que fazem vcs ficarem motivados, entre vcs?...?**(2) pensando em dueto? **Ai vcs podem pensar nas duas coisas tanto no dueto quanto na equipe...o dueto fica mais próximo né? ...**(1) a nossa relação assim com o dueto, questão de motivação é interessante pq aqui na seleção a gente tá com, tanto na seleção como no clube, são quase os mesmos duetos...são meninas que já tem um currículo muito grande, de competição, mundial, olimpíada então essa troca de informação que a gente tem com elas assim dentro da água, de corpo, de onde posicionar a mão e ver o modo como elas passam isso pra gente assim de coração aberto, isso é motivador **de passar experiência....**pq assim, elas já tem o ritmo 1000 anos a frente do nosso então é dá uma...como que eu vou dizer...fazer o treino e estar um pouco atrasado, ter que voltar um pouco...não ser naquele ritmo que ela tá acostumada isso as vezes pode se tornar chato mas não, elas são pacientes, elas entendem...**e isso te motiva e ajuda....**e pelo fato de estar nos ajudando assim, dá aquele gás pra treinar...**e com vc R.? meu dueto foi praticamente quem me ensinou tudo no nado...tudo....de posição básica até as coisas mais complexas assim...então sou muito grato a G. de tudo que ela me ensinou e de motivação, assim...a gente tem nossas coisas que a gente faz sempre...tipo, sempre que a gente vai fazer um inteiro, mesmo se a gente tiver brigado um com o outro a gente se abraça...são os rituais....**sim os nossos rituais, a gente sempre se abraça daí ela fala: força e eu falo: respira, em competição também, aí é que a gente se abraça 20x antes da prova, ela sempre que me acalma.. e é muito aquilo, é vc se conhecer, conhecer também com quem vc faz né? pq tem dias que...teve um Brasileiro em 2018 que estava completamente surtado assim...eu tava entrando, sei lá, eu ia pifar ali e a G. me segurou, me segurou, me deu força e no Sul-Americano do ano passado quem pifou foi a G. assim....antes de nadar ela ficou meia hora chorando sem parar, ela não conseguia parar de chorar até pisar no placô pra entrar...ai eu não fiquei nervoso, pq eu sempre fico muito nervoso, ai meu mundo parou pra eu ajudar a G....**ajuda mútua né?...é então vc ter esse, conhecer muito com quem vc tá nadando também sabe....ajuda muito...e assim, se vcs pudessem fazer uma lista de desejos de como as técnicas, os pais, os pares, a dupla, o que eles precisariam fazer ou falar pra motivar vocês, o que estaria nessa lista, do que eles precisam fazer ou falar pra vcs se sentirem motivados? As técnicas, os pais**

e os pares? (R.) *Eu acho que, no momento agora todo mundo assim, estou falando por mim R. as técnicas já estão fazendo o papel delas, meu dueto já tá fazendo também, meu pais também...acho que agora falta eu acabar me motivando...sabe...ter coragem de enfrentar, não ter medo, acho que hoje em dia eu vejo que as pessoas estão querendo me ajudar e querendo ver meu crescimento , acho que hoje é mais foco meu que precisa mudar assim...algumas coisas....e o que então eles já tem feito?* (R.) *acho que cumplicidadedos 3...sim...e pra vc?* (F.) *eu acho que com relação assim a técnica e as pessoas que treinam com vc, olhando pro meu lado eu acho que está muito favorável, tá bom, eu tenho 2 técnicas diferentes, uma da seleção e outra tá no clube então eu tô gostando do que eu tenho, mas acho que a questão de motivação que hoje os atletas esperam que eu tenho observado não é de técnicos e parceiro de treino e sim do desportos aquáticos...no nosso caso, a gente não tem um incentivo hoje, a gente sabe que o pais tá passando por uma crise , mas até que ponto essa crise tá , que a gente não tem um campeonato decente...(R.) às vezes não tem música em uma competição...(F.)em 2016 tinha uma estrutura impecável e os jogos acabaram e cadê tudo?* (R.) *mesmo ano que a gente não tinha música na competição, 6 horas esperando pra poder competir porque não tinha músicaaonde foi isso?* (R.) *foi no estadual , foi na UFRJ e é todo ano, foi em 2016, 2017, 2018, vai ser esse ano pq a gente sabe que vai ser...(F.) e vc ser atleta num pais de futebol é muito complicado, vc ser atleta sem investimento se torna 1000 vezes mais complicado...então a estrutura ela também é fundamental pra essa motivação? ...sim...até porque aqui a gente tem uma estrutura muito boa ...a gente não tem bolsa atleta até hoje, a gente paga pra treinar, mesmo sendo seleção brasileira...bem complicado isso....e ai é difícil manter a motivação tendo esse aspecto né?..(r.) e não é nem questão do dinheiro físico , é questão de vc se sentir valorizado ...(F.) não é questão de vc ter dinheiro pra esbanjar, é um dinheiro pra vc se manter como atleta...(R.) é vc sentir que vc pode ter uma vida sendo atleta, viver do esporte e não tem como, pelo menos na nossa posição hoje....sim, e isso afeta a motivação de vocês diretamente, mais alguma coisa que estaria nessa lista?não.....*

Transcrição.judô esport_4

O que seu treinador, o seu técnico ele faz ou ele diz que faz vc querer praticar o judô? O que que ele fala ou diz que faz você querer ir no treino, se esforçar, ter prazer naquilo que você faz? (S.) *Acho que a dedicação dele todos os dias sabe? Mostrar que ele sempre tá comigo, sempre tá comigo...saber falar...não basta só a parte de criticar ...ah isso tá ruim, aquilo tá ruim....mostrar o porque que tá ruim, direcionar sabe....lógico que o técnico assim , pra mim ele tem que me direcionar, não adianta ele criticar ou fala r que tá bom mas tem que mostrar aonde tá ruim e onde tá bom também....mais uma orientação nesse sentido né? ...é...dando uns feedbacks sabe?.e quando vc tá em alguma dificuldade em treino ou em competição o que ele pode fazer ou falar que vai te ajudar em um momento de dificuldade? ...na hora da competição? Ou em treino ou em competição, em competição acho que é mais fácil a gente pensar né?é que agora em competição só fala na hora do “matê”(tempo) né? então tem que ser a coisa certa , curtas e rápidas, mas geralmente o técnico que tá sentado ali na competição ele já conhece bem o atleta , essa troca entre técnico e atleta tem que ser boa , pra vc também saber captar o que o técnico tá falando e o técnico também*

saber passar , às vezes em uma palavra que o atleta precisa , e no treino também né? sempre tá prestando atenção no atleta , não adianta na hora do handori, mais na hora do handori assim o técnico tá ali mas não tá prestando atenção no handorientão...eu sou o tipo de atleta que gosta que fale depois do treino, depois do handori eu gosto que chame e fale , na hora não gosto muito não ..eu perco um pouco o foco sabe? **então saber também o momento de falar.....sim , o momento de falar...vc tem algum exemplo de como isso aconteceu , alguma vez isso já aconteceu com vc, que possa citar como exemplo? do técnico chegar e falar alguma coisa específica pra te motivar? Pra te tirar de uma dificuldade?....tipo assim, um exemplo que vou colocar assim a R. e o M.....a R. me deixava um pouco nervosa , o desespero dela passava pra mim, até eu aprender que aquele era o jeito dela , mas no começo ficava nervosa porque o desespero dela passava pra mim, o M. já é um técnico que fala pouco mas ele sabe o que falarentão o jeito dele também te ajudava a também....me ajudava mais....a se focar...aham....e com relação aos seus pais ou família, não precisa ser pai e mãe, tô falando em família , e aí vc inclui quem vc acha que é importante, o que que eles fazem ou falam pra fazer com que vc queira realmente estar no judô, pra vc se esforçar mais , pra que vc tenha prazer ? pra vc continuar tentando quando vc está em dificuldade?...por eu ser a única atleta da família, os meus pais acho que são meus fãs número 1, pela minha mãe que me acompanha desde sempre, viu todo o meu histórico de lesão pra ela o mais importante é não machucar, a primeira coisa na verdade quando eu ligo pra ela depois da competição é: vc machucou? Não é nem o resultado, é se eu me machuquei...meu pai também ele é muito assim, ele não exige resultado sabe , pergunta se eu lutei bem, como eu senti na competição, mesmo que tenha tido derrota -Não filha mas levanta a cabeça, tem a próxima competição sabe? a única coisa que minha mãe fala é tipo não, vc tem que ir pra Olimpíada, Olimpíada é sua filha, ela fala que eu tenho que treinar pra ir pra Olimpíada , as vezes ela me liga eu tenho que desligar, vou treinar., ..ela fala isso aí, vc tem que ir pra Olimpíada, é isso aí tem que treinar mesmo, do jeito deles eles conseguem me incentivar e não me cobram...eles não me cobram de jeito nenhumisso é bom pq a gente tem o nosso peso né? que a gente carrega, a nossa cobrança, a cobrança de quem tá no meio, ainda mais a cobrança da família acho que é ruim , então é bom eu não ter essa cobrança família...eles te deixam a vontade, vc percebe como uma não cobrança e isso te incentiva....isso....e vc tem algum exemplo, algum situação que vc lembre que tenha acontecido isso deles terem te motivado nesse sentido? Com relação ao judô? Algum episódio, algum acontecimento que vc possa dar como exemplo?tenho, alguma competição que era importante e tava só minha mãe, meu pai não tava , ele não vai pra competição, no Mundial em 2013...que ela foi, pela primeira vez ela viu uma competição grande assim , uma competição importante e eu lembro que ela desceu, eu abracei ela assim e falei, aí mãe fiquei em segundo, não fui campeã e ela – não, mas filha vc foi segundo, a segunda melhor do mundo, ela tava super feliz por aquilo sabe? só que o atleta que ser sempre ser campeã, a minha mãe: não filha mas vc lutou super bem, parabéns eu vi eu tava aqui , consegui ver, sabe...ela me abraçava e falava vc pra mim é a melhor do mundo....vai muito além do resultado né?...é....muito além, isso...muito bom...e com relação aos seus colegas? O pessoal que treina com vc mesma coisa, o que que eles fazem o que eles falam pra vc que faz com que vc queira se esforçar mais, queira estar no judô todos os dias , queira melhorar , focar em novas habilidades?...a maioria das pessoas que treinam comigo que eu pego assim pra me ajudar mesmo, que fica ali comigo**

, eles não podem chegar desanimados ...não pode...porque eu sei que é cansativo , eles caem pra caramba, eles estão ali pra me apoiar, mas graças a Deus eu só tenho tido sorte nisso...os meninos que treinam são novos, estão com vontade e sempre estão me apoiando, seu eu tô cansada, eles estão sempre me incentivando , me levantando sabe: não, vc consegue, vamos só falta mais um, sabe assim? sempre procurando eu fazer eu me superar, isso é bom...eu até admiro alguns por causa que, pela idade sabe? De estar fazendo isso ...**então até os mais jovens eles conseguem nesse papel da dedicação eles te incentivam também a não desistir também, vc acha?** Sim pq muitas vezes eu vejo que eles estão cansados, mas eles estão ali me incentivando, me apoiando sabe? Fazendo me motivar, isso é bom ...**e tem algum exemplo assim que vc lembre de algum específico que tenha falado alguma coisa ou feito alguma coisa que tenha te motivado especificamente em um momento? Que vc lembre...**eu lembro do Danilo na Olimpíada de Londres, que não era o cara que eu tinha escolhido pra treinar , não era minha primeira opção, ai depois ele acabou sendo uma opção, tive que mais ou menos brigar pra levar ele e foi um baita de uma pessoa que super me incentivou, ficou na minha cola o tempo todo, eu lembro eu lutando e ele na arquibancada sofrendo muito, às vezes eu olhava assim, ele tava sempre ali na arquibancada e sofrendo sabe? foi um baita de um menino que me incentivou**vc lembra o que ele falava pra vc , o que ele fazia? Esse incentivo de apoio que vc falou né?...não... no treino, ele me incentivava muito, muito, muito, muito, sabe? Então sabe quando a pessoa tá feliz de tá ali, mesmo ele sendo o apoio ele tava feliz de estar ali, e eu acho que isso já faz a diferença, a pessoa tá feliz, tá alegre....porque vc já tá com uma cobrança de Olimpíada, de resultado e a pessoa tá ali meio que te incentivando, eu já não era a favorita e eu acho que isso me ajudou pra caramba, então na cabeça dele tipo assim eu tinha condições total de chegar, depois agora eu vim pro Pinheiros, tem um menino novo o G. ai eu ..ele faz o uchicomi comigo também, ele super me incentiva, tem 20 anos, menino novo, acabou de sair da base...21 anos... super me incentiva também super bem humorado sabe? agora até fique feliz porque ele fez a seletiva.. e ai tem as coisas menina faz uchicomi com menina, aquelas coisas que a gente sempre vai escutar, ai o que aconteceu? Ele ganhou a seletiva....**é mesmo? Que bacana....ali lógico que tinha que chegar pro sensei, ai sensei isso porque ele faz uchicomi com menina né?...ta ai o resultado....até o povo do clube fala: cade seu filho? , não sei que tem, dá jeito no seu filho, e ele tem 21 anos....mas ele é peso-pesado também? Ele temnão, ele luta até 90kg....e ai ele é mais novo mas ele treina com vc...sim, me ajuda pra caramba, muito, muito, muito....e vc tem assim, se vc pudesse ter uma lista de desejo , se vc pudesse escrever uma lista do que vc gostaria de, o que constaria nessa lista que vc falaria pro técnico, pro seus pais e pros seus colegas de equipe né, de treino completando a frase assim: pra fazer com que eu me esforce o tempo todo , pra que eu tenha prazer, é assim que vcs devem ser...que tipo de coisas vc acha que estariam nessa lista? quais as características né? as coisas que estariam nessa lista que são coisas que fariam vc querer se esforçar , que seu treinador, seu técnico, seu pais e seus colegas precisariam fazer ou ser pra isso acontecer?...eu acho que não é a paciência, como que chama....**compreensão?** ...a compreensão deles sabe? Pq meus pais ...muitas vezes eles querem minha atenção, querem que eu vá pra lá mas essa rotina cansativa , eu prefiro ficar um final de semana na minha casa do que ir pra lá...acaba que é viagem...então a compreensão deles , do técnico é o feedback que eu tenho com o técnico, essa troca legal que eu tenho e os parceiros de treino é paciência né? porque tem dia que eu vou tá de mau humor, tem dia que eu vou tá****

de bom humor, tem dia que eu converso, tem dia que eu não converso...mas o que me ajudam já sabem , já me conhecem , eles falam ei hoje ela tá de mau humor, não deu nem boa noite....e vc é muito transparente né?...eu sou muito....quem te conhece já sabe pela sua cara, então não deixa de ser uma compreensão também....ai no RJ eles falam a mesma coisa....

Transcrição.vôlei esport_5

O que o treinador faz ou o que ele diz que faz com que vc queira se esforçar mais no vôlei? *Eu acho que é assim, uma cobrança saudável pra gente melhorar...acho que todo o dia ali ...o atleta todo dia...tem que sair da zona de conforto né? então eu vejo o treinador, ele tira muito a gente da zona de conforto pra gente aprender então que cobrando, cobrança saudável, não de reclamar mas pra gente aprender colocar o aspecto técnico, pra acertar o levantamento, eu acho que isso faz com que a gente evolua cada vez mais ...e isso assim vc tem algum exemplo que vc possa me dar de como isso acontece na prática?* *Eu acho que é a repetição né? ele gosta muito de repetição...ele gosta muito de analisar, a gente errando um pouquinho ele vai corrigindo até a gente acertar e até entrar na perfeição, então acho que ele é uma pessoa um pouco analítica e em relação a isso ele tem que colocar perfeito sabe? Essa cobrança...que é gostosa né? se vc tiver com a cabeça bem, se ele começar a se estressar com o nosso erro já leva pra uma parte ruimentão é uma insistência, que vc chama de cobrança saudável que faz vc querer melhorar até pra acertar mais e errar menosexatamente....e aí isso te faz ficar motivada pra vc querer cada vez mais....quando a gente treina, a gente treina bastante...quando a gente consegue acertar no treino e colocar no jogo é muito bom, a evolução entendeu?...vê o ponto bom no jogo e o ponto negativo pra voltar pro treino e melhorar de novoisso vc atribui a parte dele mesmo, dele como treinador fazendo isso...aham....e pra vc ter prazer no esporte? O que ele faz ou diz que faz vc ter prazer vc estar feliz naquilo q vc tá fazendo? ...hoje a gente trabalha muito de ver o dia-a-dia né? mas o maior prazer da gente é conseguir acertar as coisas e estar no pódio...a gente fala , qualquer atleta quer ganhar, qualquer atleta quer ser recompensado né? tanto treino, tanto esforço, então eu acho que é a recompensa lá na frente...a gente consegue ir bem em um campeonato , vc consegue um pódio, ir bem em uma etapa , fazer um etapa muito boa eu acho que isso é uma recompensa boa né? maior prazer né?...é....e com relação aos seu pais assim , a gente falando do que a pessoa faz ou diz que faz vc ficar motivada, querer se superar , dar o seu melhor enfim.....tem alguma coisa que vc consiga me dizer que seus pais, ou mãe ou pai façam ou falem que faz com que vc queira dar mais, vc querer se superar? minha mãe é ex-atleta né? ela quando 18 anos, e meu pai ajudava mas ele é bombeiro mas sempre esteve presente então hoje minha mãe é mais mãe e meu pai sempre pai porque minha mãe era minha técnica...mas eu vejo que meus pais pedem pra eu aproveitar o momento , por mais que eu seja nova, aproveitar cada dia, me divertir, pq tem o lado da pressão, por eu ser jovem, estar conseguindo as coisas mas levar pro lado bom , que se for pra ser será , ir trabalhando, mas eu acho que é mais isso, aproveitar cada dia o momento....então os dois tendo esse mesmo discurso de sem pressão, aproveitando e tendo prazer naquilo que vc tá fazendo...minha mãe é assim , tudo passa né? tudo vai servir de aprendizado , ela sempre fala isso pra mim ...vai passar mas tem que levar o que vc aprendeu na*

derrota, pq na derrota a gente aprende mais do que na vitória , e na vitória a gente esquece dos erros que a gente fez , por causa da felicidade, ah, ganhamos , na derrota é que a gente consegue ver mesmo né? **o que que precisa melhorar, de uma forma mais dura....e com relação a sua parceira? Tem alguma coisa que ela faça, como ela se comporta, como é o jeito dela pra te fazer se superar? Querer praticar mais? Querer dar o melhor? Ela tem muito tempo né? na verdade são quinze anos de diferença, então ela tem essa disciplina até hoje, com essa diferença da gente, ela tem 35 então ela é muito disciplinada, muito esforçada, todo dia ela quer dar o melhor dela então isso é muito bom, e eu que tô começando agora né? esse é meu primeiro ciclo olímpico então ver isso de perto, a experiência dela me passando como foi...2016 foi a primeira olimpíada dela então ela já tá tentando buscar a segunda e eu tentando buscar a primeira, então ela estando ali do meu lado, eu vendo ela todo dia batalhando com disciplina, então isso pra mim é muito bom né? que eu começo... olha, é muito importante isso, fazer isso, fazer aquilo...e tem alguma coisa que ela fale pra vc que te faça ficar...que te motive? Alguma coisa específica? Que vc consiga me dar um exemplo? eu acho assim nos momentos de...nos jogos ela me dá muito experiência, ela já passou por muita coisa e eu tô passando muito a vida agora então acho que no momento que eu não tô conseguindo virar a bola, no momento que eu tô em dificuldade eu acho que ela me ajuda bastante, ela fala: aconteceu isso, vamos pensar dessa forma, a gente vai melhorar e deixa o nervosismo entrar....até teve um jogo que foi muito legal, eu tava muito nervosa, último ponto pra virar ...eu tava muito ansiosa porque era o primeiro finals, que era o principal do ano passado, ela: calma, deixa o nervosismo entrar, eu to nervosa, beleza, eu já disse pra alguém isso ...ai eu acho que esses pontos de experiência de sentimento mesmo né? por tudo que ela passou e ela disse pra mim isso eu meio que ah..... tá passando uma experiência pra vc, validando o que vc tá sentindo e ainda te dando uma orientação, pra vc se acalmar...e se vc pudesse assim, não necessariamente uma lista assim mas dizer coisas , assim como seu treinador , como seus pais ou a própria dupla , o que eles poderiam fazer ou dizer pra vc que faria vc ter esse esforço, sabe aquele algo mais que vcs tem, tipo, caramba estou em uma situação , não tá dando certo ou então, eu acho que u já estou no meu limite mas se ele falar isso ou fizer isso, isso vai me fazer ir um pouco mais além, da gente não conhecer os nossos limites ...o que estaria nessa lista, tanto pro seu técnico, como pro seus pais , quanto pra sua dupla? Uma palavra assim....pode ser uma palavra, uma frase, se vc pudesse escrever uma lista de desejo, olha gente pra fazer com que eu me esforce cada vez mais vc tem que fazer ou falar isso...o que seria? Difícil isso.....ou então não precisa ser palavra mas que tipo de coisas entrariam nessa lista , o que vc iria priorizar? Pensa no que te motiva, vindo de cada uma dessas pessoas e o que eles poderiam falar ou dizer pra vc ou a forma de se comportar enfim...que faria vc ficar mais motivada no momento que vc precisasse, que vc precisasse se esforçar mais ? pra cada um deles....acho que eles falaria né normalmente de esforço, pra eu pensar mais pra estar com a cabeça mais aberta, escutar , ir forte nas bolas, acho que isso....não ficar tão ansiosa , pensar em cada...acho que isso seria importante, pensar em cada movimento , cada ação, por que quando a gente tá muita ansiosa, aquele momento de aperto , começa a...a gente fica cega né? não sabe o que fazer ...acho que pensar em cada ação, em cada movimento isso iria me ajudar muito...olha D. pensa cada ação antes de querer atacar já, no passar, levantar , ve o jogo....isso no caso da sua parceira falando porque o técnico não fala com vc né? duranteno Brasileiro ele fica no banco**

*e nos mundiais a gente fica sem técnico...falar pra mim acelera o giro, pensar mais , e a gente fica no modo tão automático que não sabe mais o que tá fazendoai eu acho que desacelerar um pouco , pensar maispensar cada ação, acho que seria muito importante isso ...e no caso dos seus pais, pq ai vc falou da parte mais técnica né? talvez mais ali no momento , que vc tá no treino, em uma competição e no caso dos seus pais? Alguma coisa que eles façam ou que eles digam que faça vc ficar mais motivada ainda ?que eu fique mais motivada na hora do aperto? Não necessariamente na hora do aperto mas alguma coisa assim quando eles falam isso pra mim , ou quando eles fazem determinada coisa eu me sinto muito motivada pra fazer o que eu tenho que fazer, independente de estar na hora da competição ou não....eu acho que...na competição eu acho queé mais assim meu pai fala muito pra seguir o coração, que se vc tá feliz vc vai conseguir fazer as coisas...meu pai e minha mãe...vc tá feliz...vc tá gostando de tá morando aqui no RJ , se vc gosta de tá jogando vôlei de praia isso vai ser uma motivação a mais, não deixar a felicidade ir embora, ser feliz, acho que isso motiva qualquer atleta ... e se vc não amar, se vc não é feliz vai ter um momento que vc tb não vai aguentar né? **a questão do prazer que vc tá falando né? vc ter prazer naquilo que vc tá fazendo é alguma coisa que eles te lembram ou que eles reforçam...tem uma coisa que meu pai e minha mãe falam assim é pra se divertir dentro da quadra, eu acho isso muito, acho essa palavra muito legal....se divirta dentro da quadra, vai ter pressão, vc vai querer ganhar mas tem que se divertir pq dai vc acaba fazendo as coisas que foi..fica mais leve né?...sim, mais leveo que vc acha de mais importante de tudo o que vc falou?que foi mencionado na sua fala, das coisas todas que vc falou? Talvez esse final? Que vc falou do prazer? Isso é o mais importante?...eu acho que o amor pelo esporte, a disciplina que eu falei da A. vc ter prazer no dia a dia , eu acho isso muito importante, não fazer por fazer sabe? Eu acho que o amor, quando vc ama o que vc faz ajuda 1.000 vezes...**não vira uma obrigação.....é**, e quando faz por obrigação eu acho que ...vc pode até ganhar mas vc vai acabar mais rápido o que vc quer...eu acho que é isso.***

Anexo A

Cadastro Projeto Plataforma Brasil

Portal do Governo Brasileiro

Plataforma Brasil

principal sair

Público Pesquisador Alterar Meus Dados

ADRIANA DE LACERDA AMARAL MIRANDA - Pesquisador | V3.2

Cadastros Sua sessão expira em: 38min 25

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CLIMA MOTIVACIONAL NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO DE MEDIDA MULTIDIMENSIONAL BASEADO EM EVIDÊNCIAS QUALITATIVAS
 Pesquisador Responsável: ADRIANA DE LACERDA AMARAL MIRANDA
 Área Temática:
 Versão: 1
 CAAE:
 Submetido em: 10/05/2021
 Instituição Proponente: PONTIFÍCIA CATOLICA DO RIO DE JANEIRO
 Situação da Versão do Projeto: Pendência Documental Emitida pelo CEP
 Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
 Patrocinador Principal: FUN CARLOS CHAGAS F. DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FAPERJ

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

- Versão em Tramitação (PO) - Versão 1
 - Pendência Documental (PO) - Versão 1
 - Curriculo dos Assistentes
 - Documentos do Projeto
 - Declaração do Patrocinador - Submissão
 - Folha de Rosto - Submissão 4
 - Projeto Detalhado / Brochura Investigação
 - TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa
 - Projeto Completo

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
-------------------	----------	---------	----------	-------

COORDENADOR

Chat